



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL de LONDRINA

---

MARCIANE COCCHI DORTA

**OS DESCRITORES DA PROVA BRASIL E O LIVRO  
DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
UM ESTUDO DE CASO**

---

Londrina  
2016

MARCIANE COCCHI DORTA

**OS DESCRITORES DA PROVA BRASIL E O LIVRO  
DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada como exigência para obtenção do Título de Mestre em Letras do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - junto à Universidade Estadual de Londrina.

Orientadora: Profa. Dra. Andreia da Cunha Malheiros Santana

Londrina  
2016

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL**

Dorta, Marciane Cocchi.

Os descritores da Prova Brasil e o livro didático de Língua Portuguesa : um estudo de caso / Marciane Cocchi Dorta. - Londrina, 2016. 139 f. : il.

Orientador: Andreia da Cunha Malheiros Santana.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Livros didáticos - Tese. 2. Os descritores de Língua Portuguesa utilizados na Anresc/Prova Brasil - Tese. 3. Articulação entre o livro didático e a Prova Brasil - Tese. 4. Projeto de intervenção: sequência didática - Tese. I. Santana, Andreia da Cunha Malheiros . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

MARCIANE COCCHI DORTA

**OS DESCRITORES DA PROVA BRASIL E O LIVRO DIDÁTICO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA:  
UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada como exigência para obtenção do Título de Mestre em Letras do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS junto à Universidade Estadual de Londrina.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Andreia da Cunha  
Malheiros Santana  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Profa. Dra. Sheila Oliveira Lima  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Profa. Dra. Denise Ismenia Bossa Grassano  
Ortenzi  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 06 de fevereiro de 2016.

À minha filha amada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois sem sua força nada seria possível.

Agradeço aos professores do ProfLetras pela sua dedicação e compreensão, especialmente à minha orientadora, Andreia da Cunha Malheiros Santana, por seus encaminhamentos e o carinho dispensados.

Aos meus colegas de turma: Andrea, Alex, Antônio Marcos, Raquel, Silvana e Valdirene, pelo incentivo e apoio.

À minha querida amiga Carla de Oliveira Dorta, minha maior incentivadora.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos concedida.

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta auxiliaram na concretização deste trabalho.

“A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria de que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola, a leitura é uma herança maior do que qualquer diploma. ”

Luiz Carlos Cagliari

DORTA, Marciane Cocchi. **Os descritores da Prova Brasil e o livro didático de Língua Portuguesa:** Um estudo de caso. 2016. 139 f. Dissertação de Mestrado - ProfLetras – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

## RESUMO

Esta pesquisa buscou identificar quais descritores de Língua Portuguesa cobrados na Anresc/Prova Brasil apresentaram dificuldades para os alunos de nono ano de uma escola do Norte do Paraná, em 2013, e como esses descritores foram tratados pelo livro didático. A partir dos resultados, se propôs um projeto de intervenção que contribuísse para a aprendizagem dos estudantes da educação básica. Para tanto, foi utilizado um *corpus* de 93 questões disponibilizadas no Portal do Inep, na Plataforma Devolutivas Pedagógicas e exemplos retirados do livro didático, a fim de ser feita uma verificação metodológica dos dois suportes relacionados. Em relação à técnica de pesquisa empregada neste estudo, a análise foi feita a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-explicativo, levando em consideração a abordagem teórica e a análise de dados quantitativos para identificar o objeto de investigação, o que pode ser classificado, mais precisamente, como um estudo de caso (GIL, 2010). A partir dos dados selecionados, constatou-se que o livro traz todos os descritores da Prova Brasil, porém com uma abordagem diferente da empregada na prova, o que pode trazer algum tipo de dificuldade aos alunos ao realizarem o teste, desta forma, sugerimos um projeto de intervenção que visou complementar o trabalho do livro didático utilizando os gêneros discursivos em seu suporte original, com atividades planejadas e diversificadas por meio de uma sequência didática, cujo aporte teórico é o interacionismo sócio-discursivo, a fim de que o estudante adquira as habilidades necessárias para compreender diferentes tipos de gênero e a sua função social.

**Palavras-chave:** Prova Brasil. Descritores. Livro didático. Sequência didática.

DORTA, Marciane Cocchi. **The descriptors of the Brazil Test and the Didactic Portuguese Language Textbook: A case study.** 2016. 139 p. Dissertação de Mestrado – ProfLetras – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

## **ABSTRACT**

This study sought to identify which Portuguese Language descriptors imposed in the Anresc/Brazil Test presented difficulties for the ninth grade students of a school in the north of Paraná in 2013, and how these descriptors were treated by the didactic textbook. From this result, to propose an intervention project that will contribute to the learning of students in basic education. For this, a corpus of 93 questions available in the Portal of Inep, in the Pedagogical Devolutions Platform, and examples taken from the didactic textbook, were used to perform a methodological verification of the two related support aids. In relation to the research technique used in the present study, the analysis was based on a descriptive-explanatory qualitative approach, taking into account the theoretical approach and analysis of quantitative data which can be classified, more precisely, as a case study (GIL, 2010). From the data selected, it was verified that the didactic textbook contains all the descriptors of the Brazil Test, but with a different approach to that employed in the test, which can present some difficulties to the students when performing the test. Thus, we propose an intervention project, which aims to complement the work of the textbook using the discursive genres in the original support, with planned and diversified activities through a didactic sequence, whose theoretical contribution is social-discursive interactionism, in order for the student to acquire the skills necessary to understand different types of genre and their social function.

**Keywords:** Brazil test. Descriptors. Didactic textbook. Didactic sequence.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> - Exemplo das seções “O que você vai aprender” e “Pense nisto” do LD de 9º ano .....	31
<b>Figura 02</b> - Exemplo das seções “O que você vai ler” e “Leitura 1” do LD de 9º ano.....	32
<b>Figura 03</b> - Exemplo de seção “Estudo do texto” do LD de 9º ano .....	33
<b>Figura 04</b> - Exemplo de seção “Boxe de valores” do LD de 9º ano.....	34
<b>Figura 05</b> - Exemplo de seção “Leitura 2” do LD de 9º ano .....	34
<b>Figura 06</b> - Exemplo de seção “Comparação entre os textos” do LD de 9º ano.....	35
<b>Figura 07</b> - Exemplo de seção “Produção de texto” do LD de 9º ano .....	36
<b>Figura 08</b> - Exemplo de seção “Planejamento e elaboração do texto” do LD de 9º ano.....	37
<b>Figura 09</b> - Exemplo de seção “Reflexão Linguística” do LD de 9º ano .....	38
<b>Figura 10</b> - Exemplo de seção “Língua Viva” do LD de 9º ano .....	39
<b>Figura 11</b> - Exemplo de caixa com conceitos teóricos do LD de 9º ano .....	40
<b>Figura 12</b> - Exemplo de seção “Questões de Escrita” do LD de 9º ano .....	40
<b>Figura 13</b> - Exemplo das seções “Entreletras” e “Para saber mais” do LD de 9º ano.....	41
<b>Figura 14</b> - Exemplo de seção “Atividades globais” do LD de 9º ano .....	42
<b>Figura 15</b> - Exemplo de seção “O que você aprendeu neste capítulo” do LD de 9º ano.....	43
<b>Figura 16</b> - Exemplo de seção “Oralidade” do LD de 9º ano.....	44
<b>Figura 17</b> - Exemplo de seção “Caixa e Ferramentas” do LD de 9º ano.....	45
<b>Figura 18</b> - Exemplo da seção “Projeto” do LD de 9º ano.....	46
<b>Figura 19</b> - A Prova Brasil como parte do Saeb. ....	50
<b>Figura 20</b> - Exemplo de atividade com tira no livro didático de 9º ano.....	69
<b>Figura 21</b> - Anúncio publicitário: roupas de banho infantis. ....	104
<b>Figura 22</b> - Anúncio publicitário: público infantil.....	106
<b>Figura 23</b> - Anúncio publicitário: público feminino.....	107
<b>Figura 24</b> - Anúncio publicitário: Jogos Olímpicos.....	108
<b>Figura 25</b> - Anúncio publicitário: Jogos Olímpicos no Brasil. ....	109
<b>Figura 26</b> - Carta de leitor revista <i>Placar</i> 1 .....	114
<b>Figura 27</b> - Carta de leitor revista <i>Placar</i> 2 .....	115
<b>Figura 28</b> - Carta de leitor revista <i>SuperInteressante</i> 1 .....	117
<b>Figura 29</b> - Carta de leitor revista <i>SuperInteressante</i> 2 .....	118

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> - Valores (em Reais) gastos com a aquisição de livro didático. ....	27
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> - Distribuição Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa. ....	62
<b>Gráfico 02</b> - Gêneros discursivos utilizados na Prova Brasil. ....	68
<b>Gráfico 03</b> - O papel da propaganda. ....	102
<b>Gráfico 04</b> - A imagem da propaganda. ....	102
<b>Gráfico 05</b> - O quanto as pessoas gostam de propaganda. ....	103

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - Gêneros trabalhados em cada unidade da coleção. ....	30
<b>Quadro 02</b> – Exemplo de questão proposta na Prova Brasil .....	58
<b>Quadro 03</b> - Descritores de Língua Portuguesa – 9º ano do Ensino Fundamental. ....	60
<b>Quadro 04</b> - Escala de Proficiência de Língua Portuguesa – 9º ano.....	63
<b>Quadro 05</b> - Exemplo de questões da Prova Brasil 2013 – Nível 6 .....	66
<b>Quadro 06</b> - Comparação entre PB e LD – Descritor D3 .....	73
<b>Quadro 07</b> - Comparação entre PB e LD – Descritor D5 .....	75
<b>Quadro 08</b> - Comparação entre PB e LD – Descritor D12 .....	77
<b>Quadro 09</b> - Comparação entre PB e LD – Descritor D20 .....	79
<b>Quadro 10</b> - Comparação entre PB e LD – Descritor D11 .....	81
<b>Quadro 11</b> - Comparação entre PB e LD – Descritor D15 .....	84
<b>Quadro 12</b> - Comparação entre PB e LD – Descritor D3 .....	86
<b>Quadro 13</b> - Comparação entre PB e LD – Descritor D17 .....	88
<b>Quadro 14</b> - Comparação entre PB e LD – Descritor D13 .....	90
<b>Quadro 15</b> - Modelo didático de gênero: Anúncio Publicitário.....	96
<b>Quadro 16</b> - Sequência Didática .....	98
<b>Quadro 17</b> - Carta de leitor do <i>Jornal Folha de Londrina</i> . ....	112
<b>Quadro 18</b> - Crônica: Igualzinha, igualzinha. ....	123
<b>Quadro 19</b> - Crônica: A rocha .....	125
<b>Quadro 20</b> - Crônica: O grupo .....	128

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Aneb	Avaliação Nacional da Educação Básica
Anresc	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil)
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNLD	Comissão Nacional do Livro Didático
Colted	Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático
DCE	Diretrizes Curriculares Estaduais
Encceja	Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Fename	Fundação Nacional do Material Escolar
FAE	Fundação de Assistência ao Estudante
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LD	Livro Didático
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OCDE	Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PB	Prova Brasil
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
Pisa	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLEM	Programa Nacional do Livro de Ensino Médio
PPP	Projeto Político Pedagógico
Saeb	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
TRI	Teoria de Resposta ao Item
Unicef	Fundo das Nações Unidas para a Infância
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>O LIVRO DIDÁTICO COMO PRINCIPAL MATERIAL UTILIZADO PELO PROFESSOR</b> .....	<b>20</b>
3.1	Políticas Públicas Relacionadas ao Livro Didático .....	23
3.2	Análise descritiva do livro didático .....	28
<b>4</b>	<b>A EXPANSÃO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS</b> .....	<b>48</b>
4.1	As avaliações externas como instrumentos promotores da qualidade .....	52
4.2	A Prova Brasil: Contexto de Criação e Principais Características .....	55
4.3	A Metodologia da Prova Brasil .....	57
4.4	Os descritores: as habilidades esperadas dos alunos de 9º ano.....	59
<b>5</b>	<b>O RESULTADO DO LEVANTAMENTO DE DADOS</b> .....	<b>62</b>
5.1	A Articulação entre o Livro Didático e a Prova Brasil.....	67
<b>6</b>	<b>SEMELHANÇAS ENTRE A PROVA BRASIL E O LIVRO DIDÁTICO</b> .....	<b>71</b>
6.1	Habilidades cobradas, mas pouco trabalhadas .....	93
<b>7</b>	<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	<b>95</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>132</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>135</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em nossa prática pedagógica, temos convivido com a expectativa de bons resultados em avaliações externas como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em contextos educacionais, essas avaliações têm sido o principal meio de aferir a aprendizagem dos alunos e podem fornecer dados para que gestores e professores possam realizar um diagnóstico da aprendizagem a partir dos resultados obtidos. No Brasil, coexiste a prática de avaliações internas e externas. A Prova Brasil, por exemplo, é um importante instrumento de avaliação externa que visa determinar o desempenho de alunos e escolas. Seus resultados podem subsidiar ações em prol da melhoria da educação, por meio dela, a comunidade escolar pode refletir sobre os fatores envolvidos nas práticas em contextos de sala de aula que contribuíram para os resultados nos testes e tomar medidas para atingir patamares aceitáveis no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

De acordo com as pesquisas de Silva e Muzardo (2014), a prática de avaliações externas tem gerado muitos debates, principalmente a partir dos anos de 1990, quando ocorreu na cidade de Jomtien, na Tailândia a Conferência Mundial sobre Educação Para Todos, promovida pela Unesco e Unicef, com apoio do Banco Mundial e de várias outras organizações governamentais e não-governamentais (ONGs). O evento teve como resultado a listagem de prioridades para a educação de diversos países, especialmente para aqueles que apresentam deficiências em seu sistema de educação.

Autores como Libâneo; Oliveira; Toschi (2009) e Pinto (2013) consideram que a intensificação das avaliações externas corresponde à reestruturação do capital internacional diante das demandas produzidas pela globalização e competição internacional.

A Prova Brasil (doravante PB) faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), foi criada em 2005 e, a partir de 2007, passou a compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Esta avaliação tem como objetivo medir o desempenho dos alunos na educação básica. Segundo estes índices, 60% das escolas da rede pública do Brasil estão abaixo da meta estipulada pelo

Ministério da Educação para os anos finais do ensino fundamental. Considerando só as redes estaduais, apenas 41,8% dos estados atingiram a meta para 2013<sup>1</sup>.

Em nosso país, as avaliações externas em âmbito federal são produzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que tem realizado estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de fazer um levantamento sobre a qualidade da educação, a fim de subsidiar a implementação de políticas públicas para a área educacional, bem como produzir informações aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

Não pretendemos, neste trabalho, discorrer profundamente acerca da validade política e ideológica das avaliações externas, embora uma contextualização seja necessária para se compreender o processo de formulação e implementação desse tipo de avaliação, pois acreditamos que a preocupação com a qualidade do ensino deve ultrapassar os interesses políticos. Faz-se necessário repensar a prática pedagógica constantemente, e, as avaliações são instrumentos apropriados para tal reflexão. O debate em torno do papel das avaliações em geral é amplo e deve ser encarado em sua complexidade. No entanto, o que buscamos é contribuir para a realização de ações direcionadas para a melhoria da educação por meio dos dados disponibilizados como subsídio para repensar a prática pedagógica.

Este trabalho tinha como hipótese inicial a ideia de que os alunos apresentavam um mau desempenho na PB porque os descritores não eram abordados pelo livro didático. A partir desta hipótese, o objetivo principal de nossa pesquisa foi investigar quais descritores da Prova Brasil apresentaram dificuldades para os alunos de uma determinada escola pública na avaliação de 2013<sup>2</sup>, e como estes descritores são tratados pelo livro didático adotado pela instituição de ensino, visto que, de acordo com a pesquisa de autores como Coracini (1999) e Freitag; Costa e Motta, (1993), esse é ainda o principal material didático utilizado por professores e alunos das escolas públicas. Após a análise dos resultados, apresentamos um projeto de intervenção para complementar o LD. Restringimo-nos

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/09/ideb-fica-abaixo-de-meta-no-ciclo-final-do-ensino-fundamental-e-no-medio.html>. Acesso em: 20 nov. 2015.

<sup>2</sup> Alunos do 9º. ano de uma escola estadual no norte do Paraná.

a esse olhar macro, apesar de saber da existência de outras práxis pedagógicas que corroboram com o ensino/aprendizagem no cotidiano escolar.

Para o desenvolvimento da pesquisa, observamos os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC) relacionado aos descritores da PB de Língua Portuguesa e comparamos com as questões do livro didático utilizado pelas turmas de 9º ano da escola que realizou a prova em 2013.

Entendemos por descritores os itens da unidade de testes da avaliação que são explorados por meio de questões, a fim de aferir as habilidades e competências dos alunos. Após a análise dos resultados da PB, pudemos verificar quais os descritores da prova que apresentaram maior grau de dificuldade para os alunos, sugerimos algumas atividades de intervenção frente essa realidade. Optamos em contemplar a metodologia da sequência didática e, ao aderir a essa concepção de ensino relacionada aos gêneros textuais, adotamos o conceito sociointeracionista de autores como: Jean-Paul Bronckart (2003), Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2004) que tem em Vygotsky sua fonte de referência. De acordo com Nascimento (2011), o texto é a unidade básica de ensino e as práticas languageiras servem como referência para orientar o ensino, além de permitirem um agrupamento de texto em função de aspectos genéricos como conteúdo, estrutura e as configurações.

Os capítulos estão organizados da seguinte forma: na introdução, apresentamos uma visão geral do tema e os objetivos deste trabalho.

No capítulo dois encontra-se a metodologia que norteou a pesquisa e os procedimentos adotados para o levantamento de dados.

O terceiro capítulo apresenta um breve contexto histórico do livro didático, como se desenvolveram as políticas públicas e os programas para a aquisição e distribuição desse material para as escolas. Nesse contexto, discutimos o papel do livro didático em sala de aula como principal material utilizado pelo professor. Em seguida, analisamos a coleção utilizada pela escola durante o ano em que ocorreu a PB, com o objetivo de saber quais são seus pressupostos teórico-metodológicos e se estes se harmonizam com os descritores da PB.

No quarto capítulo, trazemos discussões relacionadas ao papel das avaliações internas e externas no processo de aprendizagem. Buscamos definir o papel da PB, seus objetivos e principais características. Destacamos a questão do foco em leitura e os descritores utilizados na elaboração das avaliações.

Já no quinto capítulo, apresentamos os dados de desempenho dos alunos na PB e como a escala de proficiência de Língua Portuguesa é constituída.

No sexto capítulo, comparamos os descritores utilizados nas questões da Prova Brasil e no livro didático para exemplificar o que ambos têm em comum e como as habilidades cobradas estão sendo trabalhadas.

Finalmente, no sétimo capítulo, trazemos sugestões que podem auxiliar o professor em sala de aula a fim de complementar o material pedagógico, para que o aluno possa desenvolver as habilidades de leitura por meio dos gêneros discursivos. Devido à grande diversidade de atividades comunicativas, as possibilidades de uso desses gêneros são infinitas e podem ser exploradas de acordo com a necessidade dos alunos. Tais sugestões atendem aos propósitos do ProfLetras de propor projetos de intervenção que aliem teoria e prática.

A ideia central é de trazer para a sala de aula textos em seu suporte real que permita reproduzir situações concretas de interação, com atenção para a relação entre produtores e receptores, pois segundo Bakthin (2003, p. 274), “o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso.” Quando esses conceitos se tornam mais claros para o aluno a relação com a linguagem pode se tornar menos complexa.

Como contribuição, nossa intenção é de oferecer sugestões por meio de sequências didáticas que possam ser adaptadas em diferentes contextos escolares. De acordo com as demandas em leitura apresentadas pelos alunos, acreditamos que seja possível apresentar um projeto com base nos gêneros textuais tratados com maior destaque na Prova Brasil em harmonia com os conteúdos relacionados ao 9º ano do Ensino Fundamental.

## 2 METODOLOGIA

Os critérios adotados para classificar nossa pesquisa se pautam nos delineamentos apresentados por Gil (2010) e Severino (2007), referentes ao campo das ciências humanas, segundo critérios estabelecidos de acordo com sua finalidade.

A metodologia empregada leva em consideração a abordagem teórica e a análise dos dados, por isso pode ser classificada como um estudo de caso. Segundo Gil (2010, p. 37) esse procedimento apresenta “um delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real”, visto que tomaremos os resultados uma determinada escola como fonte de referência e um único material didático como objeto de nossa análise. Por meio de uma análise teórica, buscamos explicações plausíveis para os resultados apresentados.

Em relação à técnica de pesquisa empregada neste estudo, a análise de dados foi feita a partir de uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo-explicativo, pois de acordo com Gil (2010, p. 28), é possível, por meio da pesquisa explicativa, identificar a razão das coisas, ou seja, ela aponta os fatores que “determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos, ” sendo assim possível que busquemos o entendimento das questões abordadas. Por ser uma modalidade de pesquisa condizente com um estudo descritivo e detalhado para o conhecimento de um objeto específico, os resultados apresentados no site do Inep nos dão parâmetros para análise de caso de uma determinada escola do Paraná. Foram adotados também procedimentos de análise quantitativa com o objetivo de determinar a porcentagem de acertos e o número de descritores identificados no corpus da pesquisa.

De acordo com Severino (2007, p. 102), “a primeira atividade do cientista é a observação dos fatos”, por isso, inicialmente, averiguamos os resultados da última PB em uma escola estadual de uma cidade do Norte do Paraná e verificamos quais os níveis de proficiência apresentados em Língua Portuguesa.

Esta instituição foi escolhida por ter obtido resultados abaixo da meta estabelecida. Seu Ideb caiu de 4.0 por três anos consecutivos para 3.2 em 2013. É

uma escola de pequeno porte que atende a alunos de baixo poder aquisitivo e, por isso, o livro didático representa seu principal material de aprendizagem.

Fizemos um levantamento junto ao instituto de pesquisa educacional de maior projeção no país, Inep, órgão vinculado ao MEC, por meio da verificação dos resultados da Prova Brasil do ano de 2013 para conhecer o desempenho dos alunos no teste.

Visto não termos acesso a um exemplar dos cadernos de avaliação da Prova Brasil, devido ao sigilo exigido pela metodologia adotada pelo órgão, nosso *corpus* é constituído pelos 93 itens de questões disponibilizadas na Plataforma Devolutivas Pedagógicas<sup>3</sup>, que tem como objetivo oferecer um retorno pedagógico sobre os resultados e dados das escolas que participaram da prova. Neste site encontramos ainda os comentários de profissionais qualificados que analisam os itens e indicam quais conhecimentos e habilidades seriam necessários para que as questões fossem respondidas corretamente. Esse instrumento serviu de diagnóstico para sabermos o nível de proficiência alcançado pelos alunos.

A coleção investigada é composta de quatro volumes, destinados aos alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos, o seu título é *Para Viver Juntos: Português*, de autoria de Greta Marchetti; Heidi Strecker e Mirella Cleto (2009). Tal coleção foi escolhida em primeira opção pelo colégio em 2010 e foi utilizada nos anos de 2011, 2012 e 2013. Para a análise selecionaremos o livro destinado ao 9º. ano, por ser este ano/série que os alunos foram avaliados pela Prova Brasil. Por meio dessa análise buscamos traçar um paralelo entre os conteúdos abordados e os descritores da Prova Brasil, a fim de verificar se existe consonância entre aquilo que o LD ensina e o que as provas avaliam.

Para análise do LD, adaptamos alguns dos procedimentos de observação adotados por Resende (2012, p. 15-16), cuja pesquisa buscou investigar as causas das dificuldades dos alunos em compreenderem os enunciados dos livros didáticos e das provas no ensino regular. Os procedimentos seguem os seguintes critérios:

1. Levantamento dos gêneros textuais abordados nas questões da prova analisada e no livro didático para verificar se são os mesmos;

---

<sup>3</sup> A Plataforma Devolutivas Pedagógicas é uma ferramenta voltada para a consulta de gestores e professores que oferece uma análise dos itens da Prova Brasil e apresenta o desempenho dos alunos das escolas participantes. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/plataforma-devolutivas>. Acesso em: 5 jan. 2015.

2. Verificação dos enunciados das questões presentes na PB e no livro didático, identificando quais os descritores que esses enunciados buscam trabalhar;
3. Comparação dos descritores da prova com os encontrados no livro didático, visando observar se há semelhança e/ou diferença entre ambos;
4. Confrontação dos enunciados da prova com aqueles presentes no livro didático, estabelecendo semelhanças e diferenças entre eles;
5. Identificação nos enunciados observados dos fatores que podem interferir na compreensão dos alunos para execução das tarefas.
6. Identificação dos descritores que aparecem tanto no livro didático como na PB.

Conforme Severino (2007, p.103), “o problema se formula então como a questão pela causa dos fenômenos observados, qual a relação causal constante entre eles.” Em nossa pesquisa, buscamos estabelecer os pontos em comum entre a abordagem do LD e os descritores da PB, a fim de relacionar os resultados da prova a esses conteúdos.

Após a observação das 93 questões e o percentual de acertos de cada item, disponíveis nos “comentários pedagógicos”, selecionamos os descritores com acerto abaixo de 50% para identificar as maiores dificuldades dos alunos.

Acreditamos que isso nos permitiu lançar um olhar mais atento sobre os dados e relacionar a avaliação ao material didático utilizado.

### **3 O LIVRO DIDÁTICO COMO PRINCIPAL MATERIAL UTILIZADO PELO PROFESSOR**

O livro didático faz parte do cotidiano da maioria das escolas brasileiras. É um instrumento pedagógico adotado pelas instituições e destinado ao ensino. Para o estudante, o livro didático também se constitui num dispositivo de apoio ao estudo autônomo fora da sala de aula e, para muitos, ele é o único material escrito de base letrada que poderão ter em casa. Lajolo e Zilberman (2009, p. 121) ao descrever suas múltiplas facetas destacam que,

O livro didático interessa igualmente a uma história de leitura porque ele, talvez mais ostensivamente que outras formas escritas, forma o leitor. Pode não ser tão sedutor quanto as publicações destinadas à infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influência é inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização de um indivíduo: é cartilha, quando da alfabetização; seleta, quando da aprendizagem da tradição literária; manual, quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade.

Em sala de aula, o LD disponibiliza ao professor e aos alunos uma variedade de textos e exercícios como base para a aprendizagem de conteúdos selecionados pelo autor. O LD tem assumido o papel de instrumento mediador da prática pedagógica, pois, por meio dos conteúdos abordados, se propõe a oferecer a alunos e professores os conhecimentos sócio-históricos mais relevantes para cada ano de escolarização. Segundo Batista, Rojo e Zúñiga (2005, p. 53), o LD “se constitui um dos elementos básicos da organização do trabalho docente” e é considerado como um material que expõe total ou parcialmente a matéria das disciplinas.

As escolhas feitas pelos autores não são isentas de interesses, pois visam satisfazer critérios básicos estabelecidos por documentos norteadores da educação. De acordo com Barros-Mendes e Padilha (2005 p. 123), “os livros didáticos de Língua Portuguesa estão buscando, de uma forma ou de outra, atender as propostas e diretrizes do MEC veiculadas nos documentos oficiais, principalmente as dos PCN.”

De acordo com Volmer e Ramos (2009), a inserção do LD por meio dos programas governamentais foi marcada por interesses políticos e financeiros. Cerceados por mecanismos de regulamentação desde a sua produção, avaliação e uso, os conteúdos do LD se articulam para estabelecer um controle sobre os currículos. Em épocas de recessão, as editoras passaram a depender das compras

desse material para se manterem no mercado editorial, tendo em vista o grande número de títulos e o alto investimento feito pelos cofres públicos.

A busca por uma melhoria na educação exige muitos investimentos e políticas públicas para a superação das dificuldades, inclusive na melhoria da qualidade do LD. Apesar de já ter sido bastante criticado ao longo de sua implementação, não podemos negar as facilidades que os livros apresentam para o professor diante, muitas vezes, da escassez de outros materiais e recursos das escolas, visto que o LD traz respostas prontas às questões propostas, planos de ensino em uma sequência didática e até sugestões de avaliações.

Ezequiel Theodoro da Silva, na apresentação da obra de Molina (1988), sinaliza os motivos que levam muitos professores a recorrerem ao LD,

Sem tempo para ler, pesquisar e atualizar-se, com um número muito grande de aulas por dia, sem muitos parâmetros para analisar os conteúdos de ensino, com muitas turmas para atender, sem motivação e entusiasmo para sair da rotina, com as editoras lhe facilitando as coisas, ao professor restava apenas seguir mecanicamente as lições inscritas nos livros didáticos [...] (SILVA 1988, apud MOLINA 1988, p. 10)

Dentre as justificativas para a adoção de um LD podemos notar a praticidade dos alunos terem uma referência para estudar e a economia de tempo dos professores para prepararem as aulas.

Coracini (1999, p. 34), complementa esta ideia e afirma que “é voz corrente e antiga que o livro didático constitui o centro do processo-aprendizagem em todos os graus de ensino, com ênfase no ensino fundamental e médio”. De acordo com a pesquisa realizada pela autora entre professores de língua estrangeira e língua materna, quanto a aspectos metodológicos, linguísticos e ideológicos, os professores demonstraram ser favoráveis ao seu uso em sala de aula.

O processo de legitimação do livro didático em um contexto escolar vem da ampla aceitação e reconhecimento de seu valor. Para a autora, “a autoridade do livro didático estende-se à visão do livro enquanto forma de critério do saber, criando paradigmas norteadores da transmissão do conhecimento em contexto escolar.” (CORACINI 1999, p. 28). É notório o papel estruturador que desempenha em sala de aula.

Os estudos abordados por Freitag, Costa e Motta, (1993, p. 132) mostram que o livro didático satisfaz a maioria dos professores que o utilizam como seu principal instrumento de trabalho.

Este serve como última palavra do conhecimento na área, sendo tratado em aula como verdade absoluta. A desinformação, o comodismo, o conformismo da maioria dos professores fortalecem a 'onipotência' e 'onisciência' do livro didático. Os professores passam a respeitar a palavra escrita no livro como árbitro último, submetendo-se docilmente ao seu conteúdo psicopedagógico e ideológico.

O livro deve ser pensado como um “subsídio da escola” na promoção da formação do cidadão. No entanto, por seu caráter estruturador do trabalho pedagógico, tem condicionado a ação docente. Segundo Batista (2003, p. 47), essa concepção é consequência da “intensa ampliação do sistema de ensino” e dos “processos de recrutamento docente mais amplos e menos seletivos”. O professor pode fazer uma escolha consciente e usá-lo com bom critério, sem necessariamente permitir que seus conteúdos conduzam seu planejamento.

Para Rojo e Batista (2003, p. 45), o LD deve atender às demandas pedagógicas da escola favorecendo a aprendizagem do aluno, tanto em relação aos conteúdos escolares, como também na compreensão da realidade que o cerca, a fim de instigá-lo a encontrar caminhos para uma transformação social.

Para Lajolo (1996, p. 3), dentre os materiais didáticos mais importantes que a escola poderia fornecer estão os livros didáticos, pois “influem diretamente na aprendizagem”. Segundo a autora, o livro didático é um instrumento decisivo para a qualidade do aprendizado. Precisa trazer informações fidedignas, não ser incoerente com a proposta apresentada e não deve “endossar discriminação” social, direta ou indiretamente.

Mediante essas colocações, podemos concluir que o LD ocupa um papel de destaque no ensino, porém precisa ser utilizado de forma criteriosa para favorecer a aprendizagem e não deve condicionar ou limitar a ação docente a seus conteúdos, pois como salienta Lajolo (1996, p.8), “o melhor livro didático não pode competir com o professor, ” visto que cabe a equipe docente planejar o trabalho pedagógico.

### 3.1 Políticas Públicas Relacionadas ao Livro Didático

De acordo com as pesquisas realizadas por Volmer e Ramos (2009) e o Fundo Nacional da Educação (FNDE), o uso do LD nas salas de aula remonta à invenção da imprensa por Johann Gutenberg, no final do século XV. No Brasil, o termo foi regulamentado por Decreto-Lei nº 1.006<sup>4</sup> - Art. 2, no ano de 1938, consequência direta da Revolução de 30, que acarretou na queda de nossa moeda e o encarecimento do livro estrangeiro.

De acordo com Volmer e Ramos (2009), a partir de então, foram estabelecidas políticas nacionais para o livro por meio da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), cuja função era a de examinar as obras a fim de autorizar seu uso nas escolas. Nessa época, em plena vigência do Estado Novo, os critérios de avaliação privilegiavam aspectos políticos/ideológicos e não pedagógicos. Já em 1945, o livro didático havia se transformado em um empreendimento bastante lucrativo para autores e editoras. Segundo as pesquisas de Bunzen (2001, p. 897) sobre o LD de Português, “a cada novo programa e reforma de ensino, os autores e editores procuravam atender às alterações e sugestões de conteúdos e metodologias.”

Conforme Bunzen (2009), os anos de 1950 foram marcantes, pois surgiu um conjunto de características das aulas de Português e dos perfis dos LD de Português, presentes até os dias de hoje. O programa prescrevia que as aulas deveriam ter: interpretação de textos de leitura, exercícios de linguagem oral, questões gramaticais, vocabulário e redação.

Nos anos de 1960, houve a criação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (Colted), que tinha como objetivo distribuir cerca de 51 milhões de livros para estudantes brasileiros, mas depois de muitas denúncias de irregularidades, a comissão foi extinta, ficando a cargo do Instituto Nacional do Livro (INL) a responsabilidade de cuidar de contratos para a compra de material gráfico.

Segundo Volmer e Ramos (2009), em 1976, o Decreto-lei nº 77.107 incumbiu a Fundação Nacional do Material Escolar (Fename) de administrar o programa do Livro Didático que passou a sofrer mais alterações. A partir de então,

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 fev. 2016.

passou-se a pensar em programas de assistência à criança carente e esses alunos começaram a receber os livros gratuitamente.

Na década de 1980, houve outra mudança, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) passou a gerenciar o programa, mas acabou passando por problemas como atraso nas entregas e o autoritarismo na tomada de decisões. Além disso, livros de qualidade duvidosa foram enviados para as escolas, o que evidenciava a falta de respaldo na escolha das obras. (VOLMER E RAMOS, 2009)

Com o objetivo de garantir uma política de distribuição mais eficaz, por meio do Decreto nº 91.542, de 19/08/1985, o governo criou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), deveria garantir os recursos para o cumprimento da meta de que todos os alunos de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental de escola pública do país recebessem um exemplar de LD. A indicação do LD passou a ser feita pelos professores e houve a abolição do livro descartável, ou seja, os livros passaram a ser reutilizáveis. Segundo Bunzen (2009), o PNLD foi implantado nos anos de 1990 com o objetivo de regulamentar as ações em âmbito educacional como a distribuição do livro didático.

Em 1996, o MEC passou a estabelecer critérios para avaliar a qualidade dos livros didáticos antes de disponibilizá-los ao professor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é o principal documento que normatiza as propostas curriculares e estabelecer critérios para a avaliação de materiais didáticos. De acordo com as pesquisas de Batista (2003), formou-se uma comissão por área de conhecimento para analisar as obras de acordo com dois critérios básicos: os comuns e os eliminatórios. Os comuns seguem princípios de adequação didática e pedagógica, qualidade editorial e gráfica e pertinência do manual do professor para correta utilização do LD. Os eliminatórios relacionavam-se a preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade ou qualquer outra forma de discriminação; e ainda aqueles que apresentassem erros graves relativos ao conteúdo da área.

As comissões ainda realizam esse mesmo trabalho de garantir a qualidade das obras e sua adequação aos critérios comuns e específicos de cada área. Dentre os específicos de Língua Portuguesa, podemos destacar o aperfeiçoamento da formação leitora; o desenvolvimento das competências e as habilidades de leitura e escrita; a reflexão sobre as especificidades e o funcionamento da língua; o

desenvolvimento das competências e as habilidades associadas a usos linguagem oral em diferentes contextos. (BRASIL, 2013)

Após a avaliação e aprovação das coleções, as escolas recebem um guia com resenhas do material didático para que os professores de cada área possam conhecer as obras e escolher a que melhor atenda ao Projeto Político Pedagógico das instituições. Algumas editoras também enviam coleções para que os professores possam manusear e analisar o material impresso. O “Guia de Livros Didáticos” oferece ainda um roteiro para a análise e a escolha dos livros de Língua Portuguesa. A proposta começa com a determinação de turnos, ao longo de um período do calendário escolar, para a escolha qualificada do LD. Nesse espaço de tempo, as etapas mínimas do processo seriam as seguintes:

- 1ª. Leitura e discussão coletivas do Guia pela equipe docente;
- 2ª. Seleção de no mínimo quatro coleções do Guia;
- 3ª. Cada grupo formado na primeira etapa analisa pelo menos uma unidade inteira de cada ano da coleção;

4ª. Em seguida, a equipe inteira – ou uma pequena comissão formada por relatores de cada um dos grupos da etapa anterior – se reúne para ouvir e discutir as análises bem como para examinar o Manual do Professor seguindo um roteiro de análise sugerido e com o preenchimento de fichas que organizam o trabalho de escolha. Esta etapa se conclui com a escolha de duas coleções, cujos títulos serão encaminhados como primeira e segunda opção ao FNDE. (BRASIL, 2013) Segundo o que se observa, algumas vezes essa escolha não é respeitada e as escolas acabam tendo que trabalhar com as coleções enviadas pelo MEC mesmo que não seja a de sua preferência. Durante o processo também podem ocorrer outros problemas como, o envio de número de exemplares inferior ao número de alunos, o que acarreta em desconforto para o professor e para os alunos, pois os livros precisarão ser trazidos para a sala de aula em kit e/ou colocar os alunos em duplas, isso desperdiça tempo e energia, além de não ser possível que o aluno acesse os conteúdos tratados fora da sala de aula.

Atualmente, os livros são distribuídos gratuitamente aos alunos por empréstimo anual e devem ser devolvidos em boas condições ao final do ano letivo. A mesma coleção é utilizada por três anos consecutivos pela escola e, só então, haverá uma nova escolha de material.

Em 2004, o programa foi estendido também para o Ensino Médio. Em tese, esse programa trouxe diversas mudanças, como a indicação do LD pelos professores; reutilização do livro; aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, fim da participação financeira dos estados.

Em vista dos benefícios financeiros, é evidente o interesse de autores e editoras em melhorarem as propostas didáticas e o *design* gráfico do LD, com o objetivo de tornarem os livros mais atraentes e de serem aprovados pelo PNLD e pelo Programa Nacional do Livro de Ensino Médio (PNLEM), a fim de serem incorporados a rede pública de ensino. De acordo com o “Guia do Livro Didático” (BRASIL, 2010), das 26 coleções de Língua Portuguesa destinadas ao Ensino Fundamental que passaram pelo processo avaliatório no PNLD/2011, 38,46% foram excluídas e 61,54% foram aprovadas, em um total de 16 coleções.

Apesar de enfrentar alguns problemas graves, como o aumento de escola e a falta de cadastramento, um número muito grande de títulos para ser analisado, o cronograma curto e as editoras sobrecarregadas devido à grande demanda, o programa tem se ampliado e sido aprimorado. Segundo os dados estatísticos disponíveis no *site* do FNDE, no estado do Paraná, no ano de 2015, foram beneficiados 586.029 alunos dos anos finais do ensino fundamental, em 1.965 escolas, um investimento de R\$ 8.406.552,17 entre aquisição e distribuição. No país, os investimentos somaram R\$ 1.330.150.337,36 direcionados à reposição e aquisição de livros aos alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio no mesmo ano, como demonstrado na tabela 01.

**Tabela 01** - Valores (em Reais) gastos com a aquisição de livro didático.

Ano de Aquisição	Ano do PNLD (letivo)	Alunos Beneficiados	Escolas Beneficiadas	Exemplares	Investimento*	Atendimento
2015	** PNLD 2016	-	-	-	-	Aquisição Completa Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano
		11.041.763	49.765	28.170.038	326.554.141,36	Reposição Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano
		7.409.306	19.512	35.337.412	505.243.856,95	Reposição Ensino Médio
		18.451.069	77.630	63.507.450	831.797.998	Total
2014	PNLD 2015	11.032.122	47.225	25.454.102	203.899.968,88	Reposição Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano
		10.774.529	51.762	27.605.870	227.303.040,19	Reposição Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano
		7.112.492	19.363	87.622.022	898.947.328,29	Aquisição Completa Ensino Médio
		28.919.143	-	140.681.994	1.330.150.337,36	Total
2013	PNLD 2014	23.452.834	46.962	103.229.007	879.828.144,04	Reposição Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano
			50.619			Aquisição Completa Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano
		7.649.794	19.243	34.629.051	333.116.928,96	Reposição Ensino Médio
		31.102.628	116.824	137.858.058	1.212.945.073,00	Total

**Fonte:** Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>. Acesso em: 25 set. 2015.

Pelos dados obtidos, é possível concluir que as obras didáticas são um negócio extremamente lucrativo, visto terem assumido uma posição de destaque entre os mais comercializados no país, por isso muitas editoras e autores cobiçam um lugar na lista dos aprovados pelo PNLD/ PNLEM.

Neste sentido, vale salientar a questão do *marketing* editorial, autores que mais vendem, compêndios visualmente atraentes, garantia de articulação com as propostas de ensino atuais, são algumas das estratégias comuns utilizadas pelas editoras para atrair os professores, que acabam deixando de analisar o material com mais profundidade. Outras vezes, deixam de estabelecer critérios para uma boa escolha por não terem a devida instrumentalização sobre o que está envolvido nesse processo e acabam seguindo sugestões de outras escolas. Segundo Fritzen e Silva (2012, p. 275),

Atualmente, a opção do professor recai sobre uma seleção elaborada por comissão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), porém, visto que somente desde 1996 é feita a avaliação pedagógica sistemática do material didático, foram muitos os anos nos quais as escolhas do professor eram diretamente influenciadas pela propaganda editorial.

A escolha do LD é um processo complexo, que deve envolver toda a comunidade escolar. Primeiramente, o professor precisa se inteirar dos referenciais

metodológicos relacionados às obras, conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) de sua escola, os documentos que estabelecem os paradigmas da educação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais, a fim de efetuar uma escolha consciente. Molina (1988, p. 24) observa que, “De pouco adianta poder escolher quando não se sabe escolher”.

É digno de nota ressaltar que esse processo se dá durante o ano letivo, em meio a rotina das aulas, e que, muitas vezes os professores não conseguem reunir-se ao mesmo tempo para discutir e analisar o material a fim de tomar uma decisão em conjunto. Outras vezes, não há coleções disponíveis para todos e a análise se limita ao “Guia do Livro Didático”, que traz as coleções previamente analisadas e tem como objetivo auxiliar esse processo, porém seria conveniente que o professor pudesse estabelecer uma relação entre a obra escolhida, os conteúdos a serem tratados e o perfil de sua comunidade para que a coleção possa corroborar com sua prática em sala de aula.

Bagno (2007, p.119) reconhece que “os livros didáticos de português deram um espetacular salto de qualidade” desde que foram estabelecidos parâmetros de avaliação para a seleção das obras. Entretanto, existem várias questões a serem consideradas, uma boa escolha pode influenciar a prática pedagógica e cabe ao professor determinar a forma que irá trabalhar os conteúdos.

### **3.2 Análise descritiva do livro didático**

Com o objetivo de investigar como os descritores da Prova Brasil dialogam com os conteúdos científicos abordados pelo livro didático e, tendo em vista o papel fundamental deste na aprendizagem dos alunos, passamos a considerar a coleção adotada pelo colégio cujos dados da Prova Brasil foram comparados.

A coleção intitulada *Para Viver Juntos: Português*, de autoria de Greta Marchetti; Heidi Strecker e Mirella Cleto (2009), estrutura-se em habilidades de leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos. De acordo com o “Guia do Livro Didático” (2010, p. 27), a coleção tem como pontos fortes:

Atividades de leitura numerosas e diversificadas, que encaminham a formação de leitores proficientes. Atividades de produção de texto,

articuladas com as atividades de leitura e detalhadamente orientadas. Tratamento reflexivo predominante nas atividades que envolvem conhecimentos linguísticos.

Por essa classificação, poderíamos esperar um livro bastante completo, capaz de sanar as dificuldades de leitura e produção textual, além de trabalhar com análise linguística.

Os autores adotam uma concepção de avaliação formativa implícita no desenvolvimento das atividades e subdividida em quatro momentos: avaliação inicial, para identificar o que os alunos já sabem; avaliação reguladora, acompanhamento da realização das atividades; avaliação somativa, síntese de tudo que foi realizado; e, avaliação integradora, que permite ao professor acompanhar o percurso do aluno ao analisar os diversos aspectos da aprendizagem como tempo para a realização das atividades e a disposição para revisar os textos.

De acordo com o manual do professor, a obra apresenta uma concepção sócio-interacionista<sup>5</sup> de linguagem comprometida com a competência discursiva, linguística e estilística dos alunos. A coleção traz um encaminhamento metodológico, e ainda, uma reflexão sobre os estudos linguísticos atuais e sugestões de pesquisa para o professor.

A linguagem é vista como um processo de interação que se realiza nas práticas sociais em diferentes esferas comunicativas. Essa visão se harmoniza com os pressupostos teóricos inseridos nas Diretrizes Curriculares do Paraná (PARANÁ, 2008). Segundo Bakhtin (2003), a linguagem humana está relacionada a todos os campos da atividade humana. Nessa perspectiva, a coleção oferece leituras de diversos gêneros textuais para auxiliar no processo de construção de um leitor mais competente. Os gêneros discursivos estão presentes em todas as modalidades de comunicação social e podem servir de ponto de referência para desenvolver práticas de letramento. Segundo os próprios autores do LD,

O trabalho apresentado nesta coleção prioriza textos organizados em diferentes gêneros, procurando considerar tanto as diferentes esferas e situações comunicativas nas quais circulam, quanto as capacidades linguísticas que envolvem sua leitura/escrita ou produção como as características tipológicas dos textos: narrativos, argumentativos, de instrução ou prescrição, expositivos. (MARCHETTI; STRECKER; CLETO, 2009, p.5)

---

<sup>5</sup> Segundo a teoria de Lev Vygotsky (2000), toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos de linguagem e traz consigo conceitos consolidados da cultura à qual pertence o sujeito.

De acordo com o “Guia do Livro Didático” analisado (BRASIL, 2010, p. 24), a coleção favorece a formação geral do leitor “propiciando apreciações de ordem estética, ética, política ou ideológica”. Oferece atividades de leitura dos seguintes gêneros do discurso:

**Quadro 01** - Gêneros trabalhados em cada unidade da coleção.

<p><b>6º ano:</b> Romance de aventura, conto popular, história em quadrinhos, notícia, relato de viagem, diário de viagem, poema, artigo expositivo de livro paradidático, artigo de divulgação científica e entrevista.</p> <p><b>7º ano:</b> Conto, mito, lenda, crônica, reportagem, artigo de divulgação científica, artigo expositivo de livro didático, poema, carta ao leitor, carta de reclamação e artigo de opinião.</p> <p><b>8º ano:</b> Conto de enigma, conto de terror, romance de ficção, conto fantástico, diário íntimo, diário virtual, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica, texto dramático, poema, artigo de opinião, carta do leitor e debate.</p> <p><b>9º ano:</b> Conto psicológico, conto social, conto de amor, crônica esportiva, reportagem, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, texto dramático, roteiro, propaganda e resenha crítica.</p>
--

**Fonte:** Guia de Livros Didáticos PNLD 2010.

Segundo os próprios autores do LD, as capacidades desenvolvidas no conjunto da coleção têm como proposta:

- a) compreender globalmente o texto;
- b) identificar as características dos gêneros textuais abordados;
- c) reconhecer semelhanças e diferenças entre gêneros textuais;
- d) estabelecer relação entre textos escritos, filmes e obras artísticas e literárias;
- e) reconhecer estratégias discursivas envolvidas na produção de efeitos de sentido, pressupostos e subentendidos, argumentatividade etc.;
- f) identificar recursos linguísticos, bem como marcas estilísticas de textos literários. (MARCHETTI; STRECKER; CLETO, 2009, p. 82-83)

Podemos observar que as unidades foram constituídas com base em gêneros discursivos diversificados, seguidos de atividades de interpretação. O estudo do texto está voltado para a identificação, reconhecimento e a reprodução dos gêneros, além de buscar reconhecer o padrão linguístico presente em diferentes modalidades do discurso. Há uma preocupação em acionar os conhecimentos prévios dos alunos, por meio de formulações de perguntas relacionadas ao gênero

que será trabalhado, isso pode ser observado antes da leitura dos capítulos nas páginas de abertura por meio das seções “O que você vai aprender” e “Pense nisso”.

**Figura 01** - Exemplo das seções “O que você vai aprender” e “Pense nisso” do LD de 9º ano

## 4 Artigo de divulgação científica e verbete de enciclopédia

**Janelas fechadas e paredes pintadas com cores escuras aumentam a necessidade de iluminação artificial no quarto. Além disso, uma janela grande e aberta faz o ar circular mais, para o bem dos seus pulmões, e reduz o ambiente.**

**Lembre-se de desligar o computador quando não estiver sendo usado. Isso economiza energia. E, se você não quiser usar o computador, desligue-o.**

**O chuveiro pode representar até 35% do consumo de eletricidade de uma casa. Reduzir o tempo do banho é uma medida básica, mas outra dica também vale: limpe os filtros do chuveiro com uma escovinha. Assim, água quente dura a sanção de um banho mais demorado.**

**Se for trocar sua velha TV por uma híbrida ou LCD, prefira as de LCD – as de plasma consomem mais que as de tubo. Para economizar mesmo, desligue o aparelho de TV quando ele não estiver sendo usado. Isso economiza energia e evita que o aparelho queime.**

**A maioria das bicicletas no Brasil acende entre 18:30 e 21:30, quando todo mundo liga seus aparelhos eletrônicos. Se você conseguir reduzir o consumo, especialmente nesse horário, diminuirá a necessidade de o país produzir mais energia.**

**Sempre que possível, tente não colocar um monte de aparelhos em uma mesma tomada, se não tiver certeza se a conexão é segura, e essa sobrecarga pode levar até a um incêndio. Se não tiver alternativa, use uma régua com filtro (ou uma régua com proteção).**

**ELETRONUCLEAR** Ministério de Energia e Minas  
Programa Nacional de Energia Nuclear

**O que você vai aprender**

- As características principais do artigo de divulgação científica e do verbete de enciclopédia
- A articulação entre texto e imagem
- Orações subordinadas adverbiais
- Pontuação das orações subordinadas adverbiais

**Pense nisso**

- 1 Observe a imagem ao lado. Descreva-a.
- 2 Na imagem há vários quadros com texto.
  - a) No seu primeiro contato com essa imagem, o que você fez primeiro: olhou detalhes da figura ou leu o conteúdo dos quadros?
  - b) Leia alguns textos que acompanham as figuras e explique o que eles têm em comum.
  - c) Que tipo de atitude as ilustrações e os textos sugerem que o leitor adote?
- 3 Suponha que, em vez da ilustração acompanhada de quadros com texto, houvesse só o texto.
  - a) O leitor ainda poderia compreender que atitudes se sugere a ele?
  - b) A articulação entre os textos e a imagem torna mais fácil compreender o conteúdo dos quadros? Por quê?
- 4 A imagem reproduz duas páginas de uma revista.
  - a) Com base no conteúdo da ilustração e da linguagem dos textos, é possível supor qual é o público da revista?
  - b) Observe os logotipos na parte de baixo da imagem. A que gênero pertence essa imagem com legendas explicativas?
  - c) Com que objetivo foi publicada na revista?
- 5 Todas as informações dadas nos quadros são do conhecimento geral? Em que publicações se costuma encontrar esse tipo de informação?

Em nossa época, a tecnologia e a ciência têm um papel mais importante do que em qualquer outro tempo. Assim, por gosto, curiosidade ou necessidade, é comum as pessoas lerem textos ligados a essas áreas em revistas, sites e enciclopédias: são os artigos de divulgação científica e os verbetes de enciclopédia. Nesses textos, os complexos relatórios de cientistas e outros especialistas estão escritos em uma linguagem acessível para o público leigo e, com frequência, ilustrados.

**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 112-113.

Nesta seção há uma articulação entre texto e imagem. Trata-se de uma propaganda que tem por objetivo conscientizar as pessoas sobre o consumo de energia e dar dicas sobre como economizar eletricidade. Estas informações permitem antecipar as características do gênero discursivo que será explorado nos próximos capítulos: artigos de divulgação científica e os verbetes de enciclopédia.

Cada capítulo divide-se em duas partes: “Leitura 1” e “Leitura 2”, que são explorados de forma diferente e comparados no final do capítulo, introduzidos após uma breve apresentação da obra na subseção introdutória “O que você vai ler”.

Figura 02 - Exemplo das seções “O que você vai ler” e “Leitura 1” do LD de 9º ano

LEITURA 1

## Artigo de divulgação científica

### O QUE VOCÊ VAI LER



**Luís Indriunas**  
(1969), jornalista.

O texto a seguir foi retirado da revista *Superinteressante*, uma publicação mensal de divulgação científica. Por seu conteúdo, ele se parece com os textos dos livros didáticos\* de Ciências, mas há diferenças, a começar pela formação do autor: Luís Indriunas é jornalista, e não professor de Ciências nem cientista.

- Que características específicas você supõe que um artigo com informações científicas precisa ter, quando publicado em revista?

## PEIXE CHATO ARRAIAS SÃO ANIMAIS PERIGOSOS?

As arraias, que vivem tanto no mar quanto em rios, são mansas e só atacam quando se sentem ameaçadas. Foi o que aconteceu com a que matou o apresentador de TV australiano Steve Irwin, “o caçador de crocodilos”, em setembro. Apesar de a polícia não ter liberado o vídeo que Steve fazia quando morreu, há relatos de que a arraia de ferrão se assustou com a presença dele e do cinegrafista. O apresentador nadava acima dela e o cinegrafista por baixo. Encurralada, a arraia atingiu-o no peito com seu ferrão. Steve, ferido no coração, morreu na hora. “Não dá para saber exatamente qual a espécie que atacou Irwin, mas todas elas agem de maneira semelhante”, afirma o zoólogo Hugo Ricardo Santos, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Existem 39 espécies de arraias com ferrão — ele equipa todos os peixes com a aparência clássica

de uma arraia, chata e com cauda em forma de chicote. Esses animais são encontrados em toda a costa brasileira e na maioria de nossos rios.

A vítima da ferroada sente uma dor aguda e sofre um ferimento de cicatrização difícil, de consequências como necroses (morte de tecidos) ou problemas cardiorrespiratórios. Ainda assim, acidentes fatais com humanos são bastante raros — é preciso que um órgão vital seja atingido ou que a pessoa seja muito sensível à peçonha.

Assim, é bom ficar longe delas. Evite nadar quando a maré está baixa (e elas ficam mais expostas). Lugares com lama e com poucas ondas são alguns dos prediletos das arraias. Pescadores e ribeirinhos, vítimas comuns desses animais, costumam dar outra dica: ao entrar na água, não dê passos largos — arraste os pés para avisar a arraia, que tem tempo de fugir sem que ninguém saia ferido.



**Elas podem ferrar você**  
Acidentes com arraias raramente são fatais – mas são sempre dolorosos.

**Como uma serra**  
O exterior do ferrão da arraia é rígido e tem um serrilhado semelhante ao de uma faca de cortar pão. Se ele penetrar na carne, as serrilhas reversas (como pontas de flechas) vão dilacerar o tecido ao sair.

**Arma química**  
O interior do ferrão é equipado com glândulas de peçonha. Injetada na vítima, a substância pode causar dores, taquicardia, vômitos e diarreia, entre outros sintomas.

**Rabo enfiatilhado**  
O peixe aciona sua arma quando se sente ameaçado – geralmente por predadores como o tubarão, mas também por prisões acidentais. O ferrão se eleva e fica em posição oblíqua em relação à cauda para facilitar o disparo.

**Chicote natural**  
O ferrão é um espinho achatado, semelhante a uma lança, que as arraias têm na cauda – dotada também de uma musculatura forte o bastante para dar “chicotadas” em potenciais inimigos.

**\* O jornalista Luís Indriunas teve o pé direito ferroado por uma arraia em 1998, no Pará.**

Luís Indriunas. Revista *Superinteressante*, São Paulo, Abril, out. 2006. p. 50.

Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 114.

O texto da “Leitura 1” é precedido por uma contextualização com informações sobre seu suporte original e dados sobre o autor. Essas informações são acompanhadas de ilustrações e perguntas para os colegas. Logo em seguida, há a seção de “Estudo do texto” e as subseções “Para entender o texto”, “O contexto de produção”, “A linguagem do texto” e o “Boxe de valores” que trabalham com questões de compreensão e interpretação, como no exemplo.

**Figura 03** - Exemplo de seção “Estudo do texto” do LD de 9º ano

## Estudo do texto

**1** **Para entender o texto**

Esse texto foi publicado em uma seção da revista chamada “SuperRespostas”.

a) O texto responde objetivamente à pergunta “arraias são animais perigosos”? Explique.

**M** b) Com base na leitura desse texto, o que você responderia se lhe perguntassem se as arraias são perigosas?

**2** Das alternativas abaixo, copie em seu caderno aquelas que correspondem a tópicos abordados no texto.

a) Classe a que pertencem.

b) Dimensões de cada espécie.

c) Hábitat.


d) Aparência das espécies mais conhecidas.

e) Aparência das espécies com ferrão.

f) Consequências da ferroadada.

g) Incidência de mortes após uma ferroadada.

h) Precauções para evitar ferroadadas.



**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 115.

Nas subseções são trabalhadas as informações implícitas e explícitas do texto, os elementos composicionais, função social, recursos linguísticos e às questões de convivência relacionadas ao tema tratado. O “Boxe de valores” relaciona o tema estudado ao cotidiano das famílias e da escola por meio de discussão das questões. De acordo com o Manual do professor, os autores valorizam o trabalho apoiado em valores com base em três dimensões do cotidiano: estar consigo, com o outro e com o ambiente que o rodeia (MARCHETTI; STRECKER; CLETO, 2009, p. 6).

Figura 04 - Exemplo de seção “Boxe de valores” do LD de 9º ano

**Preocupação com outras gerações**

O texto lido faz referência à reciclagem e ao replantio de árvores para a obtenção da matéria-prima necessária à produção de papel.

Discuta com os colegas e o(a) professor(a) as seguintes questões.

- Qual é a atitude mais racional: reciclar ou economizar? Como se economiza papel no dia a dia?
- Informar-se sobre a possibilidade de esgotamento dos recursos naturais é o primeiro passo para abandonar hábitos prejudiciais ao meio ambiente. Quais são as outras etapas para uma mudança real de comportamento?

Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 129.

Neste capítulo a preocupação com as futuras gerações está relacionada a preservação dos recursos naturais.

Na “Leitura 2” há a seção “Estudo do texto” e as subseções “Para entender o texto”, “O texto e o leitor” “Comparação entre os textos” e “Sua opinião”.

Figura 05 - Exemplo de seção “Leitura 2” do LD de 9º ano

LEITURA 2
**Verbetes de enciclopédia**

**O QUE VOCÊ VAI LER**

O texto a seguir foi extraído de uma enciclopédia de ciências.


Existem diferentes tipos de enciclopédia: algumas trazem conteúdos relacionados a uma área específica, como folclore, animais, medicina ou ciência; outras procuram abranger todo o conhecimento construído pelo ser humano. Há enciclopédias destinadas a crianças, a adultos e a públicos específicos. E até seu formato varia: pode ser apresentada em volume único ou em mais volumes, pode ser impressa ou eletrônica.

O texto das enciclopédias se organiza em verbetes (como os dicionários), e os verbetes ligados à ciência, como o verbete “Papel”, têm muitas semelhanças com os artigos de divulgação científica.

▪ Quais são as principais diferenças entre os verbetes e os artigos de divulgação?

**Papel**

Cerca de um terço da Terra é coberto por árvores. Muitas delas nos fornecem papel. As linhas que você vê em um pedaço de madeira são chamadas veios. A árvore usa esses veios para levar água desde as raízes até as folhas. Além desses veios, há ainda as fibras, em maior quantidade, cuja função é a sustentação do corpo da planta. Na indústria de papel, as fibras são separadas, e então unidas novamente em um padrão entrelaçado para fazer folhas finas como as que contêm as palavras que você lê agora. Tente rasgar uma folha de papel (não esta, por favor!) e você verá minúsculas fibras, que foram unidas para fazer o papel. Replantando árvores para repor as cortadas para fazer papel, esse suprimento de matéria-prima teoricamente não acaba.



Plantação de eucalipto.

**FABRICANDO PAPEL**

Em uma fábrica de papel, a matéria-prima é a madeira, cortada em pequenos pedaços e atacada com produtos químicos que soltam as fibras. A lignina, que confere elasticidade às fibras, é dissolvida a quente, em produtos químicos. Outros produtos químicos são adicionados para tornar o papel macio, forte e opaco. Além de uma cola (de resina ou de cera) para tornar o papel à prova d'água.

**RECICLANDO PAPEL**

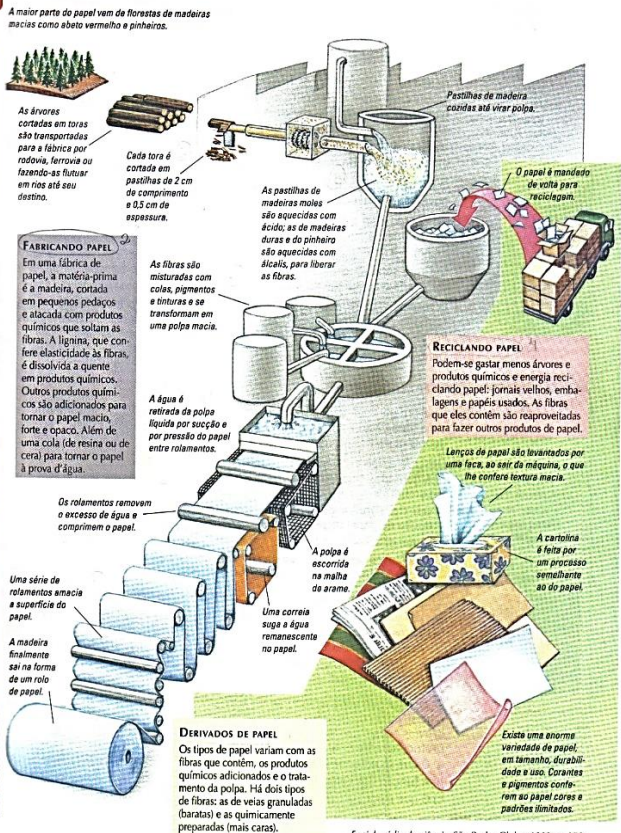
Podem-se gastar menos árvores e produtos químicos e energia reciclando papel: jornais velhos, embalagens e papéis usados. As fibras que eles contêm são reaproveitadas para fazer outros produtos de papel.

**DERIVADOS DE PAPEL**

Os tipos de papel variam com as fibras que contêm, os produtos químicos adicionados e o tratamento da polpa. Há dois tipos de fibras: as de veios granuladas (baratas) e as quimicamente preparadas (mais caras).

**EXISTE UMA ANORMA VARIEDADE DE PAPEL, EM TAMANHO, DURABILIDADE E USO. CORANTES E PIGMENTOS CONFEREM AO PAPEL CORES E PADRÕES ILIMITADOS.**

**ENCICLOPÉDIA DA CIÊNCIA. SÃO PAULO: GLOBO, 1993. P. 270.**



A maior parte do papel vem de florestas de madeiras macias como abeto vermelho e pinheiros.

As árvores cortadas em toras são transportadas para a fábrica por rodovia, ferrovia ou fazendo-as flutuar em rio até seu destino.

Cada tora é cortada em pastilhas de 2 cm de comprimento e 0,5 cm de espessura.

As pastilhas de madeira são aquecidas com ácido; as de madeiras duras e do pinheiro são aquecidas com álcalis, para liberar as fibras.

As fibras são misturadas com corantes, pigmentos e tinturas e se transformam em uma polpa macia.

A água é retirada da polpa líquida por sucção e por pressão do papel entre rolos.

Os rolos removem o excesso de água e compactam o papel.

Uma série de rolos amacia a superfície do papel.

A madeira finalmente sai na forma de um rolo de papel.

A polpa é escurrida na malha de arame.

Uma correia suga a água remanescente no papel.

Pastilhas de madeira cortadas até virar polpa.

O papel é mandado de volta para reciclagem.

Lanços de papel são lavados por uma fita, ao sair da máquina, o que lhe confere textura macia.

A cartolina é feita por um processo semelhante ao do papel.

Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 126 -127.

O texto 2 é explorado menos exaustivamente que o primeiro, porém permite uma complementação de conceitos introduzidos no primeiro texto lido. Após a leitura e o estudo dos textos, há a seção “Comparação entre os textos” em que os elementos como linguagem, finalidade e imagens são comparados.

**Figura 06** - Exemplo de seção “Comparação entre os textos” do LD de 9º ano

**Comparação entre os textos**

- 1** O que o verbete sobre papel tem em comum com o artigo “Arraias são animais perigosos?”?
- 2** Apesar das semelhanças entre o artigo de divulgação científica e o verbete, o último apresenta linguagem mais objetiva. Por que isso ocorre?
- 3** Compare a imagem do artigo com a do verbete. A finalidade das imagens é a mesma? A apresentação gráfica é semelhante? Explique.
- 4** O artigo “Arraias são animais perigosos” apresenta transcrição de falas de especialistas. Isso costuma ocorrer em verbetes de enciclopédia? Explique.
- 5** Compare a linguagem do verbete de enciclopédia com a do artigo de divulgação científica.
  - a) No verbete há palavras e expressões de duplo sentido e referências ao autor, como no artigo de divulgação científica?
  - b) Existem trechos em que o texto se dirige diretamente ao leitor, como no artigo “Arraias são animais perigosos”? Quais?
  - c) Pensando na resposta ao item anterior, responda: qual dos textos procura adequar sua linguagem a um leitor específico? Justifique sua resposta.

**ANOTE**

A **linguagem dos verbetes de enciclopédia** costuma ser mais **objetiva** que a dos artigos de divulgação científica publicados em revistas. Nas enciclopédias destinadas ao público infanto-juvenil, porém, é comum a linguagem ser mais informal e haver trechos em que o texto se dirige diretamente ao leitor.

- 6** Que mudanças você faria no verbete sobre o papel para que esse texto pudesse ser publicado em uma revista de divulgação científica?

**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 129.

Na comparação, as características dos dois gêneros são retomadas de forma que o aluno possa perceber as especificidades próprias de cada um deles. Em seguida, há a proposta de “Produção de Texto” de um dos gêneros tratados com

as subseções “Aquecimento”, “Proposta”, “Planejamento e elaboração do texto” e “Avaliação e reescrita do texto”.


Figura 07 - Exemplo de seção “Produção de texto” do LD de 9º ano

PRODUÇÃO DE TEXTO

## Artigo de divulgação científica

AQUECIMENTO

Suponha que você estivesse colaborando na produção de um artigo sobre tornados (tempestades violentas representadas por uma nuvem em forma de cone que gira velocemente). Leia a descrição de três tipos de tornado.



**Tornado FO**  
Ventos com velocidade entre 65 km/h e 115 km/h. Podem causar danos leves, como prejuízos em chaminés, arrancar galhos e árvores ou destruir placas e cartazes.

**Tornado F1**  
Ventos entre 115 km/h e 175 km/h. Danos moderados. Podem destelhar casas, tombar caminhões e desviar carros em movimento [...].

**Tornado F2**  
Ventos com velocidade entre 175 km/h e 250 km/h. Danos consideráveis. Telhados inteiros são levantados, grandes árvores, arrancadas. Objetos viram mísseis.

Revista Galileu, São Paulo, Globo, nov. 2002. p.13.


- No caderno, crie três ilustrações, uma para cada descrição. Elas não precisam ser a reprodução exata da realidade: a função delas vai ser tornar mais fácil compreender o poder de destruição de cada tipo de tornado.
- Em todas as ilustrações vão aparecer os mesmos elementos: uma casa, uma árvore e um carro. Em cada imagem, porém, esses elementos vão estar de um jeito, conforme o nível dos estragos produzidos pelo tornado descrito. Resposta pessoal.

**Proposta**


Você vai escrever um artigo de divulgação científica, semelhante ao que foi estudado. Depois de pronto, seu texto será incluído em uma pequena publicação de divulgação científica e entregue a familiares e amigos.

Escolha uma das perguntas a seguir: ela será o tema de seu artigo.

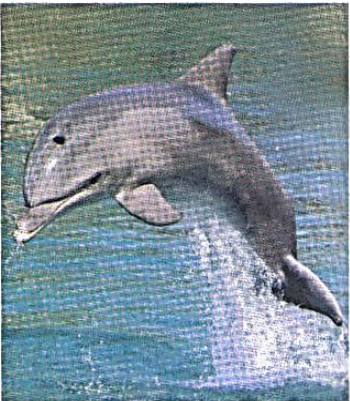
É verdade que as arraias são parentes do tubarão?  
O tubarão e o atum são da mesma família?  
A orca e o golfinho são parentes?



Tubarão.



Cardume de atum.



Golfinho.

Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 118.

**Figura 08** - Exemplo de seção “Planejamento e elaboração do texto” do LD de 9º ano

**Planejamento e elaboração do texto**

- 1** Para começar, pesquise o assunto escolhido em enciclopédias, revistas e *sites* de divulgação científica. Sugestão de encaminhamento de trabalho.
  - a) Você provavelmente não encontrará a resposta pronta nas fontes que consultar. Vai ser preciso pesquisar a família das espécies selecionadas e concluir se há parentesco ou não.
  - b) Não basta responder à pergunta com um *sim* ou um *não*. Consiga informações que permitam:
    - justificar o parentesco, se ele existir e parecer estranho;
    - ou explicar por que as espécies não são parentes, apesar das semelhanças.
  - c) Se possível, recolha comentários de especialistas (professores de Ciências, biólogos, ecologistas, etc.) sobre o assunto e reproduza-os em seu artigo.
  - d) Pesquise fotografias e ilustrações que mostrem características das espécies escolhidas, semelhanças e diferenças entre elas.
- 2** Escreva uma primeira versão do artigo.
  - a) Apresente as relações de parentesco entre algumas espécies, depois direcione o texto para o parentesco entre as espécies em questão.
  - b) Exponha informações que confirmem ou neguem o parentesco.
  - c) Conte alguma particularidade das espécies ou curiosidade relacionada ao assunto.
- 3** Quanto à linguagem, faça como no artigo lido.
  - a) Nos títulos e subtítulos, você pode empregar palavras e expressões de duplo sentido, se considerar que elas irão atrair seu leitor.
  - b) No corpo do texto, faça comparações para explicar conteúdos que o leitor pode ter dificuldade em entender. Use linguagem simples; evite termos que apenas os especialistas conhecem.
- 4** À medida que for escrevendo os parágrafos do texto, planeje as imagens que vai usar. Podem ser imagens que permitirão ao leitor visualizar informações dadas no texto ou imagens que contenham informações novas. Todas elas devem ser legendadas.

**Avaliação e reescrita do texto**

- 1** Copie o quadro a seguir no caderno e preencha-o com informações sobre seu texto.

Elementos do artigo de divulgação científica	Sim	Não
A linguagem está acessível a leitores não especialistas no assunto?		
Uma parte do artigo é constituída de imagens?		
As imagens exemplificam ou aprofundam o que se diz no corpo do artigo ou complementam o texto com informações novas?		
A forma como foram expostas as informações atrai o leitor?		

- 2** Após a avaliação, reescreva o que for necessário e entregue o artigo ao(à) professor(a).
- 3** Depois de revisto, passe o texto a limpo em uma folha de sulfite. Cole e/ou pinte as imagens.
- 4** Siga a orientação do(a) professor(a) para organizar uma publicação de divulgação científica.

A produção de texto se dá de forma processual em diferentes etapas. As propostas seguem uma determinada situação de comunicação real ou imaginária com base em diferentes esferas da vida social e de acordo com o modelo de texto explorado anteriormente. Neste capítulo. A proposta é a de que os alunos escrevam um artigo de divulgação científica após um “aquecimento” e seguindo o planejamento sugerido. A correção e a avaliação podem ser feitas pelo próprio aluno antes da entrega final ao professor, isso promove a autonomia e a conscientização do aluno sobre o que precisa melhorar.


A seção “Reflexão Linguística” aborda tópicos sobre conhecimentos linguísticos e traz ainda as subseções “Língua viva” e “Questões de escrita”.

**Figura 09** - Exemplo de seção “Reflexão Linguística” do LD de 9º ano

REFLEXÃO LINGÜÍSTICA
Na prática


**4** Leia esta propaganda.

A natureza é tão importante que o maior símbolo do Natal é uma árvore.




Prepare a sua casa no Tatuapé Garden.

Arboreto
Plantas
Ferramentas
Decorar
Arquitetura
Infraestrutura
Eventos




**Paisagem e Jardinagem**  
do Projeto à Manutenção




**Tatuapé Garden**  
O PROJETO DA JARDINAGEM

Tatuapé Garden  
Av. Salim Farah Maluf, 2.211  
Tatuapé  
Fone: (11) 2093.5000



**Garden Sale**  
Av. dos Bandeirantes, 5.900  
Pantufos Paulista • Fátima do Anjo de Craguinha  
Fone: (11) 5591.5555



**ABRIREMOS AS PORTAS 2011**

Registra e cidade e Estado dos 8 de 2008 • 11 de Dezembro de 9 de 2008 • 11 de Dezembro de 9 de 2008  
www.tu.com.br

Tatuapé Garden.

- a) A árvore de Natal é o maior símbolo do Natal? Sendo assim, as árvores de Natal comprovam a importância da natureza? Explique.
- b) A principal frase da propaganda é um período composto. Classifique suas orações.
- c) Como você reescreveria essa frase, se o objetivo fosse salientar a *causa* do que foi afirmado na oração principal, e não a consequência?


**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 124.

A “Língua viva” amplia os conceitos linguísticos com atividades em contextos discursivos.

Figura 10 - Exemplo de seção “Língua Viva” do LD de 9º ano

LÍNGUA VIVA

As orações adverbiais e a expansão da informação



**1** Leia o início de um artigo de divulgação científica.

**E se... não usássemos roupas?**


Das peles de animais ou das folhas de parreira até a poderosa indústria da moda, as roupas contam uma história tão antiga que remonta ao início da espécie humana. Vestir roupas nos define como espécie, tanto quanto a capacidade de usar ferramentas, de andar eretos ou de programar o videocassete.

A primeira explicação para o homem usar roupas parece óbvia: proteger-se do frio. Ao migrarem para regiões mais frias em busca de alimento, há cerca de 100 mil anos, grupos humanos passaram a enfrentar temperaturas mais baixas.

A ocupação dessas regiões permitiu a expansão da espécie humana, sua multiplicação e diversificação.

Se não descobríssemos as roupas, estaríamos até hoje concentrados em regiões quentes, próximas aos trópicos. Seríamos mais parecidos uns com os outros, já que toda a diversidade aparente da espécie humana – cor da pele, dos olhos ou dos cabelos – são meras adaptações ao clima. [...]

Celso Miranda e Adriano Sambugaro. Revista *Superinteressante*, São Paulo, Abril, out. 2002.



Por que o fato de usarmos roupas nos define como espécie?

**2** Releia o primeiro período do texto e identifique suas orações.

- Que tipo de circunstância a oração adverbial expressa?
- Que informação essa oração acrescenta à informação dada na oração principal?

**3** Para entender por que as pessoas começaram a usar roupas para se protegerem do frio, o leitor precisa conhecer a situação que as levava a sentir tanto frio.

- Copie em seu caderno o período do texto que fornece essa informação.
- Classifique suas orações.
- Reescreva o período, utilizando uma conjunção subordinativa que expresse a mesma circunstância.

**4** Todos os parágrafos desse artigo falam do mesmo assunto, porém sempre acrescentando alguma informação nova.

- No período abaixo, qual oração retoma o assunto do artigo e qual apresenta uma informação nova?

“Se não descobríssemos as roupas, estaríamos até hoje concentrados em regiões quentes, próximas aos trópicos.”

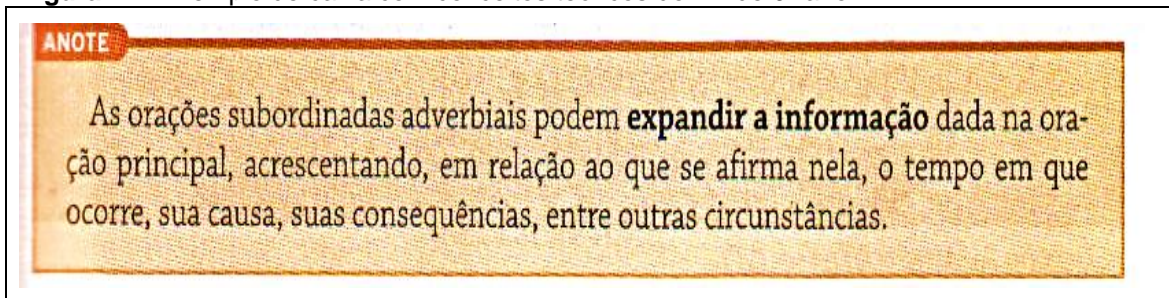
b) Classifique essas orações.

Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 125.

Os conceitos teóricos seguem a gramática descritiva e prescritiva e são apresentados de forma fragmentada, em caixas para serem anotadas pelo aluno,

seguidos de exercícios com base em diferentes gêneros como poemas, reportagens, anúncios e textos multimodais.

**Figura 11** - Exemplo de caixa com conceitos teóricos do LD de 9º ano



**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 125.

As “Questões de escrita” apresentam atividades relacionadas à ortografia, acentuação e pontuação.

**Figura 12** - Exemplo de seção “Questões de Escrita” do LD de 9º ano

**1** Leia a tirinha.

Fernando Gonsales.

- Por que o cão escovando os dentes é confundido com um cão raivoso?
- Se existe um motivo real para confundir um cão escovando os dentes com um cão raivoso, qual é o elemento que torna a tirinha engraçada?
- Escreva pelo menos três palavras com o mesmo radical do adjetivo *raivoso*.
- Além desse radical, que outro morfema compõe *raivoso*?
- Com o mesmo morfema, forme adjetivos a partir de *cheiro*, *ânsia* e *mentira*.
- Escreva os adjetivos que você formou no feminino plural.

**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 236.

A seção “Entreletras” traz atividades lúdicas associadas ao contexto do capítulo. A indicação de livros, filmes e sites aparecem na seção “Para saber mais” e relacionam-se aos textos lidos.

Figura 13 - Exemplo das seções “Entreletras” e “Para saber mais” do LD de 9º ano

Entreletras

### ■ Um dia de cientista


Leia estas informações.

**Ciência maluca — Os arquivos bizarros**

*Acredite se quiser: estudos cada vez mais estranhos vêm sendo conduzidos por pesquisadores sérios de algumas das universidades mais renomadas do mundo.*

Você sabia que frutas e legumes têm personalidade? De acordo com uma pesquisa liderada por Robert Sommer, da Universidade da Califórnia, em 1988, limões não parecem ser muito afáveis, cebolas são idiotas e cogumelos são alpinistas sociais. Sommer não está sozinho em sua fascinação pelas ideias bizarras que povoam a mente humana. A cada geração, alguns poucos pesquisadores têm a coragem de explorar terrenos nos quais seus principais colegas temeram colocar os pés. Uma equipe, por exemplo, investigou como suicídios poderiam estar relacionados com a quantidade de música *country* tocada no rádio. Outra fez um mapa da beleza do Reino Unido, anotando o número de pessoas bonitas que andavam pelas ruas (Londres ficou em primeiro lugar e Aberdeen em último, se você quiser saber).

Disponível em: <<http://pt.shvoong.com>>. Acesso em: 30 jan. 2008.



- D Todo mundo tem um pouco de cientista maluco. Pense nas coisas que você vê todo dia, nos objetos que usa, nos veículos nos quais se locomove, nos alimentos que ingere, nos movimentos que faz. Existe algo que o intriga e que você acha que mereceria uma pesquisa científica? Se você fosse um cientista, que “estudo estranho” faria e por quê?
- D Escreva no caderno o tema de pesquisa que você propõe, se possível indicando como poderia ou deveria ser feita.
- D Forme grupo com cinco colegas e apresente sua ideia a eles.
- D Conversem: alguma das pesquisas sugeridas pelo grupo, apesar de parecer maluca, poderia trazer algum benefício real às pessoas?


**Para saber mais • Artigo de divulgação científica e verbete de enciclopédia**

### Livros

*Para entender o mundo: os grandes desafios de hoje e de amanhã*, de Odile Gandon. Edições SM.

*As coisas são assim*, de John Brockman e Katina Matson (orgs.). Editora Companhia das Letras.


*As sete maiores descobertas científicas da história*, de David Eliot Brody e Arnold R. Brody. Editora Companhia das Letras.



### Filmes

*A Odisseia de Cousteau: mamíferos das profundezas do mar* (documentário). Direção: Jacques-Yves Cousteau. França, 1982.

*A imensidão azul*. Direção: Luc Besson. França, 1988.

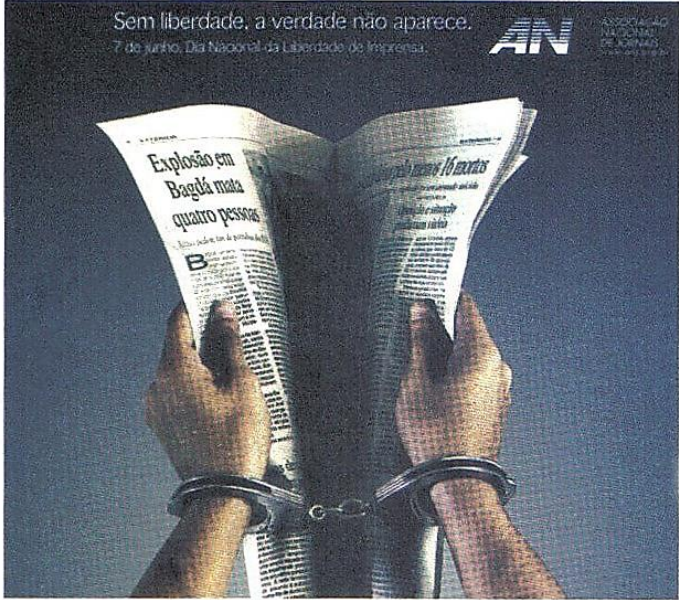


As “Atividades globais” retomam os conteúdos linguísticos por meio de atividades gramaticais.

**Figura 14** - Exemplo de seção “Atividades globais” do LD de 9º ano

## Atividades globais | Reflexão linguística

**1** Observe esta propaganda da ANJ – Associação Nacional de Jornais.



a) Explique a relação entre a frase “Sem liberdade, a verdade não aparece” e a imagem mostrada no anúncio. A que tipo de liberdade, especificamente, o anúncio se refere?


b) Reescreva a frase, substituindo a expressão *sem liberdade* por uma oração adverbial.

c) Classifique a oração adverbial que você acrescentou.

**2** Leia.

Para muita gente jovem, a velha carta escrita à mão pode soar tão antiquada quanto um disco de vinil.

*Revista Vida Simples, São Paulo, Abril, dez. 2007. p. 56.*



a) Identifique e classifique as orações que fazem parte desse período.

b) Reescreva a frase no caderno trocando a oração adverbial identificada por uma oração subordinada adverbial consecutiva criada por você.

**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 140.

A seção “ O que você aprendeu neste capítulo” retoma os conteúdos por meio de uma síntese e está relacionada a “Autoavaliação” por meio de questões que retomam os conceitos tratados nas seções anteriores, a fim de revisar o que foi trabalhado.

Figura 15 - Exemplo de seção “O que você aprendeu neste capítulo” do LD de 9º ano

O que você aprendeu neste capítulo

<b>Artigo de divulgação científica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Esclarece um tema científico a pessoas leigas.</li> <li>▪ É escrito em linguagem acessível a leitores não especialistas no assunto.</li> <li>▪ Para tornar os conceitos mais compreensíveis, apresenta analogias e comparações com elementos do cotidiano dos leitores.</li> <li>▪ Pode usar recursos próprios das reportagens: depoimento de especialistas no assunto e emprego de expressões de duplo sentido e de marcas de subjetividade.</li> <li>▪ Pode ter uma parte não verbal – fotos, ilustrações, gráficos, etc. –, que complementa ou aprofunda as informações dadas no texto ou que apresenta informações novas.</li> </ul>
<b>Verbetes de enciclopédia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresenta informações gerais sobre um assunto e pode privilegiar um aspecto relacionado a ele, como origem, história, finalidade, processo de produção, etc.</li> <li>▪ É escrito em linguagem adequada ao público ao qual a enciclopédia se destina.</li> <li>▪ Não há marcas de subjetividade.</li> <li>▪ Nas enciclopédias ilustradas, os verbetes também transmitem informação por meio de fotos e/ou ilustrações acompanhadas de legendas.</li> <li>▪ Podem empregar recursos gráficos.</li> </ul>
<b>Orações subordinadas adverbiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As orações subordinadas adverbiais desempenham, em relação a um termo da oração principal, a função que o advérbio normalmente desempenha em uma oração (adjunto adverbial).</li> <li>▪ Classificam-se, de acordo com a circunstância que expressam, em: temporal, causal, consecutiva, condicional, concessiva, proporcional, conformativa, final e comparativa.</li> <li>▪ São introduzidas pelas conjunções subordinativas temporais (<i>quando, enquanto</i>), causais (<i>porque, visto que</i>), consecutivas (<i>tão... que, de maneira... que</i>), condicionais (<i>se, sem que</i>), concessivas (<i>embora, ainda que</i>), proporcionais (<i>à medida que, quanto mais... menos</i>), conformativas (<i>conforme, segundo</i>), finais (<i>para que, a fim de que</i>) e comparativas (<i>mais... do que, tanto... como</i>).</li> <li>▪ Podem apresentar-se na forma desenvolvida ou reduzida.</li> </ul>
<b>Pontuação das orações subordinadas adverbiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As regras para a pontuação das orações subordinadas adverbiais são as mesmas válidas para a pontuação dos adjuntos adverbiais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ oração subordinada adverbial em início ou no meio do período: é isolada por vírgulas;</li> <li>▪ oração subordinada adverbial no final do período: não precisa ser isolada por vírgula, mas esse sinal de pontuação pode ser utilizado para tornar a frase mais clara ou para enfatizar um sentido.</li> </ul> </li> </ul>

Autoavaliação

Para fazer sua autoavaliação, leia o quadro *O que você aprendeu neste capítulo*.

- Estudar artigos de divulgação científica e verbetes de enciclopédia modificou a maneira como você lê revistas, jornais e sites?
- Estudar o papel das imagens nos artigos de divulgação científica e nos verbetes de enciclopédia tornou você mais apto a compreender os textos de revistas, jornais e sites que têm uma parte visual?
- O que você achou de produzir um verbete de enciclopédia em grupo?
- Você conseguiu entender o papel das orações subordinadas adverbiais?

A seção “Oralidade” é composta por uma variedade de gêneros relacionados às variedades linguísticas e marcas de oralidade com questões de compreensão e produção de gêneros orais.

Figura 16 - Exemplo de seção “Oralidade” do LD de 9º ano


Oralidade

## Variação linguística: o português do Brasil e o português de Portugal

**D** Leia o trecho do roteiro do filme *Caramuru*, comédia baseada na história de um português que, em 1510, sobreviveu a um naufrágio na costa brasileira e passou a viver entre os tupinambás. Neste trecho, ele conversa com a índia Paraguaçu.

**Paraguaçu:** [...] *(Pega uma manga)* Manga.  
**Diogo:** Manga?  
*Diogo mostra a manga da camisa.*  
**Diogo:** Manga.  
**Paraguaçu:** Manga?  
**Diogo:** Manga.  
*Paraguaçu fica com fiapo de manga nos dentes. Chupa, tenta tirar com a unha.*  
**Paraguaçu:** Fiapo. Fiapo de manga.  
*Diogo pega uma linha desfiada da manga de sua camisa. Mostra o fio a ela.*  
**Diogo:** Fiapo. Fiapo da manga. Com sua licença.  
*Diogo passa o fio de linha entre os dentes de Paraguaçu, ensinando-a a usar um fio dental. Passa um urubu.*  
**Diogo:** Arara?  
**Paraguaçu:** Não, urubu. Traz urucubaca.  
**Diogo:** Urubu parece arara. São dois pássaros, cinco letras e só uma vogal.  
**Paraguaçu:** É fácil, fácil. Arara tem dó colorido e o urubu só tem dó preto.  
**Diogo:** O dó preto? Penso que estás a falar das penas.  
**Paraguaçu:** E não é você que diz que “dó” é “pena”?  
**Diogo:** Sim, dó é pena no sentido de... sentimento, de sentir dó. Pena de passarinho é pena mesmo. É fácil, fácil. [...]

Revista *Língua Portuguesa*, São Paulo, Segmento, ano 1, n. 9, 2006.



a) Paraguaçu e Diogo têm a mesma língua materna? Explique.

b) Por que o diálogo está escrito todo em português?

c) Como se diria “Penso que estás a falar das penas” no português contemporâneo?

d) A diferença entre essa fala de Diogo e sua versão no português do Brasil diz respeito à sintaxe, ao vocabulário ou à ortografia?

**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 142.

Segundo os autores, a variação linguística está embasada pelos pressupostos teóricos da Sociolinguística<sup>6</sup>, apresenta uma visão crítica sobre “os

<sup>6</sup> Segundo a definição de Mendonça (2014), “A Sociolinguística estuda a língua em seu uso dentro das comunidades, chamando a atenção para um tipo de investigação que une ponto de vista linguístico e social.”

valores sociais atribuídos a cada variante linguística” e reconhece a escola como um lugar da inserção do saber erudito-científico e do senso comum. (MARCHETTI; STRECKER; CLETO, 2009, p.11)

A “Caixa de ferramentas”, que aparece apenas uma vez em cada livro da coleção, traz técnicas de estudo que podem ser trabalhadas em duplas ou grupos.


**Figura 17** - Exemplo de seção “Caixa e Ferramentas” do LD de 9º ano

## Caixa de Ferramentas

### Pesquisa de opinião: preparação de perguntas para coleta de dados

Você vai realizar uma pesquisa de opinião entre seus colegas sobre o que as alunas e os alunos do 6º e do 9º anos da escola gostam de ler. O resultado dessa pesquisa poderá ser colocado em um mural da escola. Com isso, os alunos poderão conhecer um pouco dos hábitos de leitura dos colegas e trocar sugestões de livros.

Antes de coletar os dados para a pesquisa e saber a opinião dos alunos, você precisa conhecer algumas das etapas da realização desse trabalho. Um dos instrumentos importantes para obter os dados é a elaboração das perguntas para a pesquisa.



#### O que é pesquisa de opinião?

Esta ferramenta se destina a verificar os conhecimentos ou impressões que uma quantidade significativa de pessoas tem em relação a determinado assunto.

Para a realização de uma pesquisa de opinião, o primeiro passo é definir o que você quer descobrir com a coleta de dados e selecionar o público que será entrevistado.

Numa pesquisa, é possível aparecerem questões fechadas, aquelas em que há um número restrito de respostas dadas na entrevista, e perguntas abertas, que permitem ao entrevistado responder livremente.

As **perguntas fechadas**, por conterem respostas previamente definidas, permitem um mapeamento mais ágil e objetivo das informações e, por isso, são muito empregadas nas pesquisas de opinião. Uma das maneiras de realizar uma lista de opções de resposta é considerar que o entrevistado pode não se encaixar nas opções dadas. Nesse caso, os questionários costumam trazer também as opções “Outros”, “Não opinou” ou “Não respondeu”.

**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 110.

O “Projeto” também apresenta uma proposta de trabalho em grupo com sugestões de temas e sites de pesquisas com elaboração de relatórios, debates, apresentação de painéis e exposição de trabalhos.

Figura 18 - Exemplo da seção “Projeto” do LD de 9º ano

Projeto

## Varal de poemas

**O que você vai fazer**

Você vai pesquisar e escolher um poema sobre um destes temas: a adolescência, o amor, sonhos para o futuro. Depois, com seus colegas, organizará na classe uma exposição, o *Varal de Poemas*.

Durante alguns dias, no horário do intervalo, a exposição ficará aberta à visitação de alunos de outros anos, professores e funcionários.

Além de ler os poemas do varal, o público vai poder ouvir a leitura expressiva que vocês farão de alguns dos textos.

**Seleção do tema e pesquisa do poema**

Entre os temas propostos – adolescência, amor, sonhos para o futuro – escolha aquele que, neste momento de sua vida, é o mais importante ou o mais significativo para você.

Procure um poema que tenha esse tema. Você pode fazer essa busca na biblioteca da escola ou do bairro ou em casa. Procure livros de poemas e/ou sites de literatura.


Os quadros a seguir podem ser um bom ponto de partida para sua pesquisa.

**Sugestões de sites para a pesquisa**

- <<http://www.secrel.com.br/jpoesia/>>
- <<http://www.releituras.com>>
- <<http://www.mundocultural.com.br>>
- <<http://www.itaucultural.org.br>>
- <<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura>>

**Alguns poetas brasileiros e portugueses**

Ad�lia Prado	Fernando Pessoa
�lvares de Azevedo	João Cabral de Melo Neto
Ana Cristina César	Manuel Bandeira
Arnaldo Antunes	Mário Quintana
Cacaso	Olavo Bilac
Camões	Paulo Leminski
Cecília Meireles	Vinícius de Moraes



**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9  ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 208.

As atividades dessa seção podem ser trabalhadas de forma gradativa e ter um fechamento no final da unidade.

De acordo com o Manual do professor, os autores afirmam ter pensado em alguns referenciais e critérios relacionados às avaliações externas ao trabalhar com as competências e habilidades, o referencial de competências do Enem e o quadro de habilidades estabelecido pela Saeb,

Os sistemas de avaliação externa, que têm o intuito de contribuir para a formulação de políticas educacionais que promovam o incremento da qualidade, oferecem-nos alguns referenciais para as expectativas de

aprendizagem ao longo da educação básica. A coleção levou em consideração alguns dos critérios utilizados por esses sistemas para planejar e elaborar as atividades dos livros. (MARCHETTI; STRECKER; CLETO, 2009, p. 5)

Isso mostra a preocupação dos autores em relacionar a obra ao contexto da educação, em que se espera um bom desempenho dos alunos em exames de proficiência. Com esse objetivo, os eixos da coleção estão relacionados à competência leitora; a resolução de problemas e valores envolvidos na convivência.

Apesar dessas afirmações, não observamos na coleção atividades relacionadas a esses exames de forma específica. Não há testes e nem simulados das avaliações. No entanto, é possível afirmar que o LD se apresenta como um instrumento que trabalha os descritores cobrados na avaliação de maneira implícita às atividades, porém não consegue ser tão denso e autoexplicativo, o que significa que alguns destes tópicos serão mais valorizados do que outros e o papel do professor torna-se fundamental para realizar as intervenções necessárias dos conteúdos.

Compreender os objetivos da PB e a sua articulação com o LD serão os objetivos do próximo capítulo.

## 4 A EXPANSÃO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Em contextos educacionais, as avaliações têm sido o principal meio de aferir a aprendizagem dos alunos e tem papel fundamental no processo de ensino. No entanto, as funções atribuídas às avaliações são motivo de discussão no meio acadêmico como salienta Afonso (2005, p. 43),

As formas de avaliação escolar adotadas em diferentes países e sistemas educativos não são independentes das concepções sobre o trabalho dos professores e, por isso, faz sentido que a avaliação e a autonomia dos docentes e das escolas sejam articuladamente discutidas e problematizadas.

Em vista da necessidade de reflexão sobre as práticas avaliativas, muitos debates, discussões e estudos trazem as diferentes concepções de avaliação e problematizam a real finalidade de cada uma delas. Afonso (2005), por exemplo, apresenta um estudo sociológico sobre a avaliação educacional, mostrando que nenhuma forma de avaliação é neutra, implícita ou explicitamente, as avaliações representam algum tipo de controle social e poder, seja por parte do professor, da instituição de ensino ou do Estado. O autor apresenta uma visão geral das modalidades de avaliação existentes e disponíveis atualmente:

- Os exames tradicionais, modalidade escrita e formal com atribuição de notas, têm como objetivo gerar certificações e diplomas, está atrelada aos valores capitalistas e suas exigências para o mercado de trabalho;
- Os testes educacionais, em meio ao desenvolvimento da psicologia científica e da genética humana, os psicólogos acreditavam ser possível conhecer as características dos indivíduos por meio de testes objetivos e estabelecer um ideal ocupacional;
- A avaliação normativa é aquela que tomando como referência os resultados de um indivíduo estabelece uma relação de comparação com os demais;
- A avaliação criterial realizada mediante provas e testes, construída com preocupação técnica e formal, não visa fazer comparações, mas busca garantir as competências necessárias para o mercado de trabalho;
- A avaliação formativa é uma forma de avaliação contínua que ocorre por meio de técnicas diversificadas como a observação livre, a observação sistemática, o trabalho em grupos e outras. Tem como objetivo identificar os

problemas e as dificuldades apresentadas pelos alunos e promover uma igualdade de oportunidades no ensino básico.

Por meio de avaliações formativas, os docentes podem diagnosticar as dificuldades que os alunos apresentam e planejar as intervenções necessárias. Em harmonia com esses pressupostos e de acordo com a Lei 9394/96, artigo 24, inciso V de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, item a, a avaliação formativa deve ser somatória, ou seja, “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” (BRASIL, 2014, p. 18). Para chegar a um resultado, o professor deve utilizar a observação diária dos alunos e acompanhar detidamente os avanços alcançados a cada conteúdo trabalhado, além de outros instrumentos de avaliações formais como trabalhos e pesquisas que devem ser acumulados e somados ao processo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná,

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, sempre com uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica. (PARANÁ, 2008, p. 31)

Segundo esses documentos, as principais vantagens da avaliação interna é considerar o processo cognitivo de forma individualizada, levando em conta o ritmo de cada aluno, respeitando as diferenças, além de apontar as dificuldades e possibilitar intervenções por meio de estratégias que facilitem a aprendizagem.

No contexto educacional brasileiro, coexiste a prática das avaliações internas e externas. Classificam-se como avaliações internas aquelas elaboradas pelo professor ou pelas instituições de ensino com o objetivo de determinar se os alunos assimilaram os conteúdos abordados a cada etapa do processo de ensino/aprendizagem e/ou se terão condições de passar para a série/ano seguinte. Enquanto as avaliações externas são normalmente elaboradas por profissionais ou firmas de consultoria especializadas externas à escola com objetivo de fazer um diagnóstico do sistema de ensino no país e avaliar uma instituição como um todo ou parte de suas ações (WERLE, 2010). Esse tipo de avaliação utiliza, mais frequentemente, testes compostos por itens de múltipla escolha por meio dos quais apenas uma habilidade é avaliada por vez.

De acordo com as pesquisas de Oliveira (2011), as avaliações externas apresentam três objetivos básicos:

- (a) a definição de subsídios para a formulação de políticas educacionais;
- (b) o acompanhamento ao longo do tempo da qualidade da educação;
- (c) a produção de informações capazes de desenvolver relações significativas entre as unidades escolares e órgãos centrais ou distritais de secretarias, bem como iniciativas dentro das escolas.

Segundo Werle (2010, p. 22), “a avaliação de larga escala é um procedimento amplo e extensivo, envolvendo diferentes modalidades de avaliação”. Segundo a autora, agregar ao termo avaliação externa a informação de que é de ‘larga escala’ indica o tipo de avaliação e sua abrangência.

Constatamos que nas últimas décadas houve um aumento no espaço ocupado pelas avaliações em larga escala na Educação Básica brasileira. De acordo com Bonamino e Sousa (2012), foi no final dos anos de 1980 que esse tipo de avaliação passou a integrar políticas e práticas governamentais, a fim de se organizar um sistema de avaliação em âmbito nacional. Assim, a partir de 1991, foi criado pelo Inep/MEC o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com o objetivo de diagnosticar e monitorar a qualidade da educação brasileira.

Seguindo a mesma metodologia do Saeb, a Prova Brasil foi criada em 2005 com a função de coletar mais informações sobre o ensino a fim de implantar ações para a melhoria da qualidade na educação. Para gerar os dados e estudos educacionais, o Inep/MEC realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em algumas etapas da Educação Fundamental e do Ensino Médio.

A Prova Brasil integra o sistema Saeb que é composto por três avaliações externas em larga escala:

**Figura 19** - A Prova Brasil como parte do Saeb.



**Fonte:** Disponível em: <http://provabrasil.inep.gov.br/>. Acesso em: 2 nov. 2014.

O Saeb foi criado com o objetivo de conhecer os resultados de aprendizagem dos alunos. Segundo Araújo (2005, p. 10-11), “a avaliação permite localizar de forma objetiva muito dos percalços no alcance de melhor qualidade educacional.”

A Anresc (Prova Brasil) é mais extensa e detalhada que a Aneb e avalia os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas.

A Anresc e a Aneb apresentam metodologia similares, a principal diferença entre elas é o fato da primeira ser censitária e a última amostral. No entanto, ambas têm basicamente o mesmo objetivo, oferecer informações sistemáticas sobre as unidades escolares, a fim de promover à melhoria da qualidade da educação.

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) é censitária e tem como objetivos: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino.

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL 2008)<sup>7</sup>, faz parte da estrutura organizacional do Inep, além do Saeb, as seguintes avaliações: o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) e a Provinha Brasil, tais avaliações externas abrangem diversas instâncias e níveis de ensino.

No geral, as avaliações podem fornecer informações para que gestores e professores realizem um diagnóstico nas áreas em que atuam e, a partir dos resultados, a comunidade escolar pode refletir sobre as estratégias que utilizarão para auxiliar seus alunos na aquisição de conhecimento e na superação de suas dificuldades.

No entanto, é preciso tomar cuidado em não priorizar somente as metas quantitativas impostas pelos governos, pois além de gerar competição e discriminação, segundo Afonso (2005), podem condicionar as ações dos

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/biblioteca/1936bb07-3987-461d-9210-74c62a83cddf.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2016.

professores, que ao se sentirem pressionados pelo Estado, poderiam passar a ensinar meramente com o objetivo de alcançar bons resultados nestes testes.

#### **4.1 As avaliações externas como instrumentos promotores da qualidade**

Nas últimas duas décadas, apesar das mudanças na política governamental, foram ampliadas as ações relacionadas às avaliações externas. De acordo com Afonso (2007, p. 15), no Brasil houve um aumento do controle do Estado sobre as escolas, por meio da criação parâmetros curriculares e matrizes teóricas que orientam e estruturam os currículos em diferentes níveis de ensino. Na prática, as avaliações acabam servindo de instrumento classificatório em função da necessidade de apresentação obrigatória de um resultado final que qualifica o aluno e a instituição de ensino. No entanto, o próprio Inep/MEC argumenta que,

Ao apresentar os resultados da Prova Brasil e do Saeb, o MEC não tem o intuito de ranquear sistemas, ou impor parâmetros de qualidade que firam a autonomia das redes de ensino. O objetivo é que os resultados apresentados sejam incorporados pelos professores, diretores, gestores e pela própria sociedade, e que fomentem o debate e um trabalho pedagógico que subsidiem a melhoria da qualidade educacional dos sistemas. (Brasil, 2011)

O número de países que utilizam esse dispositivo como regulador dos sistemas de ensino e da administração pública, vem aumentando desde o século XX, sob a justificativa de se buscar a melhoria na qualidade do ensino. Entretanto, conforme Oliveira (2011, p.16),

A autonomia das redes escolares acaba sendo cerceada, pois é o poder central que determina os objetivos, a missão e o nível de qualidade que devem ser alcançados de maneira a atender às demandas do mercado competitivo internacional.

Segundo a mesma autora, a prática da avaliação educacional externa no Brasil foi instituída a partir Constituição Federal de 1988, artigo 206, que dentre outros fatores, buscava garantir o padrão de qualidade para a educação e estabelecia a descentralização dos recursos financeiros. Além disso, em dezembro de 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, e instituído o Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei nº 10.172, em 2001, que deram o respaldo necessário para a aplicação de testes e

questionários que já vinham ocorrendo desde 1990 por meio do Saeb, coordenado pelo Inep/MEC.

Conforme o Inep, a avaliação externa em larga escala é um dos principais instrumentos para medir o desempenho educacional das escolas públicas e serve como parâmetro para a elaboração de políticas públicas para o redirecionamento de ações para a melhoria da qualidade do sistema de ensino.

Seu objetivo é realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. As informações produzidas visam subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas na área educacional nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. (BRASIL, 2011)

Além de promover alterações nos projetos políticos pedagógicos, os resultados de uma avaliação em larga escala podem desencadear uma série de ações que mobilizem a comunidade escolar a rever as ações dos profissionais de cada área avaliada e as metodologias empregadas.

Para Freitas (2005, p. 915), “há indícios de que o nível socioeconômico ainda continua definindo a apropriação do conhecimento, sem que a escola consiga gerar maior equidade.” Os resultados abaixo do esperado dos alunos podem sofrer influência de fatores como as condições de infraestrutura das escolas, a falta de recursos, pouca qualificação dos profissionais e falta de políticas públicas para o setor.

Não há soluções simples para se combater o fracasso escolar, visto que são muitos os fatores envolvidos. Segundo Perrenoud (2001, p. 21),

Às vezes, a avaliação cria suas próprias desigualdades, quando inclina a estimativa das competências a favor dos bons alunos ou de crianças socialmente favorecidas, mas, mesmo sendo equitativa, ela fabrica desigualdade por meio da realidade dos desvios.

Os fatores extraescolares são determinantes para explicar muitas das diferenças de resultados dos alunos e das escolas, no entanto o que queremos sugerir é que, para além da consideração dos fatores socioeconômicos, a escola possa apresentar iniciativas que melhorem sua eficácia e/ou qualidade. O domínio da leitura e da escrita são competências essenciais para maioria das atividades profissionais e para o convívio social em uma cultura letrada, por isso temos que

refletir sobre quais estratégias são mais adequadas para tratar de determinados conteúdos, e por meio de metodologias diferenciadas contemplar o perfil de nossos alunos.

De acordo com Araújo (2003, p.7),

A questão da qualidade de ensino não é algo simples que possa ser explicada somente por meio de uma variável ou de um conjunto de variáveis. A responsabilidade pela qualidade do ensino no Brasil não é de um ou dois agentes sociais; todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem influenciam-no com pesos variados, compondo uma equação demasiado complexa.

Como professores diretamente envolvidos nessas questões, precisamos nos conscientizar sobre o contexto dessas avaliações a fim de nos posicionarmos a favor de ações que realmente melhorem a qualidade da educação brasileira e que gerem aprendizado para os alunos, a avaliação somente ultrapassará a função de ranqueamento, se conseguir trazer dados pertinentes ao sistema de ensino de modo que o professor possa repensar suas ações. Como já foi dito, as desigualdades sociais influenciam o rendimento dos estudantes, por isso para que tenhamos uma educação de qualidade é preciso que os dados sejam claros e proporcionem uma reflexão sobre o sistema de ensino e apontem caminhos para a superação das dificuldades.

Apesar do interesse político envolvido nas avaliações externas, podemos refletir sobre o nível de nossos alunos e, a partir dos dados disponibilizados, repensar nossa prática pedagógica, pois como bem salienta Corrêa (2012, p. 47), “não basta garantir o acesso à escola, é primordial oferecer um ensino de qualidade para todos, mas para isso era e é necessário saber que tipo de ensino é oferecido e em que condições se encontra a escola pública.”

A publicação do Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb) cria um tipo de parâmetro, uma competição e um ranqueamento entre as instituições de ensino. É preciso superar esta competição e tentar reverter esse quadro de desigualdades, se puderem ser feitas mudanças em apoio à prática do professor. Esses resultados não são neutros e isentos de interesses políticos, o que fomenta a dúvida sobre a sua real intenção. Avaliar é inerente ao ato pedagógico e não tem uma finalidade em si mesma, senão no uso que faz dos resultados apresentados, por isso é preciso redirecionar estes usos de forma que fomente iniciativas a favor da aprendizagem.

## 4.2 A Prova Brasil: Contexto de Criação e Principais Características

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), comumente chamada de Prova Brasil por seu caráter universal, foi criada em 2005 e, a partir de 2007, passou a compor o Ideb. Somente por meio desse índice os municípios podem participar dos programas baseados nas metas previstas no “Compromisso Todos pela Educação”, do Ministério da Educação (MEC) e receber recursos técnicos e financeiros para investir na redução das desigualdades.

De acordo com o portal do MEC (BRASIL, 2015), a Prova Brasil/Anresc é uma avaliação censitária que envolve alunos do quinto e nono ano do ensino fundamental das escolas públicas das redes municipais e estaduais. Seu objetivo é avaliar a qualidade do ensino ministrado em escolas públicas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos.

Constitui-se em uma avaliação externa em larga escala, atualmente composta por testes padronizados de Língua Portuguesa e de Matemática. Conforme Oliveira (2011, p. 108), a PB é considerada em larga escala devido a sua abrangência:

(ii) Elaboração do projeto de avaliação; (ii) construção de instrumentos padronizados (testes e questionários); (iii) validação estatística dos instrumentos; (iv) constituição e treinamento das equipes de trabalho; (v) execução e monitoramento simultâneos da avaliação em diferentes instituições pelo território nacional; (vi) processamento dos dados e disseminação de resultados; e, (vii) repercussão dos resultados na sociedade.

Desenvolvida pelo Inep/MEC, a PB conta também com questionários socioeconômicos, em que os estudantes fornecem informações contextuais que podem influenciar nos níveis de desempenho. Os diretores e os professores também respondem a outros questionários sobre sua formação profissional, práticas pedagógicas, nível socioeconômico e cultural, estilo de gestão e liderança. Até mesmo a infraestrutura das escolas é levada em consideração como fator associado ao desempenho dos alunos nas avaliações.

A PB acontece a cada dois anos e, partir dos resultados, o Ministério da Educação traçou metas de desempenho bianuais para cada escola, a fim de que o Brasil possa alcançar a média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) até 2022, ano do bicentenário da

Independência. Espera-se que até este ano o ensino fundamental progrida da média de 3,8 em 2005, para 6,0 pontos, visto ser esta a média do sistema educacional de países desenvolvidos. Além disso, o MEC propõe medidas de apoio e intervenção para municípios e escolas com índices insuficientes.

No caso da Língua Portuguesa, os conteúdos estruturados da PB valorizam a leitura. São feitos recortes com base nos conteúdos destinados aquele ano/série e cada descritor dá origem a diferentes itens para serem utilizados nos testes. De acordo com os resultados da prova, verifica-se o nível que os alunos conseguiram atingir com os conhecimentos básicos adquiridos.

Segundo o Inep (BRASIL, 2009), “cada descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos que traduzem certas competências e habilidades”. O aluno não precisa estudar nada além do que já vem estudando na escola para realizar a PB, pois os conteúdos se baseiam na série correspondente a avaliação, que por sua vez, são norteados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, e contemplados nos livros didáticos distribuídos pelo PNLD. De acordo com o site do Inep<sup>8</sup>,

Os testes de Língua Portuguesa da Aneb e Anresc (Prova Brasil) têm como foco a leitura. Seu objetivo é verificar se os alunos são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. A alternativa por esse foco parte da proposição de que ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, em qualquer situação de comunicação. (BRASIL, 2009)

Espera-se, portanto, que o aluno demonstre o que aprendeu em sala de aula por meio dos conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos aprovados pelo PNLD em uma perspectiva sociointeracionista em que os gêneros discursivos são trabalhados em diferentes níveis e contextos. A seguir, apresentamos a metodologia utilizada na PB para diagnosticar a aprendizagem.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/o-que-cai-na-prova>. Acesso em: 10 fev. 2016.

### 4.3 A Metodologia da Prova Brasil

Conforme o Inep, as referências básicas para a elaboração das matrizes da PB foram os Parâmetros Curriculares Nacionais. Esse documento apresenta como objetivo básico do ensino de Língua Portuguesa a formação de um cidadão competente com pleno domínio da língua, visto que a humanidade interage por meio do discurso, o texto é o instrumento utilizado para o ensino. Em harmonia com esses pressupostos, constatamos que as questões propostas na prova têm como base textos de diferentes gêneros que exigem do aluno competências cognitivas e habilidades que devem ser desenvolvidas durante o processo de aprendizagem. De acordo com Peroni (2009), a metodologia adotada na PB busca aferir as habilidades e competências propostas nos currículos básicos das disciplinas avaliadas. De acordo com o site do Inep,

Os testes de Língua Portuguesa da Aneb e Anresc (Prova Brasil) têm como foco a leitura. Seu objetivo é verificar se os alunos são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. A alternativa por esse foco parte da proposição de que ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, em qualquer situação de comunicação.

De acordo com o Inep, foram feitas também consultas aos currículos propostos pelas secretarias estaduais de educação e professores regentes de redes municipais, estaduais e de escolas privadas, de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio, além de examinar os livros didáticos mais utilizados para essas séries.

Os níveis de proficiência determinados pelo resultado da prova são constituídos por uma escala que compreende uma síntese numérica do conjunto de habilidades que os alunos possivelmente dominam em uma competência. Cada uma das áreas de conhecimento é dividida em intervalos de 25 pontos, que vai de 0 a 500 pontos. Esses pontos são considerados como os níveis de proficiência que uma escola atingiu em um teste.

Os dados são comparados a cada edição para que se possa acompanhar a evolução do desempenho das instituições de ensino. Uma inovação metodológica ainda, segundo o site do Inep (Brasil, 2011), é o uso da Teoria da Resposta ao Item

(TRI)<sup>9</sup>, um modelo matemático que permite estimar uma capacidade dos alunos levando em conta a dificuldade das questões, ou seja, as questões mais difíceis têm peso maior na pontuação individual, e fazer estimativas das mudanças ao longo do tempo mediante a equiparação das pontuações.

São elaboradas e distribuídas provas diferentes entre alunos de uma mesma sala/escola. As médias são apresentadas em escala única e cumulativa, de acordo com os resultados atingidos pelos estudantes em cada nível de proficiência. Esse cálculo integra o Ideb da escola.

Em uma turma são distribuídos 21 tipos diferentes de cadernos de prova. Os alunos têm 2 horas e 30 minutos para responderem 26 itens de Português e 26 de Matemática divididos em quatro blocos, em um teste de múltipla escolha. Os testes são compostos por um texto-base que funciona como motivador da questão formulada. Um enunciado, que é a instrução para a tarefa a ser realizada, e as alternativas para a resposta que podem variar entre 4 ou 5 opções dependendo da série/ano. Para melhor visualização da estrutura da prova, apresentamos um exemplo disponibilizado no site Devolutivas Pedagógicas.

**Quadro 02** - Exemplo de questão proposta na Prova Brasil.

**Descritor (D1): Localizar informações explícitas em um texto.**

**Identificar informação explícita em reportagem**

**Servidão Humana**

A maior migração forçada da História começou lentamente e acompanhou a expansão europeia de conquista e comércio. Os primeiros escravos africanos chegaram ao Novo Mundo em 1509, mas foram poucos até 1530, quando Portugal, primeira nação europeia a negociar com os reinos negros da África Ocidental, começou a mandar escravos para as plantações de cana-de-açúcar no Brasil. O sofrimento da travessia era imenso. Arrancados às famílias, acorrentados e levados a pé até o litoral, amontoados em barracões para o embarque, a degradação dos escravos não tinha fim. Ficavam semanas, meses, acorrentados em porões de navios, lado a lado com doentes e agonizantes, sem saber que destino teriam.

Revista VEJA. Especial do Milênio. São Paulo: Editora Abril, ano 31, n. 51, dez.1999. p.110

A primeira nação europeia a negociar com os reinos da África Ocidental foi

- (A) Espanha.
- (B) Holanda.
- (C) Inglaterra.
- (D) Portugal.

**Fonte:** [http://devolutivas.inep.gov.br/itens\\_publicados/295](http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/295). Acesso em: 10 fev. 2016.

<sup>9</sup> Para maiores informações acesse: [http://portal.inep.gov.br/rss\\_enem/-/asset\\_publisher/oVOH/content/id/84414](http://portal.inep.gov.br/rss_enem/-/asset_publisher/oVOH/content/id/84414).

De acordo com a análise apresentada no site do Inep, esse item exige uma competência básica em leitura, pois não depende de inferências ou operações mentais mais complexas. O trecho é curto, a linguagem objetiva e o assunto conhecido pela história brasileira e explorado desde as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Com base no exemplo da questão proposta na PB, podemos refletir sobre as dificuldades dos alunos e investigar se tal descritor foi trabalhado no LD, e assim propor alternativas que levem a um melhor desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos com o objetivo de melhorar o aprendizado, não simplesmente a nota da prova. De acordo com Werle (2010, p. 38), “a finalidade mais importante da ação avaliativa, é a tomada de decisões pedagógicas a partir dos indicadores fornecidos por meio das avaliações”. Em vista dos dados obtidos, cada estabelecimento escolar, pode identificar seus pontos fracos e relacioná-los a um contexto, dando significado aos dados.

A avaliação não é disponibilizada na íntegra devido a metodologia TRI (Teoria de Resposta ao Item), que permite uma comparação histórica dos resultados e algumas questões são também utilizadas em outras edições da prova, por isso não podem ser divulgadas. No entanto, o Inep disponibiliza alguns desses itens em sua plataforma para que os professores se conheçam os conteúdos e os descritores da avaliação e, possam assim, propor atividades similares, a fim de que os alunos se familiarizem com a estrutura dos testes.

#### **4.4 Os descritores: as habilidades esperadas dos alunos de 9º ano**

De acordo com o Inep, a Matriz de Referência de Língua Portuguesa, 8ª série/9º ano do ensino fundamental tem seu foco em habilidades e competências de leitura, definidas em unidades chamadas descritores, agrupadas em tópicos que compõem a Matriz de Referência dessa disciplina. Estruturam-se em duas dimensões, a primeira é o “objeto do conhecimento”, que elenca seis tópicos relacionados às habilidades desenvolvidas pelos estudantes. A segunda refere-se às “competências” desenvolvidas pelos estudantes. E dentro desta perspectiva, foram elaborados descritores específicos para cada um dos seis tópicos descritos.

A Matriz de Referência para o 9º ano está distribuída com base em 21 descritores, da seguinte forma:

**Quadro 03** - Descritores de Língua Portuguesa – 9º ano do Ensino Fundamental**Procedimentos de Leitura**

- D1 – Localizar informações explícitas em um texto.  
 D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.  
 D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.  
 D6 – Identificar o tema de um texto.  
 D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

**Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto**

- D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).  
 D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

**Relação entre textos**

- D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.  
 D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

**Coerência e coesão no processamento do texto**

- D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.  
 D7 – Identificar a tese de um texto.  
 D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.  
 D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.  
 D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.  
 D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.  
 D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

**Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido**

- D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.  
 D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.  
 D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.  
 D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

**Variação linguística**

- D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

No âmbito educacional, os conceitos de habilidades e competências estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais e também são destacados em avaliações externas como o Enem e Saeb.

De acordo com Araújo (2005, p.15),

Foi feita uma opção teórica segundo a qual se pressupõe que o aluno deve desenvolver determinadas competências cognitivas no processo de construção do conhecimento e apresentar habilidades a partir de tais competências.

Segundo os pressupostos teóricos do sociólogo suíço Philippe Perrenoud, competência é a “Capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” (PERRENOUD, 1999, p. 7). Seria uma forma do indivíduo demonstrar discernimento e clareza na forma de enfrentar diferentes situações do cotidiano utilizando recursos cognitivos desenvolvidos por meio da aprendizagem, enquanto a habilidade seriam os procedimentos mentais que o indivíduo aciona para resolver uma situação real, em que ele precise tomar uma decisão. Esses conceitos estão interligados, pois a associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos, se refletem em certas competências e habilidades.

Dessa forma, a utilização de descritores, como base para a construção dos itens de prova leva em conta as capacidades desenvolvidas pelos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa por meio de diferentes gêneros discursivos que exigem dos alunos uma prática social compatível com textos de diferentes esferas e finalidades, visto que cabe a escola formar um leitor competente para interagir em sociedade.

Conhecer os resultados da PB, investigar como eles são trabalhados pelo LD pode auxiliar o trabalho do professor e da escola, por isso no próximo capítulo trataremos os resultados de nossa investigação.

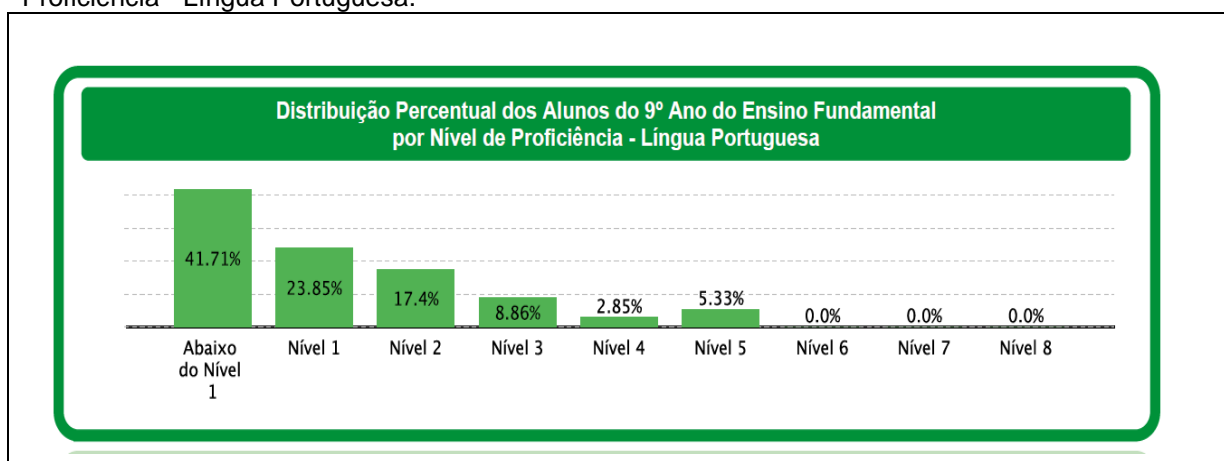
## 5 O RESULTADO DO LEVANTAMENTO DE DADOS

A coleta dos dados sobre o desempenho da escola<sup>10</sup> investigada foi realizada por meio do Portal do Inep. Foram verificados os resultados obtidos pela PB realizada em 2013 e disponibilizados na Plataforma Devolutivas Pedagógicas.

A escola pública localiza-se em um bairro de uma cidade no norte do Paraná de aproximadamente 57.862 habitantes, e oferta somente o ensino fundamental II. O número de alunos avaliados foi de 142 com 66% de participação. A nota obtida pela escola foi de 211.53, enquanto o Brasil teve 237.78, o Paraná 242.99 e o município em que a escola se localiza 239.34. Seu Ideb caiu de 4.0 por três anos consecutivos para 3.2 em 2013, ficando abaixo da média e meta estabelecida.

A escala de Língua Portuguesa utilizada para analisar os resultados da Prova Brasil é constituída por oito níveis, e, para cada nível, as habilidades de leitura foram medidas a partir de um conjunto de descritores: procedimentos de leitura; implicações do suporte de gênero e/ou do enunciador na compreensão dos textos; relação entre textos; coesão e coerência no processamento do texto; relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido; variação linguística.

**Gráfico 01** - Distribuição Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa.



**Fonte:** <http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/view/boletimDesempenho/boletimDesempenho.seam>. Acesso em: 20 jan. 2015.

De acordo com o gráfico, podemos observar que quase a metade dos alunos, 41.71%, ficaram abaixo do nível 1, ou seja não atingiram os 200 pontos.

<sup>10</sup> O nome da escola e o município foram mantidos anônimos a fim de não expor as dificuldades dos estudantes daquela instituição de ensino.

De acordo com o Caderno Pedagógico da Prova Brasil 2013, “os resultados obtidos pelos alunos nos testes da Prova Brasil são expressos por meio de um valor numérico posicionado em uma escala de proficiência” (BRASIL, 2016, p.17). Observe o quadro:

**Quadro 04** - Escala de proficiência de Língua Portuguesa – 9º ano

<p><b>Nível 1</b> Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</p>	<p>Os estudantes provavelmente são capazes de: Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.</p>
<p><b>Nível 2</b> Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.</p>
<p><b>Nível 3</b> Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas. Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas. Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes. Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios). Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas. Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema. Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas. Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.</p>
<p><b>Nível 4</b> Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em artigos de opinião e</p>

	<p>crônicas. Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes. Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens. Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances. Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos. Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos. Inferir informações em fragmentos de romance. Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.</p>
<p><b>Nível 5</b> Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar a informação principal em reportagens. Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas. Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em crônicas. Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances. Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos. Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges. Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.</p>
<p><b>Nível 6</b> Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas. Identificar argumento em reportagens e crônicas. Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances. Reconhecer a relação de causa e consequência em contos. Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema. Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis. Reconhecer o tema comum entre textos de</p>

	gêneros distintos. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances. Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens. Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
<b>Nível 7</b> Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião. Identificar variantes linguísticas em letras de música. Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
<b>Nível 8</b> Desempenho maior ou igual a 375	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses. Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. Inferir o sentido de palavras em poemas.

**Fonte:** Caderno Pedagógico da Prova Brasil 2013.

Os estudantes que atingiram o nível 1 tiveram um resultado entre 200 e 225, de acordo com os indicadores de desempenho. A média de acertos dos alunos classificados neste nível foi de 23.85%.

A porcentagem de acertos do nível 2 foi de 17.4%, ou seja, os alunos tiveram um desempenho entre 225 e 250 pontos.

Apenas 8.86% dos alunos apresentaram um desempenho entre 250 e 275, referentes ao nível 3.

No nível 4 temos um índice de 2.85% de desempenho entre 275 e 300, segundo os dados, essas habilidades ainda precisariam ser desenvolvidas.

No nível 5, o índice de acertos volta a subir e a média de proficiência alcança os 5.33%.

Os alunos não conseguiram atingir a pontuação entre 325 a 375 equivalentes aos níveis 6, 7 e 8, portanto, não tiveram pontuação expressiva nestes itens.

Tomaremos como exemplo, um item do nível 6, em que os alunos deveriam inferir a intenção enunciativa, ou finalidade comunicativa, em uma crônica, mas apenas 26% dos alunos escolheram a opção correta.

**Quadro 05** - Exemplo de questões da Prova Brasil 2013 – Nível 6

**Confuso**

**Luiz Fernando Veríssimo**

O Consumidor acordou confuso. Saíam torradas do seu rádio-despertador. De onde saía então — quis descobrir — a voz do locutor? Saía do fogão elétrico, na cozinha, onde a Empregada, apavorada, recuara até a parede e, sem querer, ligara o interruptor da luz, fazendo funcionar o gravador na sala. O Consumidor confuso sacudiu a cabeça, desligou o fogão e o interruptor, saiu da cozinha, entrou no banheiro e ligou seu barbeador elétrico. Nada aconteceu. Investigou e descobriu que a sua Mulher, na cama, é que estava ligada e zunia como um barbeador. Abriu uma torneira do banheiro para lavar o sono do rosto. Talvez aquilo tudo fosse só o resto de um pesadelo. Pela torneira jorrou café instantâneo.

Confuso, o Consumidor escovou os dentes com o novo desodorante e sentou na tampa da privada — fazendo soar a campainha da porta — para pensar. Acendeu um batom Roxo Purple, nova sensação, da Mulher. O que estaria acontecendo? Resolveu telefonar para o Amigo. Saiu do banheiro e foi para a sala.

Quando girou o disco do telefone, a televisão a cores começou a funcionar. Pensou com rapidez. Foi até o televisor e, no selecionador de canais, discou o número do Amigo. Saiu laranja do telefone. Apagou o batom num cinzeiro e voltou para o quarto. A Mulher acabava de acordar e, sonolenta, caminhava na direção do banheiro. Viu a Mulher fechar a porta do banheiro e dali a pouco ouviu a campainha da porta tocar de novo. Esperou. Quando a Mulher abriu a porta do banheiro e, confusa, lhe disse “Querido...” ele antecipou:

— Já sei. Saiu café da torneira da pia.

(In: Para gostar de ler. vol. 7. Crônicas. São Paulo, Ática, 1981.)

A finalidade do texto é

- (A) informar a troca de funções dos eletrodomésticos.
- (B) instruir como lidar com utilidades domésticas.
- (C) satirizar a situação do consumidor em geral.**
- (D) contar uma história verdadeira.

**Fonte:** [http://devolutivas.inep.gov.br/itens\\_publicados/288](http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/288). Acesso em: 20 fev. 2015.

Este exemplo serve para demonstrar o grau de complexidade das questões deste nível que os alunos não conseguiram pontuar. O texto base é predominantemente narrativo, retrata aspectos do cotidiano da sociedade e uma crítica ao consumismo. O item apresentou percentual baixo de acertos, enquanto o distrator<sup>11</sup> (A) atraiu mais alunos (43%). Esses estudantes provavelmente se prenderam aos acontecimentos narrados, sem perceber a sátira implícita no enredo.

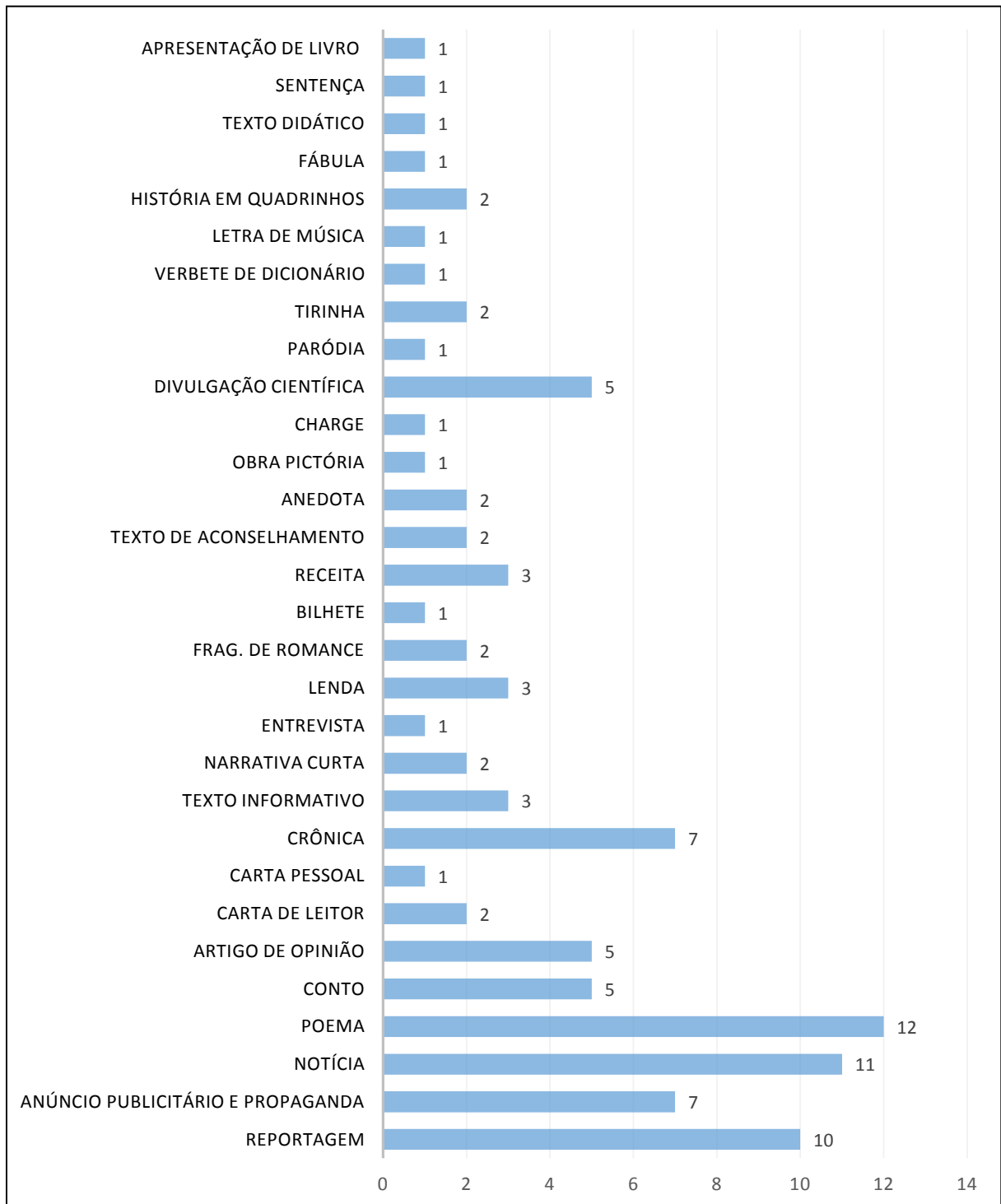
<sup>11</sup> As alternativas que não contemplam a resposta são chamadas de distratores.

De acordo com os comentários pedagógicos, algo que pode ter causado estranhamento aos alunos foram as expressões como “girou o disco do telefone” e “no selecionador de canais, discou o número do Amigo”, visto que não são utilizadas atualmente. O sentido expresso pela ironia, figura de linguagem que utilizada com o sentido contrário ao significado habitual de uma palavra ou expressão, não é fácil de perceber na linguagem escrita, o que pode ter sido a causa mais plausível para justificar o baixo percentual de acertos. Como podemos notar, neste nível o grau de dificuldade dos textos é mais alto, por isso a proporção de acertos é menor e foi insuficiente para gerar um percentual.

### **5.1 A Articulação entre o Livro Didático e a Prova Brasil**

Segundo o Inep, a formulação da Prova Brasil tem como foco a leitura em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação com o objetivo de verificar se os alunos conseguem interagir em diferentes contextos de comunicação. Com base nos PCNs, os conteúdos foram distribuídos em dois eixos: usos de linguagem e reflexão sobre a língua e linguagens que exigem diferentes competências e habilidades do leitor.

Das 93 questões aplicadas em ciclos anteriores da avaliação básica disponibilizadas no site do Inep, na seção Devolutivas Pedagógicas, encontramos os seguintes gêneros discursivos geradores das questões:

**Gráfico 02** - Gêneros discursivos utilizados na Prova Brasil.

**Fonte:** O próprio autor, a partir dos gêneros presentes na Prova Brasil.

De acordo com os dados apresentados, os gêneros mais recorrentes nas questões da Prova Brasil são poema (12), notícia (11), reportagem (10), crônicas (7), propaganda ou anúncio (7), artigo de opinião (5), artigo de divulgação científica (5) e conto (5).

Já no livro didático do 9º ano, encontramos os seguintes gêneros principais que definem a exploração dos elementos composicionais dos textos: contos (psicológico, social e de amor), crônica esportiva, reportagem, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, texto dramático, roteiro, propaganda e resenha crítica. Outros gêneros são apresentados em outras unidades da coleção destinadas a outras séries/anos, mas não podemos afirmar que todos os alunos tiveram acesso a eles.

Além desses gêneros, o LD também traz atividades gramaticais apoiadas em textos variados. Neste mesmo exemplar do 9º ano, observamos o uso de reportagens, artigos, tirinhas, canção popular, letras de música, notícias, pinturas, entrevistas, crônicas, poemas, propagandas, anúncios, depoimento, resenha literária e fábulas. Como no exemplo abaixo:

**Figura 20** - Exemplo de atividade com tira no livro didático de 9º ano.

**REFLEXÃO LINGUÍSTICA Na prática**

**1** Leia a tira.

Hagar, o Horrível, de Chris Browne.

- A que Hagar associa o tamanho dos chifres?
- Segundo Hagar, que relação existe entre o tamanho dos chifres e a importância do *viking*?
- De acordo com a teoria de Hagar, quem é mais importante: ele ou seu filho?
- O humor da tira surge no segundo quadrinho. Explique por quê.
- Classifique a oração "quanto maiores".

**Fonte:** MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. Para viver juntos: Português, 9º ano; Ensino Fundamental. 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009. P. 135.

As atividades são diversificadas com uso de questões discursivas, exercícios de repetição, lacunas, reformulação, reestruturação e transposição de conhecimentos.

Podemos constatar que a PB e o LD, objetos de nossa verificação, trabalham com gêneros discursivos, embora de forma diferente, pois não encontramos no LD questões de múltipla escolha como na PB. As respostas no LD, geralmente, devem ser escritas com cópias de trechos do texto e são poucas as atividades que promovem uma discussão sobre os temas. Ao final de cada capítulo é solicitada uma produção do gênero estudado. Os descritores são trabalhados de forma implícita e integrados as atividades das seções do LD como poderá ser observado na análise comparativa a seguir.

## 6 SEMELHANÇAS ENTRE A PROVA BRASIL E O LIVRO DIDÁTICO

A fim de evidenciar a relação entre os descritores da Prova Brasil e a forma que o LD trata do mesmo descritor, comparamos os dois objetos por meio de exemplos de atividades, trazemos itens utilizados na PB seguidas do percentual de acertos acompanhados de alguns “comentários pedagógicos” adaptados do site do Inep. Apresentamos ainda o resultado de nossa análise das questões presentes no livro didático utilizado pelos alunos durante o ano em que ocorreu a avaliação.

O estudo referente as questões tem como objetivo analisar o que é trabalhado com os alunos no LD, visto que o material intermedeia as ações de ensino e aprendizagem, conseqüentemente, serve de parâmetro para os alunos, pois serão essas representações que eles devem esperar encontrar em avaliações de Língua Portuguesa. Vale ressaltar que buscamos identificar se os descritores subjacentes às questões cobrados na Prova Brasil aparecem no livro didático e como são tratados, desta forma, focamos nos descritores e não nos gêneros geradores das questões.

Ao observar os resultados dos 93 itens disponibilizados, inicialmente identificamos em nossa análise de dados os 34 que tiveram uma média inferior a 50% de acertos e quais os descritores que os alunos tiveram maiores dificuldades. De acordo com uma análise quantitativa, vale destacar que não houve nenhuma questão dos níveis 1, 2 e 3 abaixo de 50%, enquanto 23% dessas questões são de nível 4, 94% de nível 5, 100% de nível 6 e 7.

Dentre as 34 questões, constatamos que 18 descritores apresentaram um acentuado grau de dificuldade para os alunos que realizaram a Prova Brasil. Não abordaremos todos, mas somente aqueles que apresentaram mais de uma questão com resultado abaixo de 50%. São eles:

- (D3) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. (3 questões)
- (D5) Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.). (2 questões)
- (D12) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. (4 questões)

- (D20) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. (2 questões)
- (D11) Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. (3 questões)
- (D15) Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (2 questões)
- (D16) Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. (2 questões)
- (D17) Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. (3 questões)
- (D13) Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. (4 questões)

Não faremos a análise de descritores<sup>12</sup> com apenas uma questão, por considerar este um número inexpressivo, visto que desejamos destacar aqueles mais recorrentes e que precisam de uma maior atenção.

---

<sup>12</sup> Descritores não abordados:

Inferir uma informação implícita em um texto. (D4)

Identificar o tema de um texto. (D6)

Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. (D14)

Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. (D2)

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. (D8)

Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. (D9)

Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. (D10)

Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. (D18)

Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos. (D19)

## I Procedimentos de Leitura

**Quadro 06** - Comparação entre PB e LD – Descritor D3

Prova Brasil	Livro Didático - 9º ano
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. (D3)	Seção: A Linguagem do texto
<p><b>Prejuízo em estacionamento</b></p> <p>Sou freqüentador quase que diário do estacionamento de um shopping explorado por uma empresa. No último dia 21 estacionei à tarde e à noite. Quando saí à noite, notei que o rádio do meu carro estava funcionando mal, motivado pelo roubo da antena. No dia seguinte, preenchi um formulário anexando os dois comprovantes do pagamento, solicitando a reposição da antena, pleito que me foi negado dois dias após, por telefone. Fiz outro requerimento solicitando uma justificativa da negação e não fui atendido. Qual o direito que temos ao estacionar em um shopping pagando R\$ 2,50?</p> <p>Texto adaptado. O GLOBO: 21 de jan. de 2001, pág. 32.</p> <p>A palavra “pleito”, no texto, refere-se</p> <p>(A) ao roubo da antena.  <b>(B) à reposição da antena.</b>            (C) à justificativa da negação.            (D) ao comprovante do pagamento.</p>	<p>Artigo de Divulgação científica:</p> <p><b>Arraias são animais perigosos</b></p> <p><b>A linguagem do texto</b></p> <p><b>1</b> Observe que há ao lado do título da matéria uma indicação do assunto: “Peixe chato”. No contexto desse artigo, o que se entende por <i>peixe chato</i>?</p> <p><b>2</b> O título do esquema é “Elas podem ferrar você”. Veja alguns dos significados do verbo <i>ferrar</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pôr ferraduras em (cavalgadura).</li> <li>• Cravar, enterrar.</li> <li>• Causar dano ou prejuízo a; prejudicar.</li> <li>• Deixar ou ficar sem saída.</li> </ul> <p>Que sentidos <i>ferrar</i> pode ter no contexto?</p> <p><b>3</b> O emprego de palavras do título que, no contexto, podem ser entendidas de duas maneiras é intencional.</p> <p>a) Essa ambiguidade torna o artigo mais informal ou mais formal?            b) No corpo do artigo também há frases ambíguas? Por que isso ocorre?</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 5px 0;"> <p><b>ANOTE</b></p> <p>A linguagem dos artigos de divulgação científica deve ser <b>precisa e objetiva</b>, mas também <b>acessível</b> a leitores leigos, não especialistas na área. Quando o artigo é publicado em revista, ao lado do objetivo de transmitir conteúdo científico existe o de entreter. Para isso, muitos textos desse gênero fazem uso de recursos próprios da linguagem informal.</p> </div> <p><b>4</b> O artigo de divulgação científica, além de apresentar imagens, também recorre a comparações para tornar os conteúdos mais compreensíveis ao leitor. A que o texto compara os elementos a seguir?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O ferrão.</li> <li>• O serrilhado do ferrão.</li> <li>• As serrilhas reversas.</li> <li>• A cauda.</li> </ul> <p><b>5</b> Além das imagens e comparações, nesse gênero, é muito importante o emprego de vocábulos específicos. Encontre exemplos no texto.</p>
Fonte: <a href="http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/30">http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/30</a> . Acesso em: 29 abr. 2016.	Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. <b>Para viver juntos: Português</b> , 9º ano; Ensino Fundamental. P. 117.

Este item da PB foi utilizado para avaliar a habilidade dos alunos em identificar o referente de uma palavra no texto. Observamos que o enunciado é de curta extensão e de fácil compreensão. O gênero textual é uma carta de leitor dirigida a um jornal e publicada em seção própria para esse tipo de correspondência. Normalmente, esse gênero tem caráter argumentativo, pois seu objetivo é apresentar demandas pessoais ou expressar um posicionamento a respeito de um

fato, sendo mais usada em contexto jurídico. Para responder corretamente à questão, é preciso determinar o significado da palavra “pleito” por meio de um referencial no texto. De acordo com os resultados, o item apresentou um índice de acerto de apenas 33% e uma grande dispersão entre os três distratores.

Esse descritor é trabalhado no LD na seção “A linguagem do texto”, que tem por objetivo destacar os recursos linguísticos e gramaticais usados para criar efeitos de sentidos em textos de diferentes gêneros. Na atividade exemplificada, o enunciado da questão pede que o leitor observe os elementos extralinguísticos como a ilustração e as legendas que acompanham o artigo de divulgação científica para entender corretamente o sentido do adjetivo “chato” e do verbo “ferrar”. Visto que a palavra “chato” tem duplo sentido, poderia ser entendida como desagradável ou fazer referência ao formato do peixe.

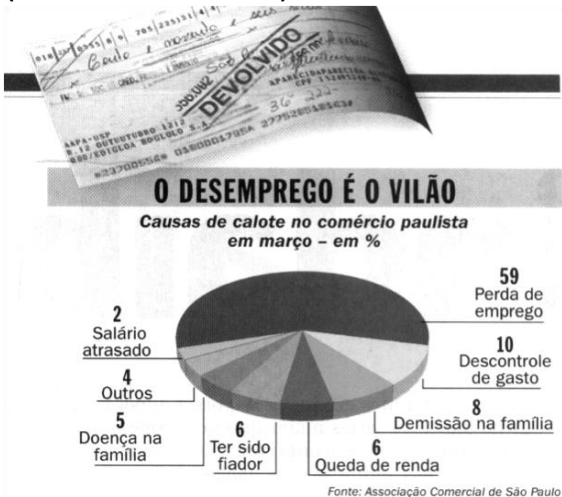
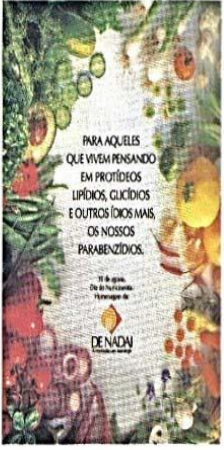
A questão (2) traz alguns significados do verbo *ferrar* que oferecem opções à compreensão, a expressão também apresenta uma ambiguidade gerada pelo uso coloquial de “ferrar” no sentido de “prejudicar”, que pode ser sanada por meio da leitura e do contexto.

Ao compararmos o tratamento dado na PB ao descritor D3 com a forma apresentada no LD, observamos que ambos trabalham com a inferência do significado de uma palavra pelo seu contexto, mas a diferença está no fato de haver necessidade de releitura do texto, pois a questão da PB não oferece os possíveis significados dos vocábulos como no LD, o que, obrigatoriamente, exigiria do aluno uma segunda leitura do texto para tentar inferir o significado, o que muitas vezes não ocorre devido ao tempo limitado de uma avaliação. Os enunciados são diretos e simples não deixando margem para dúvida sobre o que está sendo solicitado.

A nossa primeira hipótese era de que se o descritor fosse trabalhado pelo LD o estudante teria o conhecimento prévio para apresentar um bom desempenho na PB, contudo tal premissa não se confirmou uma vez que esse tipo de exercício é trabalhado pelo LD e, mesmo assim, não foi suficiente para garantir um bom desempenho dos estudantes, o que nos leva a crer que outros fatores podem ter interferido na aprendizagem ou na interpretação da questão. O mesmo raciocínio pode ser aplicado às demais questões.

## Tópico II - Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto.

Quadro 07 - Comparação entre PB e LD – Descritor D5

Prova Brasil	Livro Didático - 9º ano																
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.). (D5)	<b>Seção:</b> Estudo do texto																
<b>Questão 139 – Nível 7</b>	<b>Exemplo p. 196</b>																
<p><b>O Brasil na pindaíba</b> (Vladimir Brandão)</p>  <p><b>O DESEMPREGO É O VILÃO</b> Causas de calote no comércio paulista em março – em %</p> <table border="1"> <tr> <td>2</td> <td>Salário atrasado</td> <td>59</td> <td>Perda de emprego</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>Outros</td> <td>10</td> <td>Descontrole de gasto</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>Doença na família</td> <td>8</td> <td>Demissão na família</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>Ter sido fiador</td> <td>6</td> <td>Queda de renda</td> </tr> </table> <p><small>Fonte: Associação Comercial de São Paulo</small></p> <p>O baiano Carlos Cajazeira, de 39 anos, salário de R\$ 350,00 espalhou cheques voadores por lojas, supermercados e, mais recentemente, até pela escola da filha. Cajazeira é um dos milhões de brasileiros atropelados pela bola-de-neve da inadimplência. Seus pré-dados que pagaram móveis para o apartamento de Salvador começaram a voltar há seis meses, quando a despesa extra – uma hospitalização da filha de 3 anos – sangrou de vez suas finanças. Não teve jeito. Os cheques que Cajazeira assinou e não honrou somam R\$ 1.500,00 e passaram a engrossar a estatística que assusta o país: nunca tantos cheques foram devolvidos por falta de fundos como no mês de março. A média do primeiro trimestre foi 23% maior que a média do mesmo período de 2001.</p> <p>(BRANDÃO, Vladimir. Revista Época, n. 206, 29 abr.2002. pp. 68-70.)</p> <p>De acordo com o texto, A PRINCIPAL causa do calote no comércio paulista foi a</p> <p>(A) queda de renda. (B) doença na família.</p>	2	Salário atrasado	59	Perda de emprego	4	Outros	10	Descontrole de gasto	5	Doença na família	8	Demissão na família	6	Ter sido fiador	6	Queda de renda	<p><b>Propaganda</b></p>  <p><b>Estudo do texto</b></p> <p><b>7</b> Observe a imagem ao lado.</p> <p><b>0</b> a) Essa propaganda homenageia os profissionais especialistas em nutrição. Que elementos do texto fazem referência a essa profissão?</p> <p>b) No texto aparecem palavras cujos sons se repetem. Quais são elas?</p> <p>c) Localize um neologismo no texto e explique sua formação.</p> <p>d) Que efeito de sentido o uso dessa palavra provoca na propaganda?</p> <p><small>Octopus Comunicações / De Nadai</small></p> <p><b>ANOTE</b></p> <p>A <b>repetição de sons</b>, que nos poemas serve para criar ritmo, pode ser usada como recurso expressivo nas propagandas.</p> <p><b>Texto da propaganda:</b> “Para aqueles que vivem pensando em protídeos, lipídios, glicídios e outros ídios mais, os nossos parabenzídeos.”</p> <p><b>31 de agosto</b> <b>Dia do Nutricionista</b></p>
2	Salário atrasado	59	Perda de emprego														
4	Outros	10	Descontrole de gasto														
5	Doença na família	8	Demissão na família														
6	Ter sido fiador	6	Queda de renda														

(C) perda do emprego. (D) demissão na família.	
Fonte: <a href="http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/139">http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/139</a> . Acesso em: 29 abr. 2016.	Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. <b>Para viver juntos: Português</b> , 9º ano; Ensino Fundamental. P. 196.

O item da prova avalia a habilidade do aluno interpretar informações com base na leitura de uma informação constituída por uma fotografia de um cheque com carimbo de devolvido, um gráfico em formato de pizza e uma notícia. O texto requer leitura não linear e compreensão de dados estatísticos. Apresenta algumas metáforas para tratar da temática "cheques voadores", "atropelados pela bola de neve da inadimplência" e "sangrou suas finanças", além de alguns termos técnicos como "inadimplência" e regionais "calote, pindaíba", que podem ter tornado a compreensão do texto mais difícil.

O enunciado solicita a identificação de uma informação contida no texto, mas não especifica em que parte dele. Apesar da resposta ser obtida pela análise dos dados contidos no gráfico, a leitura da notícia exigiria a combinação dos diferentes tipos de informação. O item apresentou apenas 31% de acertos.

Tal descritor também é trabalhado no LD. O exemplo selecionado traz uma propaganda, gênero discursivo que geralmente associa imagem e texto verbal. Podemos observar a forma que as questões são elaboradas a fim de chamar a atenção do leitor para a imagem da propaganda, "observe a imagem ao lado". A homenagem feita aos especialistas em nutrição só poderá ser plenamente compreendida se a ilustração for observada em conjunto com o texto verbal, um complementando o outro. A questão (A) indaga sobre "que elementos do texto fazem referência a essa profissão?" A resposta esperada seria os alimentos da ilustração, o aluno precisa ter isso bem claro para não se limitar apenas ao texto verbal, tal como o exigido na PB.

Ao compararmos o item do descritor D5 cobrado na PB com a forma apresentada no LD, podemos constatar que se trata de dois modos muito distintos de articular imagens e texto. O LD apresenta questões relacionadas a linguagem verbal e não verbal na construção dos sentidos do texto, sendo necessária a articulação destes dois níveis de leitura. Enquanto na PB, bastaria recorrer ao gráfico que acompanha o texto. Conforme Solé (2009, p. 24), o bom leitor precisa ir

além da decodificação, é necessário que aprenda a “processar o texto e todos os seus elementos, assim como as estratégias que tornaram possível sua compreensão”, deve ainda ser capaz de articular as informações advindas de diferentes suportes a fim de compreender o objetivo e a mensagem que está sendo disseminada.

**Quadro 08** - Comparação entre PB e LD – Descritor D12

Prova Brasil	Livro Didático - 9º ano
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. (D12)	Estudo do texto
Questão 287 – Nível 6	Exemplo p. 254-255
 <p>Veja na Sala de Aula. A metodologia que transforma as matérias da Revista Veja em matérias escolares. VEJA. São Paulo: Abril, no. 24, jun.1998, p. 33.</p> <p>O texto tem a finalidade de</p> <p>(A) transformar o conteúdo de Veja na sala de aula.</p> <p>(B) orientar as matérias didáticas da escola.</p> <p><b>(C) incentivar o uso da revista Veja na escola.</b></p> <p>(D) avaliar as matérias da revista Veja.</p>	 <p><b>Texto da propaganda:</b></p> <p>“Confie na opinião de quem tem duas vezes mais pés do que você.”</p> <p>“Havaianas”.</p>
Fonte: <a href="http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/287">http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/287</a> . Acesso em: 29 abr. 2016.	Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. <b>Para viver juntos: Português</b> , 9º ano; Ensino Fundamental. P. 254-255.

Esse item da Prova Brasil avalia a habilidade dos alunos em inferir o caráter persuasivo do gênero propaganda. Para chegar a essa conclusão, os alunos deveriam analisar os elementos que compõem todo o texto, a linguagem verbal e não-verbal, pois a imagem é integradora do texto escrito e precisa ser analisada em conjunto. Para associar a informação de que a revista faria parte da prática escolar, a propaganda utiliza elementos próprios da sala de aula como a lousa, apagador e o giz. Utiliza também palavras que permitem inferir sua intenção persuasiva, por meio do adjetivo “indispensável” associa a importância de *Veja* ao mesmo nível da educação, valorizando o produto. A proporção de acertos do item foi de 38%.

Este tipo de exercício é bastante comum no LD. O exemplo selecionado traz uma propaganda, em que o enunciado é bastante semelhante ao da prova. A imagem se sobressai em relação ao texto verbal. As letras estão em um tamanho bem reduzido a esquerda da fotografia e dizem “Confie na opinião de quem tem duas vezes mais pés do que você” e a direita vemos o logotipo e o *slogan* do produto “Havaianas”.

Ao compararmos a forma como o item do descritor D12 foi abordada nos dois instrumentos, constatamos que na primeira questão há a informação sobre a intenção da propaganda de influenciar o leitor, portanto sua finalidade já está explícita sem que seja preciso indagá-la. Ambos trabalham com a relação entre texto imagem, fundamental para a compreensão global da propaganda. Enquanto na questão da PB o aluno deve concluir qual é a finalidade da propaganda, no LD ele deve perceber de qual forma se constrói seu objetivo. Em situações reais, o aluno não encontraria informações sobre a finalidade do texto, teria que fazer essa inferência com base em seus conhecimentos prévios sobre os gêneros discursivos.

Com base nessas observações, é possível inferir que a abordagem feita pelo LD exige maior conhecimento do aluno, uma vez que este deve reconhecer quais foram os argumentos e os recursos utilizados para convencer o leitor. Já a PB apenas exige que o estudante reconheça o objetivo da propaganda, o que poderia ser feito facilmente por meio da leitura do texto.

Bakhtin (2003) salienta que ao identificar um gênero, já formulamos as hipóteses cabíveis de leitura. A própria imagem da propaganda já guia nossa leitura, o que pode ser considerado um facilitador para a interpretação da mensagem em ambos os casos.

## Tópico III - Relação entre Textos

Quadro 09 - Comparação entre PB e LD – Descritor D20

Prova Brasil	Livro Didático - 9º ano
<p>Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. (D20)</p>	<p>Seção: Comparação entre textos</p>
<p>Questão 143 – Nível 5</p>	<p>Exemplo p. 129</p>
<p><b>Texto I</b> <b>Sem-proteção</b> <b>Jovens enfrentam mal a acne, mostra pesquisa</b></p> <p>Transtorno presente na vida da grande maioria dos adolescentes e jovens, a acne ainda gera muita confusão entre eles, principalmente no que diz respeito ao melhor modo de se livrar dela. E o que mostra uma pesquisa realizada pelo projeto Companheiros Unidos contra a Acne (Cucas), uma parceria do laboratório Roche e da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD): Foram entrevistados 9273 estudantes, entre 11 e 19 anos, em colégios particulares de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Pará, Paraná, Alagoas, Ceará e Sergipe, dentre os quais 7623 (82%) disseram ter espinhas. O levantamento evidenciou que 64% desses entrevistados nunca foram ao médico em busca de tratamento para espinhas. "Apesar de não ser uma doença grave, a acne compromete a aparência e pode gerar muitas dificuldades ligadas à auto-estima e à sociabilidade", diz o dermatologista Samuel Henrique Mandelbaum, presidente da SBD de São Paulo. Outros 43% dos entrevistados disseram ter comprado produtos para a acne sem consultar o dermatologista - as pomadas, automedicação mais freqüente, além de não resolverem o problema, podem agravá-lo, já que possuem componentes oleosos que entopem os poros. (...)</p> <p style="text-align: right;">Fernanda Colavitti</p> <p><b>Texto II</b> <b>Perda de Tempo</b></p> <p>Os métodos mais usados por adolescentes e jovens brasileiros não resolvem os problemas mais sérios de acne.</p>	<p><b>Verbetes de enciclopédia: “Papel”</b> <b>Artigo: “Arraias são animais perigosos”</b></p> <p><b>Comparação entre os textos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 O que o verbete sobre papel tem em comum com o artigo “Arraias são animais perigosos”?</li> <li>2 Apesar das semelhanças entre o artigo de divulgação científica e o verbete, o último apresenta linguagem mais objetiva. Por que isso ocorre?</li> <li>3 Compare a imagem do artigo com a do verbete. A finalidade das imagens é a mesma? A apresentação gráfica é semelhante? Explique.</li> <li>4 O artigo “Arraias são animais perigosos” apresenta transcrição de falas de especialistas. Isso costuma ocorrer em verbetes de enciclopédia? Explique.</li> <li>5 Compare a linguagem do verbete de enciclopédia com a do artigo de divulgação científica.       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) No verbete há palavras e expressões de duplo sentido e referências ao autor, como no artigo de divulgação científica?</li> <li>b) Existem trechos em que o texto se dirige diretamente ao leitor, como no artigo “Arraias são animais perigosos”? Quais?</li> <li>c) Pensando na resposta ao item anterior, responda: qual dos textos procura adequar sua linguagem a um leitor específico? Justifique sua resposta.</li> </ol> </li> </ol> <p><b>ANOTE</b></p> <p>A linguagem dos verbetes de enciclopédia costuma ser mais objetiva que a dos artigos de divulgação científica publicados em revistas. Nas enciclopédias destinadas ao público infanto-juvenil, porém, é comum a linguagem ser mais informal e haver trechos em que o texto se dirige diretamente ao leitor.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>6 Que mudanças você faria no verbete sobre o papel para que esse texto pudesse ser publicado em uma revista de divulgação científica?</li> </ol>

<p>23% lavam o rosto várias vezes ao dia  21% usam pomadas e cremes convencionais  5% fazem limpeza de pele  3% usam hidratante  2% evitam simplesmente tocar no local  2% usam sabonete neutro</p> <p>(COLAVITTI, Fernanda – Revista Veja Outubro /  2001 – p. 138.)</p> <p>Comparando os dois textos, percebe-se que eles são</p> <p>(A) semelhantes.  (B) preconceituosos.  (C) contrários.  <b>(D) complementares.</b></p>	
<p>Fonte: <a href="http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/143">http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/143</a>. Acesso em: 9 mai. 2016</p>	<p>Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. <b>Para viver juntos: Português</b>, 9º ano; Ensino Fundamental. P. 129.</p>

O item da PB tem como base dois textos que trabalham o mesmo tema e tem por objetivo avaliar a habilidade do aluno em reconhecer as diferenças entre eles. Podemos afirmar que a temática é de interesse do público-alvo da avaliação: as formas de tratamento de acne, problema comum à maioria dos adolescentes. Em um primeiro olhar, podemos imaginar que os textos estão contidos na mesma reportagem. No entanto, no primeiro, apresentam-se dados estatísticos de uma pesquisa sobre o modo como os jovens tratam o problema; no segundo, listam-se as formas de tratamento tradicionalmente utilizadas, com seus respectivos percentuais de escolha. Dessa forma, a questão suscitada se tornou complexa, pois coube ao aluno inferir qual das alternativas apresentadas seria a mais plausível, já que elas abordam aspectos distintos dos textos: temática e posicionamento.

Segundo os comentários pedagógicos, os alunos que escolheram a alternativa correta, (D), somaram apenas 34%. Estes alunos reconheceram que os dois textos são “complementares” visto que um explica a pesquisa e o outro oferece os dados percentuais obtidos em relação ao tipo de tratamento usado pelo público que participou da pesquisa.

Este descritor é trabalhado no LD na seção “Comparação entre textos”, no qual se busca estabelecer a semelhança entre os textos principais do capítulo para que o aluno possa reconhecer as características gerais dos gêneros tratados na unidade. Observamos que os textos comparados são de gêneros diferentes, a

“Leitura 1” é um artigo de divulgação científica e a “Leitura 2” é um verbete de enciclopédia. Apesar disso, podemos encontrar várias similaridades entre eles, isso é abordado na primeira questão: “O que o verbete de enciclopédia tem em comum com o artigo Arraias são animais perigosos?” Espera-se que os alunos possam observar os elementos textuais e gráficos dos dois textos e, assim, notar que ambos apresentam informações sobre um assunto relacionado às ciências de forma articulada entre texto e imagem como exemplificado na questão 3, a qual solicita que se compare as imagens dos dois textos, sua finalidade e a apresentação gráfica. Isso é importante para que o aluno atente para a relação de complementaridade entre texto e imagem, a fim de ter a informação completa sobre o tema.

Ao comparar o item do descritor D20 da PB com a forma apresentada no LD, podemos considerar que o enunciado da PB é complexo, pois não esclarece qual aspecto que deve servir de base para a comparação. Segundo os comentários pedagógicos, o fato dos textos apresentarem títulos distintos pode ter causado um estranhamento nos alunos, deixa dúvidas entre a opção (A), semelhantes e a correta (D) complementar, o que pode ter resultado na porcentagem baixa de acertos. Os números da porcentagem também podem ter dificultado a compreensão, visto ser pouco trabalhado pelo LD.

Constatamos que o LD trabalha com o descritor D20 de forma abrangente, estabelece as diferenças e as semelhanças entre os textos, os enunciados comparam os textos e as imagens e destacam as diferenças composicionais dos gêneros, mas não trabalha com gráficos ou percentuais de pesquisas. No entanto, seria esperado que os alunos conseguissem um bom aproveitamento da questão da PB, visto que a resposta ao item não dependia dessa habilidade.

#### **Tópico IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto**

**Quadro 10** - Comparação entre PB e LD – Descritor D11

<b>Prova Brasil</b>	<b>Livro Didático - 9º ano</b>
Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. (D11)	<b>Seção:</b> Para entender o texto
<b>Questão 328 – Nível 5</b>	<b>Exemplo p. 181</b>

## POR CAUSA DE UMA VÍRGULA MAL-ENCARADA

**José Cândido de Carvalho**

E na tarde que o Dr. Feitosa de Castro, diretor das Águas e Encanamentos de São João da Laje, pediu que o escrevente Porfírio Freixeiros retirasse certa vírgula de certo ofício, Freixeiros tremeu nos borzeguins. Espumou gramática, pronomes e crases. Em vinte anos de Águas e Encanamentos, de ofícios e pareceres, nunca chefe algum, em tempo algum, mandou que ele extraísse essa ou aquela vírgula de seus escritos. Com o papel na mão, ficou remoendo, remoendo, tira-a-vírgula, não-tira-a-vírgula. Até que tomou uma decisão definitiva. Chegou junto da mesa de Feitosa de Castro e expediu o seguinte ultimato:

— Ou o doutor deixa a vírgula ou eu peço transferência de repartição.

Feitosa, que era homem de pontos de vista firmados, foi claro:

— A vírgula sai e o distinto amigo também. O resto veio no Diário Oficial. Vejam que barbaridade! Por causa de uma simples vírgula, de uma inútil vírgula, Freixeiros foi redigir ofícios em Barro Amarelo. Lugar que não dava a menor importância às crases, quanto mais às vírgulas.

O verdadeiro motivo da transferência do Freixeiros foi o fato de

- (A) ele não saber escrever.
- (B) a vírgula não ser importante para ele.
- (C) ele ter desafiado o diretor.**
- (D) ele saber pontuar.

Fonte: [http://devolutivas.inep.gov.br/itens\\_publicados/328](http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/328). Acesso em: 9 mai. 2016.

## Estudo do texto

### Para entender o texto

- 1 Relembre as partes do enredo de uma narrativa.



- a) Qual frase do primeiro parágrafo apresenta a situação inicial?
- b) Qual acontecimento dá início à complicação do conto?

- 2 A diretora mandou chamar a mãe de Alminha para comunicar as faltas da filha. Por que as questões da menina eram incumbência apenas de sua mãe?

- 3 Releia.

“[...] Chegada à casa, segredou ao pai. Os dois ruminaram o pânico: anteviam Alminha metida em namoriscos. Mas que namoro, se nem rapaz se lhe via? Ou seria motivo pior? Nem ousaram mencionar a palavra.”

Por que o pai, apesar de nunca se perturbar com os problemas de Alminha, dessa vez também entrou em pânico?

- 4 Os pais descobriram que Alminha faltava à escola, mas essa não foi a causa direta de ela ter sido expulsa de casa pelo pai. Qual foi a causa da expulsão?
- 5 No desfecho do conto, fica claro o engano dos pais em relação a Alminha.
  - a) Antes de terminar de ler o conto, que motivo você havia imaginado para as faltas de Alminha?
  - b) Qual acontecimento rompe com a hipótese de que a menina namorasse algum rapaz branco?
  - c) Qual é, portanto, o motivo das faltas de Alminha?

Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. **Para viver juntos: Português**, 9º ano; Ensino Fundamental. P. 181.

Esse item da prova avalia a habilidade de inferir relação de causalidade entre os acontecimentos de texto do gênero conto. Para isso, é preciso, antes, identificar as etapas de desenvolvimento da narrativa para depois relacioná-las. Essa habilidade é essencial no processo de leitura de produções de base narrativa para que o enredo seja compreendido. O item traz o fragmento de um conto, em que no enredo dois personagens interagem com arrogância e teimosia. Há elementos que podem dificultar a leitura por não serem familiares aos alunos, como a palavra

"borzeguins" e a expressão metafórica "Espumou gramática, pronomes e crases". Destacamos também a forma irônica do narrador menosprezar o uso da pontuação para indicar o motivo fútil da desavença. A porcentagem de acertos foi de 41% sendo que a opção (B) foi assinalada por 34% dos alunos, revelando a não compreensão do texto.

Encontramos no LD exemplos do mesmo gênero literário com atividades que destacam os elementos da narrativa. O conto<sup>13</sup> selecionado é de curta extensão, linear, envolve poucas personagens e de curta duração temporal. Traz um conflito familiar comum, pois retrata os conflitos da adolescência. A intolerância e a falta de diálogo entre as personagens é o que instiga as ações polêmicas do pai. A linguagem poética, os neologismos e as figuras de linguagem exigem uma leitura mais atenta e global do texto para obter o significado. Além disso, o conto de Mia Couto trabalha questões de preconceito que ultrapassam o nível textual, também questões históricas e culturais que precisam ser consideradas pelo leitor.

As questões da seção "Estudo do Texto" requerem conhecimentos prévios sobre as partes do enredo de uma narrativa que são apenas citadas na introdução do assunto. Há também questões de busca de informações explícitas como: "Qual frase no primeiro parágrafo apresenta a situação inicial?" A resposta pode ser facilmente encontrada pela localização do parágrafo, o que não garante a interpretação do texto.

Já na quarta questão, os autores formulam um enunciado relativo a causa da atitude do pai ao expulsar a filha de casa, "Qual foi a causa da expulsão", ação justificada pelos indícios de algo reprovável que a filha tenha feito, além de ter faltado à escola. Esta questão exige uma compreensão do texto relativa aos padrões de moral da família, padrões que podem ser discutíveis na sociedade atual e que o aluno não compreenda plenamente.


Ao compararmos o item do descritor D12 com a forma apresentada no LD, notamos que o LD explorou o texto de forma a contemplar o descritor, no entanto a questão da PB exigiu uma inferência maior sobre os fatos apresentados, pois a informação não está diretamente expressa no texto. Para responder corretamente, o aluno precisaria saber ler nas entrelinhas do texto a verdadeira causa da transferência do funcionário, pois a percepção das diferentes vozes que se

---

<sup>13</sup> Título do conto: "Os amores de Alminha" (p. 178-180).

manifestam dentro de um discurso só poderá ser compreendida se houver um compartilhamento de informações entre os interlocutores, partindo de seus conhecimentos prévios no sentido de dar significação ao contexto da produção da narrativa de forma geral.

**Quadro 11** - Comparação entre PB e LD – Descritor D15

<b>Prova Brasil</b>	<b>Livro Didático - 9º ano</b>
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (D15)	<b>Seção:</b> Reflexão Linguística
<b>Questão 327 – Nível 7</b>	<b>Exemplo p. 24 e 120</b>
<p><b>No país, taxa atinge 8,71% em junho</b></p> <p>A taxa de desemprego no Brasil, em junho, ficou em 8,71%. O percentual é ligeiramente menor do que a taxa de maio que foi de 8,88%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa média dos primeiros seis meses do ano, de 8,63%, mostrou ser a pior desde que o órgão iniciou sua pesquisa de emprego mensal, em 1983.</p> <p>A indústria de transformação teve o pior desempenho, com taxa de desemprego de 10,09% no semestre. “Ainda não foi possível reabrir todos os postos de trabalho fechados desde novembro do ano passado, quando as medidas tomadas pelo governo para refrear a atividade econômica, em consequência da crise na Ásia, tiveram os primeiros impactos no mercado de trabalho”, diz a coordenadora de Pesquisa do IBGE, Shyrlene Ramos de Souza. [...]</p> <p>ESTADO DE MINAS. Caderno de Economia. Belo Horizonte, 1º. ago. 1998, p.17.</p> <p><b>Ministro mantém “otimismo cauteloso”</b></p> <p>RIO - O ministro do Trabalho, Edward Amadeo, disse ontem estar satisfeito com os resultados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostrou redução na taxa de desemprego em junho, apesar dos resultados ruins na média do semestre. “São 66 mil desempregados a menos e mantenho minha posição de otimismo cauteloso”, afirmou. (...) Amadeo explicou que apenas nos primeiros cinco meses do ano - os cálculos ainda não incluem junho - entraram no mercado de trabalho quase 600 mil pessoas, número equivalente ao que deveria ter entrado no ano</p>	 <p><b>1</b> Leia o início de um artigo de divulgação científica.</p> <p>E se... não usássemos roupas?</p> <p>Das peles de animais ou das folhas de parreira até a poderosa indústria da moda, as roupas contam uma história tão antiga que remonta ao início da espécie humana. Vestir roupas nos define como espécie, tanto quanto a capacidade de usar ferramentas, de andar eretos ou de programar o videocassete.</p> <p>A primeira explicação para o homem usar roupas parece óbvia: proteger-se do frio. Ao migrarem para regiões mais frias em busca de alimento, há cerca de 100 mil anos, grupos humanos passaram a enfrentar temperaturas mais baixas.</p> <p>A ocupação dessas regiões permitiu a expansão da espécie humana, sua multiplicação e diversificação.</p> <p>Se não descobríssemos as roupas, estaríamos até hoje concentrados em regiões quentes, próximas aos trópicos. Seríamos mais parecidos uns com os outros, já que toda a diversidade aparente da espécie humana – cor da pele, dos olhos ou dos cabelos – são meras adaptações ao clima. [...]</p> <p>Celso Miranda e Adriano Sambuvaro. Revista Superinteressante, São Paulo, Abril, out. 2002.</p> <p>Por que o fato de usarmos roupas nos define como espécie?</p> <p><b>2</b> Releia o primeiro período do texto e identifique suas orações.</p> <p>a) Que tipo de circunstância a oração adverbial expressa?</p> <p>b) Que informação essa oração acrescenta à informação dada na oração principal?</p> <p><b>3</b> Para entender por que as pessoas começaram a usar roupas para se protegerem do frio, o leitor precisa conhecer a situação que as levava a sentir tanto frio.</p> <p>a) Copie em seu caderno o período do texto que fornece essa informação.</p> <p>b) Classifique suas orações.</p> <p>c) Reescreva o período, utilizando uma conjunção subordinativa que expresse a mesma circunstância.</p> <p><b>4</b> Todos os parágrafos desse artigo falam do mesmo assunto, porém sempre acrescentando alguma informação nova.</p> <p>a) No período abaixo, qual oração retoma o assunto do artigo e qual apresenta uma informação nova?</p> <p>“Se não descobríssemos as roupas, estaríamos até hoje concentrados em regiões quentes, próximas aos trópicos.”</p> <p>b) Classifique essas orações.</p>

<p>inteiro. “É muita pressão”, definiu. Amadeo preferiu não analisar o resultado do mês, embora positivo. “O que importa é a tendência.” Na entrevista coletiva, ele afirmou que há agora muitos fatores positivos no cenário: as taxas de juros finalmente estão abaixo das vigentes antes da crise na Ásia e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) caiu. [...]</p> <p>HOJE EM DIA, Caderno de Economia. Belo Horizonte, 1º. ago. 1998, p.9.</p> <p>“... a taxa média dos primeiros seis meses do ano, de 8,63%, mostrou ser a pior <u>desde que</u> o órgão iniciou sua pesquisa de emprego mensal, em 1983”.</p> <p>Na frase, o termo sublinhado estabelece entre as orações uma relação de</p> <p><b>(A) temporalidade.</b>  (B) causalidade.  (C) oposição.  (D) comparação.</p>	
<p>Fonte: <a href="http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/327">http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/327</a>. Acesso em: 29 abr. 2016.</p>	<p>Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. <b>Para viver juntos: Português</b>, 9º ano; Ensino Fundamental. P. 125.</p>

O item da PB avalia a habilidade dos alunos em estabelecer a relação lógico-discursiva presente no texto expressa pela locução conjuntiva “desde que”. Os textos utilizados são duas notícias sobre o tema do desemprego, que utilizam linguagem objetiva da área de economia, e têm finalidade informativa.

O trecho destacado no enunciado pertence ao Texto I, “... a taxa média dos primeiros seis meses do ano, de 8,63%, mostrou ser a pior desde que o órgão iniciou sua pesquisa de emprego mensal, em 1983”, o conhecimento do sentido da locução conjuntiva seria a garantia da opção correta. No entanto assinalaram o gabarito (A) apenas 32% dos alunos.

O artigo abordado pelo LD foi tirado de uma revista de divulgação científica e busca atrair o leitor com uma questão levantada no título, como a vida seria se não usássemos roupas. O enunciado da segunda questão retoma conceitos tratados anteriormente pelo LD na seção de reflexão linguística, no qual há diferentes tipos de orações subordinadas adverbiais: temporal, condicional, causal e consecutiva, seguido de um quadro com as principais conjunções subordinativas. Ao ler o primeiro período do texto é possível notar o uso das conjunções “tão” e “que”,


expressando a causa daquilo que se disse anteriormente. Esta unidade apresenta várias atividades voltadas para o conteúdo citado, a fim de que os alunos percebam a relação de sentido estabelecida pelas conjunções empregadas.

Ao compararmos o item do descritor D15 com a forma apresentada no LD, é evidente a preocupação dos autores do LD em dar uma explicação sistematizada sobre o uso das conjunções nas orações subordinadas. As atividades propostas deveriam ter servido de base para que os alunos conseguissem perceber a ideia expressa pelas conjunções, no entanto não foi o que os resultados nos mostraram.

A questão da PB exigia uma percepção do contexto da oração e a compreensão global da informação, apesar de ser trabalhado pelo LD, não é uma habilidade fácil de ser desenvolvida e deixa margem para atividades paralelas ao LD a serem elaboradas pelo professor.

## Tópico V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

**Quadro 12** - Comparação entre PB e LD – Descritor D3

Prova Brasil	Livro Didático - 9º ano
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. (D16)	Seção: Reflexão linguística- Na prática
Questão 495 – Nível 4	Exemplo p. 135
<p><b>Léxico</b></p> <p>Vereador em São José da Lage, cidadezinha no norte de Alagoas, Ramiro Pereira iniciou uma discussão com um colega, em plenário. Argumento vai, argumento vem, os ânimos se exaltam, o nível caiu, conta Cleto Falcão (“Missão Secreta em Igaci”).</p> <p>Lá pelas tantas, Ramiro disparou:</p> <p>— Vossa Excelência é um demagogo!</p> <p>— E o que é um demagogo? — quis saber o ofendido.</p> <p>— Sei não. Mas deve ser um cabrinha safado assim da sua marca.</p> <p style="text-align: right;">Folha de S. Paulo, 15/5/1989.</p> <p>O efeito humorístico desse texto decorre:</p> <p>(A) da forma como se iniciou a discussão. (B) do nível deselegante da discussão.</p>	<p><b>REFLEXÃO LINGUÍSTICA</b> Na prática</p> <p><b>1</b> Leia a tira.</p>  <p>Hagar, o Horrível, de Chris Browne.</p> <p>a) A que Hagar associa o tamanho dos chifres? b) Segundo Hagar, que relação existe entre o tamanho dos chifres e a importância do viking? c) De acordo com a teoria de Hagar, quem é mais importante: ele ou seu filho? d) O humor da tira surge no segundo quadrinho. Explique por quê. e) Classifique a oração “quanto maiores”.</p>

(C) o tipo de argumento utilizado pelo vereador. <b>(D) da confusão quanto ao significado de uma palavra.</b>	
<b>Fonte:</b> <a href="http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/495">http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/495</a> . Acesso em: 9 mai. 2016.	<b>Fonte:</b> MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. <b>Para viver juntos: Português</b> , 9º ano; Ensino Fundamental. P. 135.

O item da PB avalia a habilidade de inferir o elemento que desencadeia o efeito de humor em uma piada. Segundo os comentários pedagógicos, “para acertá-lo, é preciso analisar o texto como um todo e suas partes em separado, reconhecer o sentido de cada uma delas e fazer a inferência a respeito do efeito de humor.” De acordo com Paulo Ramos (2007), a piada é um gênero narrativo geralmente curto, que tem por objetivo provocar o riso por meio de uma situação inusitada com desfecho surpreendente. Apresenta personagens, enredo e conflito gerador. No caso do texto-base da avaliação, o mal-entendido entre as personagens atinge um clímax a partir do uso da palavra “demagogo”, cujo significado era desconhecido pelas personagens envolvidas na discussão. Este desconhecimento surpreende o leitor e a reação do emissor que precisa se justificar funciona como um recurso de humor. O item apresentou índice de acertos de 49%, apesar do texto ser curto e de fácil compreensão.

Há no LD várias tiras distribuídas pelas unidades, e, na maioria das vezes, são utilizadas como pretexto para se trabalhar a gramática ou conteúdos de análise sintática. O exemplo da tira de Chris Browne, *Hagar, o Horrível*, é abordado por meio de cinco questões, sendo que as quatro primeiras exigem uma leitura da ilustração e dos balões, numa relação de complementaridade. A questão (D) solicita que se explique o humor da tira provocado na segunda vinheta, “o humor da tira surge no segundo quadrinho. Explique por quê?”. Ao observar a primeira vinheta, o leitor percebe pelas falas e as expressões faciais das personagens que o assunto tratado é de séria preocupação para os personagens. O pai está ensinando ao filho a hierarquia familiar segundo os padrões dos vikings, o tamanho dos chifres determina quem tem o direito de comandar a família. Na conclusão da narrativa, a expectativa é quebrada com o surgimento da figura materna com um capacete de chifres maiores que os do marido, acompanhado do comentário irônico “Tem toda razão”. O filho mostra-se surpreso e o pai irritado, mas não contesta a esposa, apesar de demonstrar sua insatisfação pela expressão facial. A exploração do gênero é

concluída com uma questão de análise sintática, “Classifique a oração “quanto maiores”, o que cumpre um objetivo específico não relacionado ao gênero tira cômica, utilizando o texto como pretexto para a verificação do conteúdo tratado na unidade.

Ao compararmos o item do descritor D16 presente na PB com a forma apresentada no LD, notamos que apesar de nossos exemplos serem de gêneros diferentes, ambos abordam o mesmo recurso para desencadear o humor, a quebra de expectativa causada por um estranhamento e uma surpresa que provocam o riso. Segundo Ramos (2007, p. 25), “as tiras cômicas constituem um gênero e, como tal, instauram expectativas genéricas no leitor: um formato curto, com um ou mais quadrinhos, e um desfecho inesperado, tal qual a piada.”

De acordo com as definições de Paulo Ramos (2007, p.149), “piada é um texto que apresenta uma série de características, que fazem parte de um conhecimento genérico compartilhado pelos parceiros da interação”. Segundo a concepção de humor adotada pelo autor, é essencial que haja a “competência humorística”, conhecimentos acionados em relação ao alvo da piada, pois muitas delas apresentam seres estereotipados como as loiras, os portugueses etc. O autor argumenta ainda que um dos elementos constituintes da piada é “a presença de um desfecho inesperado, incongruente, surpreendente, imprevisível”, responsável pelo “efeito de humor” e que contará com a inferência do leitor para alcançar seu objetivo.

**Quadro 13** - Comparação entre PB e LD – Descritor D17

<b>Prova Brasil</b>	<b>Livro Didático - 9º ano</b>
Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. (D17)	Seção: O texto e o leitor
<b>Questão 344 – Nível 5</b>	<b>Exemplo p. 30</b>

## Importância da pesquisa

Uma porcentagem significativa dos lucros dessas empresas é destinada à P&D. Nesses departamentos existem laboratórios ultramodernos, pistas de testes (quando é o caso), campos de aplicação experimental, oficinas para montagem de protótipos, etc. Neles trabalham técnicos e cientistas altamente preparados.


BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1998, pág. 19.

Os parênteses usados pelo autor na expressão “quando é o caso” têm a função de destacar

- (A) um esclarecimento restritivo.  
 (B) uma enumeração de itens.  
 (C) uma dúvida pessoal.  
 (D) uma objeção ao tema.

Fonte: [http://devolutivas.inep.gov.br/itens\\_publicados/344](http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/344). Acesso em: 19 mai. 2016.

LEITURA 2
**Conto psicológico**



**O QUE VOCÊ VAI LER**

O segundo conto que você vai ler é de autoria do escritor mineiro Luiz Vilela. Nascido em Itulubá, em 1942, aos 24 anos já alcançou reconhecimento: seu livro de estreia, *Tremor de terra*, rendeu-lhe o Prêmio Nacional de Ficção, ao qual se sucederam vários outros, ao longo de sua carreira.

“Eu estava ali deitado” é um dos contos de *No bar*, segundo livro do autor, publicado em 1968 (3ª edição a sair em 2009, pela Editora Record). Seu tema, assim como o de grande parte dos contos do livro, é a dolorida experiência de um jovem.

**Eu estava ali deitado**

eu estava ali deitado olhando através da vidraça as roseiras no jardim fustigadas pelo vento que zunia lá fora e nas venezianas de meu quarto e de repente cessava e tudo ficava tão quieto tão triste e de repente recomeçava e as roseiras frágeis e assustadas irrompiam na vidraça

eu estava ali o tempo todo olhando estava em minha cama com a minha blusa de lã as mãos enfiadas nos bolsos os braços colados ao corpo as pernas juntas

estava de sapatos Mãe não gostava que eu me deitasse de sapatos deixe de preguiça menino! mas dessa vez eu estava deitado de sapatos e ela viu e não disse nada ela sentou-se na beirada da cama e passou a mão em meu joelho e disse você não quer mesmo almoçar?

eu disse que não não quer comer nada? eu disse que não nem uma caminha assada daquelas de que você gosta? com uma cebolinha de folha lá da horta um limãozinho uma pimentinha ela sorriu e deu uma palmadinha no meu joelho e eu também sorri mas disse que não não estava com a menor fome nem uma coisinha meu filho? uma coisinha só eu disse que não e então ela ficou me

**O texto e o leitor**

**1** A escassez de sinais de pontuação e os espaços entre frases e trechos imediatamente chamam a atenção do leitor.

a) Em sua opinião, como esses aspectos interferem na construção dos sentidos do texto?

b) De que modo a pontuação e os espaços contribuem para que o leitor se aproxime do drama do narrador-personagem?

**2** No conto psicológico, é frequente o uso da primeira pessoa. Essa opção, combinada com a técnica do diálogo, bastante explorada no texto de Luiz Vilela, coloca o leitor em contato direto com as personagens, sem a mediação de um narrador que lhe conte como elas são.

a) Que dados do texto ajudam o leitor a atribuir a Carlos uma idade aproximada?

b) Que dados do texto ajudam o leitor a situar a família de Carlos em uma classe social?

Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. **Para viver juntos: Português**, 9º ano; Ensino Fundamental. P. 26, 30.

Esse item da PB teve 46% de acertos. Seu objetivo é avaliar a habilidade do aluno de inferir a função dos parênteses no texto. Para isso, ele precisa relacionar o uso ao contexto. O texto base é um fragmento de texto didático, a linguagem é objetiva e os períodos são curtos. Geralmente, os parênteses são usados para explicações, comentários, considerações e reflexões sobre algo que está sendo

mencionado na oração como nesse caso em que fornece um esclarecimento restrito ao termo “pistas de testes”, o que nem sempre se faz necessário.


A seção do LD, “Questões de Escrita”, presente nas unidades, trabalha com definições e regras de ortografia e pontuação. Na unidade destinada ao nono ano, o uso dos parênteses não é abordado, no entanto, de acordo com o exemplo apresentado, há uma reflexão sobre a importância da pontuação na construção de sentidos de um texto. A falta de pontuação do conto, “Eu estava ali deitado”, conduz o ritmo da leitura e causa um estranhamento no leitor ao observar os espaços em branco frequentes entre os vocábulos. Nesse caso, a falta de pontuação é um recurso utilizado para evidenciar o estado de espírito da personagem que havia rompido um relacionamento amoroso. A primeira questão chama a atenção para o fato e permite que o aluno emita sua opinião sobre o emprego desse recurso.

Ao compararmos a questão da PB com o LD percebemos que o LD trabalha com o sentido decorrente do uso da pontuação de forma ampla, enquanto a PB de forma específica e restrita, pois cobra conhecimentos sobre a função do uso dos parênteses. O texto utilizado pelo LD não faz uso de pontuação, este recurso foi empregado pelo autor para tornar a narrativa mais enigmática e chamar a atenção para o significado implícito no enredo, já na PB, a finalidade específica dos parênteses foi dar maior esclarecimento a informação. Entretanto, é possível que a pontuação tenha sido abordada em outro exemplar da coleção.

## **Tópico VI - Variação Linguística**

**Quadro 14** - Comparação entre PB e LD – Descritor D13

<b>Prova Brasil</b>	<b>Livro Didático - 9º ano</b>
Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. (D13)	Seção: Oralidade e Língua Viva
<b>Questão 154 – Nível 6</b>	<b>Exemplo p. 169</b>

<p><b>O bem do mar</b></p> <p><b>Dorival Caymmi</b> O pescador tem dois amores</p> <p>Um bem na terra, um bem no mar</p> <p>O bem da terra é aquele que fica</p> <p>Na beira da praia quando a gente sai</p> <p>O bem da terra é aquele que chora</p> <p>Mas faz que não chora quando a gente sai</p> <p>O bem do mar, é o mar, é o mar</p> <p>Que carrega com a gente</p> <p>Pra gente pescar</p> <p>(SALMASO, Mônica. Trampolim. Leoleo Music/Marola.)</p> <p>O uso de linguagem coloquial está acentuado no verso</p> <p>(A) “O pescador tem dois amores”. (B) “O bem da terra é aquele que fica”. (C) “O bem do mar, é o mar, é o mar”. (D) “Pra gente pescar”.</p> <p>Fonte: <a href="http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/154">http://devolutivas.inep.gov.br/itens_publicados/154</a>. Acesso em: 19 mai. 2016.</p>	<p><b>LÍNGUA VIVA</b> <b>Concordância nominal e expressividade</b></p> <p><b>1</b> Leia o trecho da música.</p> <p><b>Ispinho e fulô</b> É nascê, vivê e morrê Nossa herança naturá Todos tem que obedecê Sem tê a quem se quexá, Foi o autô da Natureza Com o seu pudê e grandeza Quem traçou nosso caminho, Cada quá na sua estrada Tem nesta vida penada Pôca fulô e muito ispinho.</p> <p>Até a propa criança. Tão nova e tão atraente Conduzindo a mesma herança Sai do seu berço inocente, Se passa aquele anjo lindo Hora e mais hora se rindo E algumas horas chorando, É que aquela criatura Já tem na inocença pura Ispinho lhe cutucando.</p> <p>Fora da infância querida No seu uso de razão Vê muntas fulô caída Machucada pelo chão, Pois vê neste mundo ingrato Injustiça, assassinato E uns aos outros presseguinto E assim nós vamo penando Vendo os ispinho omentando E as fulô diminuindo.</p> <p>[...]</p>  <p>Patativa do Assaré. <i>Ispinho e fulô</i>. São Paulo: Hedra, 2005. p. 25-26.</p> <p>a) Que ideia a respeito da vida está presente na primeira estrofe do poema? b) Para comprovar essa ideia, o poema vai descrevendo os vários estágios da vida. Quais são apresentados na segunda e terceira estrofes?</p> <p><b>2</b> A variedade linguística utilizada pelo poeta é caracterizada pelo registro, na escrita, de formas típicas da linguagem oral.</p> <p>a) Como são registrados no dicionário os substantivos presentes no título? b) Outras palavras recebem grafia diferente da que é prescrita pela norma-padrão. Encontre no texto exemplos de: supressão do <i>r</i> final, supressão do <i>l</i> final e supressão do <i>i</i> dos encontros vocálicos.</p> <p><b>3</b> A poesia matuta reflete o pensamento e a linguagem do homem do campo. Observe os versos abaixo.</p> <p>“Vendo os ispinho omentando E as fulô diminuindo.”</p> <p>a) Além das peculiaridades ortográficas, qual é a peculiaridade sintática que se pode observar nesse fragmento? b) De acordo com a norma-padrão, a concordância nominal se dá em gênero (masculino / feminino) e em número (singular / plural). Nos exemplos analisados, qual desses itens recebe tratamento diferente daquele proposto pela norma?</p> <p><b>ANOTE</b> O desvio da norma-padrão no que diz respeito à <b>concordância nominal</b> pode ser um <b>recurso expressivo</b> para caracterizar o grupo social ao qual pertence o eu lírico, o narrador ou uma personagem.</p> <p>Fonte: MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. <b>Para viver juntos: Português</b>, 9º ano; Ensino Fundamental. P. 169.</p>
---	---

O item da Prova Brasil avalia a habilidade do aluno em identificar marcas linguísticas em uma letra de música. O texto base é uma canção popular. O enunciado destaca que em um verso há o uso coloquial da linguagem, dando quatro opções. Não oferece complexidade, mas para o aluno entender a questão é preciso

que conheça o conceito de linguagem coloquial. A proporção de acertos do item foi de apenas 24%.

A variação linguística também é abordada pelo LD na seção “Oralidade” e “Língua Viva”, por meio de vários gêneros discursivos, como poema, música, anúncio, carta, notícias e outros. Tal temática integra o currículo oficial e aparece como um dos temas a serem desenvolvidos segundo os PCNs, “No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falar certo, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção”. (BRASIL, 1998, p. 31). As atividades do LD exigem do aluno a habilidade em identificar as variações linguísticas resultantes da influência de diversos fatores, como o grupo social a que o falante pertence, determinado lugar e a época, bem como verificar quem fala no texto e a quem este se destina, reconhecendo as marcas linguísticas expressas por meio de registros usados, vocabulário empregado, uso de gírias ou expressões em diversos níveis de linguagem.

O exemplo destacado no LD, assim como na PB, é do gênero letra de música (poema), já no título apresenta duas palavras usadas de forma coloquial, “ispinho e fulô”. Ao longo das estrofes, percebemos que há um acentuado desvio da norma padrão que se justifica pela intenção do autor em representar a fala do homem simples do campo. A vida nordestina e a condição humana são retratadas de forma poética numa representação da variação linguística regional com grande sonoridade.

As questões referentes ao texto destacam a forma como as palavras são utilizadas na linguagem oral de uma determinada região, “a poesia matuta reflete o pensamento e a linguagem do homem do campo”, e as atividades conduzem a grafia de acordo com o registro do dicionário (2a), “Como são registrados no dicionário os substantivos presentes no título?”.

A questão (2b) chama a atenção do aluno para o processo que desencadeou tal variação, “Outras palavras recebem grafia diferente da que é prescrita pela norma-padrão. Encontre no texto exemplos de: supressão do r final, supressão do l final, e supressão do i dos encontros vocálicos.” A questão proposta não usa o termo coloquial e posteriormente não explica que esse processo não é exclusividade do falar caipira. Como aponta Bagno (2007), a redução dessas letras é uma característica comum de todas as variedades linguísticas brasileiras.

Este tipo de exercício que busca relacionar a linguagem coloquial a norma padrão é bastante comum no material didático analisado. No entanto, poemas como o de Patativa do Assaré, na concepção de Bagno (2007, p. 120) “não são representações fiéis das variedades linguísticas que supostamente veiculam”, são representações artísticas sem “nenhum compromisso com o rigor da pesquisa científica,” as representações fiéis só poderiam ser feitas por meio de transcrições fonéticas.

Na PB não é pedida a “reescrita” ou qualquer outro tipo de “correção”, contudo a expressão abreviada “pra” pode ser considerada de difícil identificação para os alunos, pois seu uso pode também ocorrer em contexto de formalidade relativa. A supressão de alguns fonemas é um processo muito comum na oralidade, precisamos atentar para essa particularidade da língua e conscientizar os alunos sobre essa particularidade da língua.

### **6.1 Habilidades cobradas, mas pouco trabalhadas**

De acordo com a análise comparativa apresentada, constatamos que os 09 descritores da PB foram abordados pelo LD, porém de forma distinta. Devido a essa disparidade não podemos afirmar que o LD tem dado o suporte para os descritores da PB.

Segundo o que se observa nas questões da PB, os gêneros textuais são amplamente abordados, o que requer dos alunos certas habilidades com as diferentes esferas comunicativas, a fim de conseguir relacionar as implicações temáticas, ideológicas e simbólicas do texto. O LD traz em sua proposta metodológica o estudo dos gêneros, incorporando ainda o estudo da língua, os conceitos gramaticais e de natureza discursiva, o que foi confirmado em nossa pesquisa, porém não encontramos questões de múltipla escolha como na PB, as respostas das questões devem ser escritas, muitas vezes, com cópias de trechos do texto. A dificuldade em responder corretamente o item da PB poderia ser explicada pela maneira como as opções são apresentadas, ou ainda, pela pouca familiaridade com testes e questões objetivas.

A pouca familiaridade com esse tipo de avaliação pode ser um grande obstáculo para se obter bons resultados nos testes, pois os alunos podem se deixar levar pelos distratores e não atentar para a resposta correta.

Visto que cabe à escola o papel de mediar processos de intervenção formativa, o questionamento que os dados suscitam é sobre qual metodologia utilizar para que os alunos se apropriem das práticas discursivas presentes nas diversas esferas comunicativas. A preocupação com a prática de leitura e compreensão de texto é um requisito constante nas aulas de Língua Portuguesa e não podemos esperar que um mesmo LD possa contemplar as necessidades de todos os alunos das diferentes regiões brasileiras, por isso o processo de seleção de textos pelo professor precisa levar em conta o perfil de seus alunos e as dificuldades apresentadas em sala de aula.

A escolha de temas e a adequação das atividades de leitura e escrita podem facilitar ou dificultar dependendo do grau de familiaridade dos alunos com os gêneros. De acordo com Liberato (2006, p. 223), “é possível construir, ou selecionar textos mais acessíveis, mais fáceis de compreender, ou seja, textos mais adequados ao conhecimento prévio do leitor (...)”. A autora defende uma graduação da complexidade de leitura como estratégia para o sucesso da aprendizagem. Respeitar o ritmo e estimular a participação dos alunos pode motivá-los a aprendizagem. A leitura de textos de ampla circulação na sociedade é importante para atender uma necessidade básica de integração, e isso pode ser complementado pelo professor com atividades diversificadas.

Antecedendo o trabalho proposto com o aluno, há ainda a necessidade de construirmos Modelos Didáticos de Gêneros (MDG), expressão utilizada pelos pesquisadores de Genebra: Dolz e Schneuwly (2004), na orientação da transposição didática adequada do gênero para o ensino, dos fundamentos que guiam essa construção e dos passos seguidos para tal resultado. Optamos, também, pela construção do MDG por entender que esse estudo preliminar do gênero textual com o qual pretendemos trabalhar propiciará um conhecimento maior sobre o gênero discursivo em questão. Consideramos isso importante porque, se pretendemos trabalhar com um gênero em sala de aula, a primeira atitude deve ser de se fazer um estudo aprofundado do conteúdo selecionado, a fim de podermos intermediar as ações propostas com base nos diferentes gêneros em contextos diversos.

De acordo com estes pressupostos, segue no próximo capítulo nossa sugestão como proposta de intervenção que o professor pode adequar a sua realidade com o objetivo de reforçar e complementar a aprendizagem de seus alunos.

## 7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Muitas pessoas sentem dificuldades em dominar o discurso em diferentes esferas que não lhes são familiares por terem um acervo vocabular limitado da área. Bakhtin (2003) salienta a importância de dominarmos os gêneros a fim de os empregarmos com maior habilidade. Ao escolhermos um gênero estaremos automaticamente utilizando seus elementos composicionais, portanto é fundamental que os alunos tenham acesso aos gêneros a fim de conhecê-los e utilizá-los de maneira satisfatória.

Para se combater o fracasso escolar, Schneuwly e Dolz, (2004, p. 83), apontam os gêneros textuais que os alunos ainda não dominam ou que sejam insatisfatórios como objetos de ensino, “o trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente”, mesmo que o foco de nossa pesquisa não sejam os gêneros, é possível trabalhar com os descritores em situações de leitura e escrita por meio de gêneros diversos.

Segundo Bakhtin (2003), a linguagem está ligada a toda a atividade humana, e, é por meio de enunciados concretos que ela se manifesta. Para o autor, os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados formados a partir de três elementos básicos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional.

Os PCNs, documento oficial que regulamenta o ensino de Língua Portuguesa, traz a atenção para a necessidade de os alunos dominarem a linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, para a plena participação social, contemplando as características discursivas e linguísticas dos gêneros discursivos.

Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (BRASIL, 1998, p. 19)

Conforme Nascimento (2014), a aprendizagem por meio de gêneros resulta em uma formação integrada entre experiências acumuladas socialmente e recursos “linguageiros”. De acordo com a autora, os gêneros podem ser considerados como

“megainstrumentos”, visto serem instrumentos culturais e didáticos do qual dispomos em situações de comunicação social.

De acordo com os PCNs, “o objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem” (BRASIL, 1998, p. 22)

Nessa perspectiva, nossa proposta visa trazer para a sala de aula materiais que complementem o LD e proporcionem uma interação com os gêneros discursivos em seu suporte original: jornais, revistas, livros e pesquisas na internet etc., com o objetivo de aproximar os alunos de textos que circulam socialmente.

Com base na vertente bakhtiniana, na concepção interacionista de Vygotsky e no interacionismo sociodiscursivo de Bronckart<sup>14</sup>, Gonçalves e Barros (2010) apresentam uma noção de modelos de gêneros, capacidades de linguagem e sequência didática como ferramentas metodológicas para o trabalho com os gêneros. De acordo com a finalidade de cada gênero são selecionados os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais que farão parte da sua construção composicional.

Capacidades de Linguagem:

**Quadro 15** - Modelo didático de gênero: Anúncio Publicitário

<b>1) Capacidades de ação:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Gênero escrito.</li> <li>* Esfera: publicitária.</li> <li>* Esfera que procura divulgar informações sobre produtos e serviços à população em geral e/ou específico.</li> <li>* Produtor: publicitário, em uma agência de publicidade.</li> <li>* Destinatário: público leitor/consumidor, pessoas com poder aquisitivo.</li> <li>* Papel social do emissor: fins comerciais.</li> <li>* Papel social do destinatário: público consumidor (homens ou mulheres).</li> <li>* Finalidade/objetivo: convencer o leitor a adquirir um produto ou vender uma ideia. Caráter informativo e persuasivo.</li> <li>* Temas: podem estar associados aos dias comemorativos (dia das mães etc.) ou a finalidade do produto (limpeza, comunicação etc).</li> <li>* Relação estabelecida entre o produtor e o destinatário: prestar informações sobre as especificidades do produto.</li> <li>* Valor desse gênero para a sociedade: divulgação de um produto ou uma</li> </ul>

<sup>14</sup> O interacionismo sócio-discursivo, teoria que entende as condutas humanas como “ações situadas cujas propriedades estruturais e funcionais são, antes de mais nada, um produto da socialização”. (BRONCKART, 2003 p.13)

<p>ideia. Valor financeiro ou comercial.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Suporte: revista, jornal, internet, outdoor, panfletos.</li> <li>* Meio de circulação: bancas de revistas e jornais, internet, panfleteiros.</li> <li>* Conteúdos que podem ser antecipados: marca do produto, público alvo.</li> </ul>
<p><b>2) Capacidades discursivas:</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Discurso do expor, argumentativo-persuasivo.</li> <li>* Reporta-se explicitamente ao interlocutor iterativo.</li> <li>* Estrutura geral (elementos composicionais): título, imagem texto, marca ou logomarca e slogan.</li> <li>* Dever ser claro, conciso, objetivo, positivo, adjetivado.</li> <li>* Organizado em seções.</li> <li>* Predomina sequência explicativa, descritiva e argumentativa.</li> </ul>
<p><b>3) Capacidades linguístico-discursivas:</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Os verbos predominantemente usados no modo imperativo, os períodos são curtos para o consumidor gravar melhor a mensagem, os adjetivos enaltecem o produto, a ilustração deve estar relacionada ao texto e ao produto.</li> <li>* São usados conectivos lógicos devido à argumentação/convencimento.</li> <li>* O uso de variedade linguística formal, dialetos regionais, estrangeirismos, gírias, neologismos, vai depender do público a que se destina.</li> <li>* Escolha lexical: requer estratégias inovadoras e muita criatividade. Linguagem sedutora e persuasiva. Uso de adjetivos.</li> <li>* Recursos visuais: atraem a atenção, cores e formas.</li> <li>* São usados todos os tipos de pontuação: ponto final, vírgula, interrogação, exclamação e aspas. Geralmente as frases são declarativas/afirmativas, porém quando há uma pergunta, ela é respondida na sequência ou deixada no ar para que o leitor possa ser induzido a pensar como o emissor; ou poderá se dar de forma indireta.</li> <li>* É comum o uso de figuras de linguagem. Podem aparecer comparações, metáforas, hipérbolos, repetições, elipses e outras. As letras podem ser de tipos variados e de diversos tamanho.</li> <li>* O tom é objetivo/imperativo.</li> <li>* A presença de ironia e humor.</li> <li>* Os elementos visuais são muito importantes, cores fortes, imagem em tamanho grande ocupa a maior parte do espaço do anúncio, pode ser fotos, ilustrações, gráficos etc, para que o consumidor conheça o produto e lembre-se dele quando for comprar.</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de Elvira Lopes Nascimento (2014, p. 213-214)

Segundo Nascimento (2014, p. 213, 214), é preciso que o professor faça um planejamento antecipado como no modelo apresentado, a fim de estar bem instrumentalizado para conduzir adequadamente a sequência didática a ser desenvolvida.

A partir deste modelo de planejamento, em que os três tópicos: Capacidades de ação, Capacidades discursivas e Capacidades linguístico-discursivas, o professor pode construir muitas atividades de ensino a serem distribuída em uma sequência didática visando contemplar um determinado gênero, poderá iniciar a seleção de textos e planejar a forma que serão abordados.

Para organizar o trabalho com um gênero textual em sala de aula, os autores Schneuwly e Dolz, (2004) sugerem a seguinte sequência didática que pode ser adaptada pelo professor a diferentes contextos.

**Quadro 16 - Sequência Didática**

**a) Apresentação da situação: exposição do projeto de produção do gênero e propor leituras de textos;**

**b) Produção inicial: forma de avaliação diagnóstica, aponta as capacidades dos alunos e define as principais dificuldades;**

**c) Módulo de atividades: trabalham-se os problemas de diferentes níveis devem abranger as capacidades de linguagem do gênero:**

- Representação da situação de comunicação
- Aprofundamento temático
- Infraestrutura do gênero
- O funcionamento dos mecanismos de textualização do gênero
- A realização dos mecanismos enunciativos;
- Problemas formais como: escolhas lexicais, a sintaxe da frase, pontuação, ortografia etc

**d) Produção final; avaliação formativa, comparação com a primeira produção, processo de refacção.**

**Fonte:** GONÇALVES e BARROS (2010 p.37-69)

Como pode ser observado, essa forma de trabalhar é bem organizada e estruturada, segue uma sequência de ações a partir do que os alunos já sabem sobre o assunto e, gradativamente, vão sendo tratadas suas principais dificuldades. A medida que o trabalho avança, o professor pode ir repensando os tópicos a serem trabalhados nas oficinas por meio da observação do desempenho dos alunos em cada etapa das atividades e adequar seu planejamento. Apesar de ser um modelo didático, seu planejamento é flexível e aberto a novas possibilidades de acordo com os objetivos estabelecidos pelo professor, nem sempre precisaremos iniciar com uma produção, muitas vezes, os alunos não tem a noção da estrutura de um

determinado gênero e a solicitação de algo desconhecido pode ser um desafio intransponível e desmotivador. Os exemplos devem ser bem trabalhados na primeira etapa e progressivamente os elementos constituintes de cada gênero poderão ser internalizados pelos alunos.

Para exemplificar, vejamos como o professor poderia trabalhar com a sequência didática de modo a organizar e facilitar a progressão na aprendizagem sobre o gênero anúncio publicitário.

O primeiro passo é a apresentação da situação, tratar sobre a importância desse gênero em um contexto social, seus interlocutores e finalidade. Em seguida, oferecer aos alunos a leitura de anúncios publicitários publicados em diferentes revistas para que visualizem alguns aspectos do gênero. Por meio de alguns questionamentos orais o professor pode ter uma ideia do quanto os alunos sabem sobre o assunto.

Visto que esse gênero é bastante acessível a todos, pode-se solicitar uma produção inicial que permitirá ao professor diagnosticar as dificuldades de seus alunos, não só em relação ao gênero, como também em questões de análise linguística.

Em seguida, pedir que os educandos tragam outros anúncios para serem lidos e analisados pela classe, a fim de identificarem o veículo em que foram publicados, quem os escreveu e por que, qual o produto ou ideia, quais argumentos o autor usou para convencer o leitor/consumidor a adquirir o produto. Destacar o peso desses argumentos usados para convencer os leitores. Isso pode ser feito por meio de questões gerais propostas para os alunos. Nesse momento, é importante que o professor esteja bem preparado para mediar as análises e as produções, pois podem surgir muitas dúvidas que precisarão ser sanadas prontamente, a fim de que os alunos tenham um olhar mais atento em relação ao gênero.

O segundo passo será o de escolher e adaptar atividades com base no que você percebeu sobre as dificuldades dos alunos e determinar quais estratégias metodológicas deverão ser empregadas. Isso pode ser feito por meio da seleção de um ou mais anúncios publicitários impressos em jornais e revistas e de elaboração de atividades. É importante também diferenciar esses anúncios entre os que promovem uma ideia, um produto ou um serviço.

Depois de bem explorados e analisados vários tipos de anúncio, o professor poderá solicitar uma produção final, esta servirá de base para diagnosticar se o aluno se apropriou da estrutura do gênero trabalhado.

Apresentaremos, a seguir, três propostas didáticas com base nos gêneros discursivos. As atividades estão relacionadas aos descritores utilizados na PB que tiveram menos acertos de acordo com nosso levantamento de dados da escola pesquisada.

## **1) Gênero: Anúncio Publicitário:**

### **Descritores da matriz de referência de Língua Portuguesa contemplados nas atividades:**

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

**Objetivos:** Conscientizar os alunos sobre a finalidade do gênero e o suporte onde pode ser encontrado; proporcionar uma leitura crítica do anúncio publicitário; conscientizar os alunos sobre a linguagem persuasiva do texto publicitário.

**Recursos:** exemplares de revistas.

**Metodologia:** Sequência Didática.

**Tempo:** 7 aulas

### **A) Apresentação da situação: exposição do projeto de produção do gênero e propor leituras de textos:**

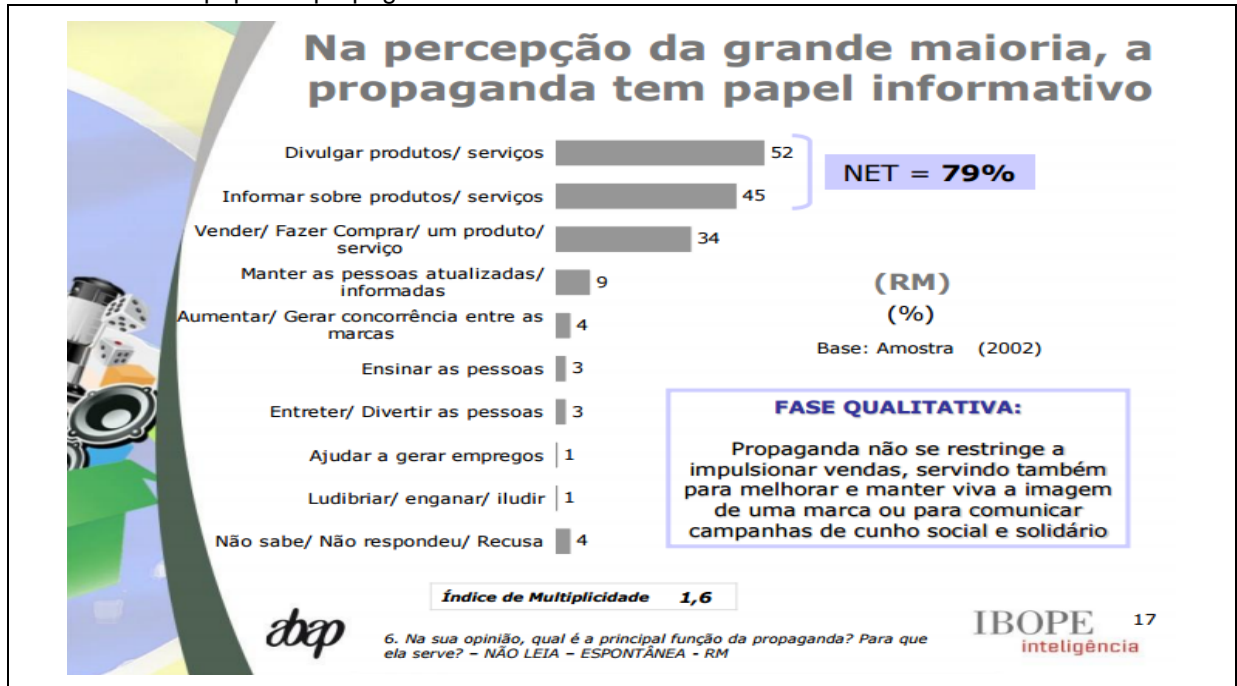
#### **Atividades**

##### **Aula 1**

A Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap), apresentou uma pesquisa em 2009 sobre “O que o brasileiro pensa sobre a Propaganda?”, na qual se propõe investigar a percepção da população em relação a importância da propaganda como instrumento para impulsionar o mercado de consumo. Esses dados foram apresentados em forma de gráficos que poderão ser trabalhados com os alunos em virtude das dificuldades apresentadas no descritor D5 (Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso, propagandas, quadrinhos, foto, etc.). Após a análise dos gráficos, poderíamos solicitar que os alunos elaborassem perguntas para uma possível atividade de pesquisa, a fim de saber se as informações

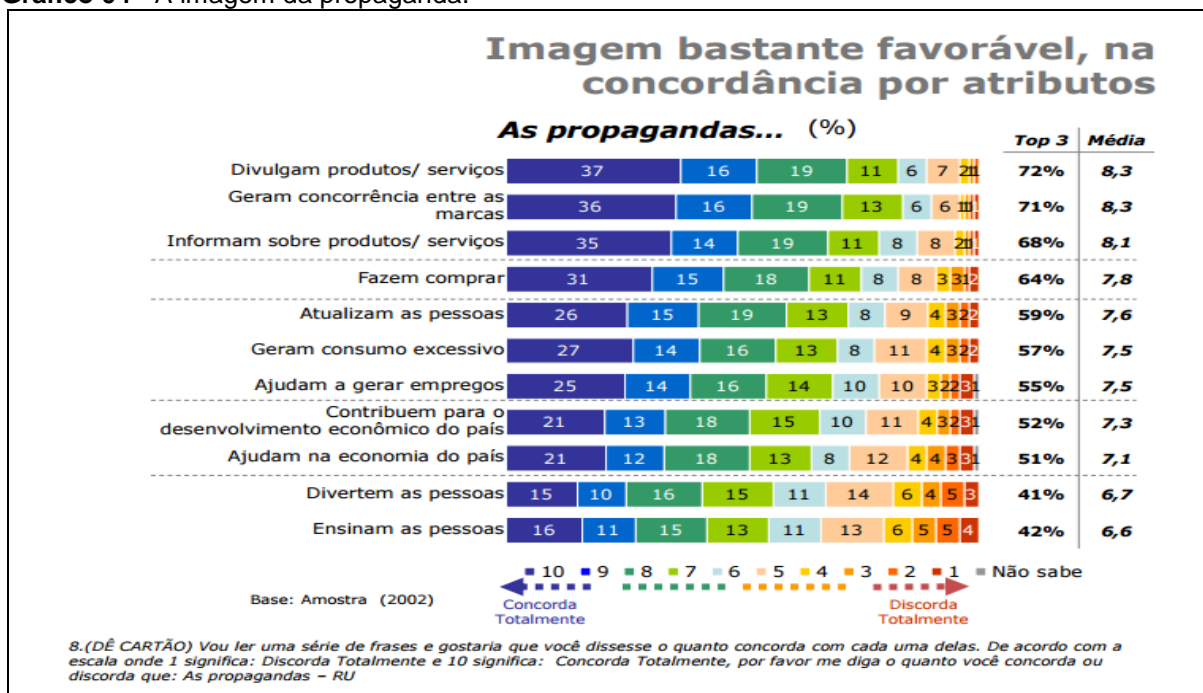
apresentadas coincidem com a opinião dos moradores de sua região e posteriormente comparar com os dados apresentados pelo Ibope.

Gráfico 03 - O papel da propaganda.



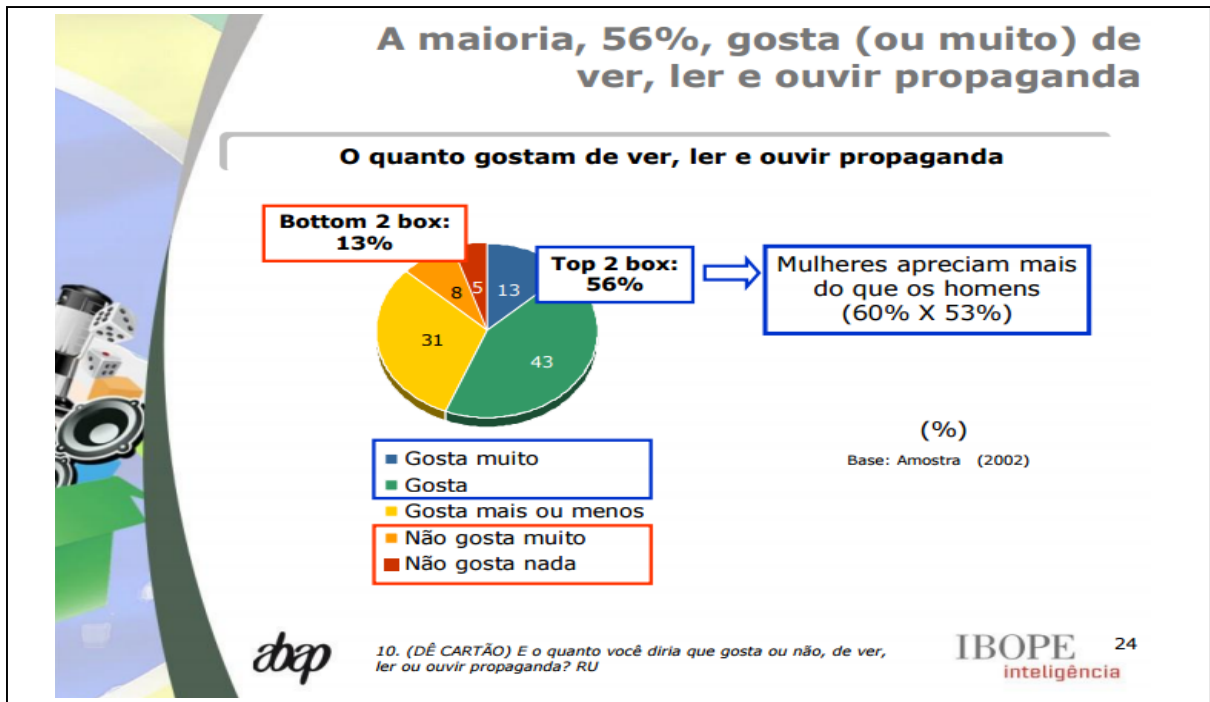
Fonte: Disponível em: <http://www.ibope.com.br/ptbr/conhecimento/relatoriospesquisas/Lists/RelatoriosPesquisaEleitoral/Job%20091032%20-%20Abap%20-%20Propaganda.pdf>. Acesso em: 15 out. 2016.

Gráfico 04 - A imagem da propaganda.



Fonte: Disponível em: <http://www.ibope.com.br/ptbr/conhecimento/relatoriospesquisas/Lists/RelatoriosPesquisaEleitoral/Job%20091032%20-%20Abap%20-%20Propaganda.pdf>. Acesso em: 15 out. 2016.

**Gráfico 05** - O quanto as pessoas gostam de propaganda.



**Fonte:** Disponível em: <http://www.ibope.com.br/ptbr/conhecimento/relatoriospesquisas/Lists/RelatoriosPesquisaEleitoral/Job%20091032%20-%20Abap%20-%20Propaganda.pdf>. Acesso em: 15 out. 2016.

**Observe os gráficos e responda:**

1. De acordo com o gráfico 1, para a maioria da população pesquisada, a propaganda tem a finalidade de: (D1)

- (A) Informar
- (B) Divulgar**
- (C) Ensinar
- (D) Divertir

2. De acordo com a escala do gráfico 2, qual foi a média de pessoas que acham que as propagandas ajudam na economia do país: (D5)

- (A) 7,1**
- (B) 8,1
- (C) 7,5
- (D) 6,6

3. Qual a porcentagem das pessoas entrevistadas disse não gostar nada de propaganda: (D5)

- (A) 31%
- (B) 8%
- (C) 5%**
- (D) 13%

4. De acordo com os dados apresentados, você acredita que as pessoas tenham

uma noção real da finalidade da propaganda e de seu poder persuasivo? Responda apontando dados que justifiquem sua opinião.

5. Você acha que a propaganda pode auxiliar o público em alguma coisa? Aponte o lado positivo e negativo da publicação de anúncios publicitários em revistas?

## Atividades

### Aula 2

Apresentar um anúncio para ser analisado por meio de questões norteadoras como no anúncio abaixo.

**Figura 21** - Anúncio publicitário: roupas de banho infantis.



Fonte: Veja. Edição 2466 – ano 49 – nº 8 – 24 de fev. 2016, p. 25.

**1. Observe o anúncio e responda:**

- a) Quem é o anunciante?
- b) Quem é o destinatário?
- c) Qual o produto anunciado(s)?
- d) Onde foi publicado?
- e) Qual seu objetivo: vender um produto, divulgar uma ideia ou um serviço?
- f) Quais são as características gerais desse gênero textual?

2. O anúncio publicitário está intimamente ligado ao consumo. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar um produto. A expressão “Diversão é a nossa praia” tem duplo sentido, pelo contexto podemos entender que: (D5)

- (A) os produtos devem ser adquiridos somente por quem vai à praia.
- (B) os produtos de boa qualidade.
- (C) o anunciante é especialista em diversão.
- (D) os fabricantes entendem de produtos divertidos.**

3. O texto tem a finalidade de: (D12)

- (A) Convencer o leitor a ir à praia.
- (B) Informar ao leitor sobre a promoção de biquínis e sungas.**
- (C) Divulgar uma ideia.
- (D) Mostrar o mais novo lançamento da marca.

4. Ao integrar expressão “sereias e lobos do mar” a imagem do anúncio, fica evidente que os interlocutores do texto são: (D13)

- (A) Meninos e meninas que gostam de brincar na água.**
- (B) Adultos que vão sempre à praia.
- (C) Atletas profissionais.
- (D) Qualquer tipo de pessoa.

5. Localize os elementos que compõem a estrutura do gênero anúncio:

- a) Texto não verbal – imagem que tenha relação com o anúncio:
- b) Título – uma frase de efeito:
- c) Texto verbal que dá informações sobre o produto:
- d) Logotipo – desenho que simboliza a marca do produto:
- e) Slogan – frase que resume a imagem que o publicitário deseja firmar no mercado como uma identidade do produto:
- f) Verbos no modo imperativo:

**B) Produção inicial: forma de avaliação diagnóstica, aponta as capacidades dos alunos e define as principais dificuldades;**

## Atividades

### Aula 3

1. Com base em que você observou nos anúncios das revistas, coloque-se na **posição de um publicitário** e crie um anúncio que atenda a seguinte situação:

- Anunciante: uma empresa de celulares.
- Público consumidor: pessoas que não tenham intimidade com as novidades tecnológicas.
- Produto a ser anunciado: um novo modelo de celular.
- Objetivo: divulgar o produto e convencer o público que o aparelho é de fácil manuseio.
- Suporte onde vai ser publicado o anúncio: Revista *Superinteressante*.

**C) Módulo de atividades: trabalham-se os problemas de diferentes níveis.**

## Atividades

### Aula 4

Observe os dois anúncios e responda:

#### Texto 1

**Figura 22** - Anúncio publicitário: público infantil.

dia das crianças  
tá bombando  
tá na

**C&A**

COMPRE 3 PEÇAS  
INFANTIS E GANHE  
UM BRINQUEDO  
+ 4ª PEÇA GRÁTIS

compre online em ceo.com.br

Siga em [/ceobrasil](#) [@ceo\\_brasil](#) [#ceobrasil](#)

colecão  
personagem  
tá bombando

Fonte: Veja. Edição 2446 – ano 48 – nº 40- 7 de outubro de 2015, p 40.

## Texto 2

Figura 23 - Anúncio publicitário: público feminino.



Fonte: Veja. Edição 2448 – ano 48 – nº 42- 21 de outubro de 2015, p 42.

1. O texto publicitário procura empregar uma linguagem que seja adequada ao produto que anuncia e ao público que pretende atingir. Observe a linguagem na primeira parte do primeiro anúncio.

- Qual é o produto que o anúncio promove?
- Quais os argumentos utilizados para convencer o leitor a adquirir o produto anunciado?
- Qual é o tipo de público que o anúncio 1 pretende atingir e anúncio 2? Justifique sua resposta com elementos do texto.
- A linguagem está mais próxima da língua oral ou escrita? Formal ou informal?

2. Os anúncios apresentados têm a finalidade de: (D12)

- (A) Vender um produto.  
 (B) Divulgar uma ideia.  
 (C) Oferecer um serviço.  
 (D) Informar as pessoas.

3. Leia as afirmações e, em seguida, assinale a alternativa que indica as opções verdadeiras em relação aos anúncios. (D20)

- Os produtos são de lojas diferentes.
- A linguagem é coloquial.
- O primeiro destina-se ao público infantil, enquanto o segundo é dirigido às

- mulheres.  
 IV. Ambos têm a finalidade de vender uma ideia.  
 V. Ambos se destinam às crianças.

- (A) Apenas I está incorreta.  
 (B) Apenas II e V estão corretas.  
 (C) Apenas III está correta.  
 (D) **Apenas II e III estão corretas.**

4. O uso da linguagem coloquial está acentuado na frase: (D13)

- (A) Compre três peças infantis e ganhe um brinquedo.  
 (B) **Estampa tá bombando tá na C&A.**  
 (C) A cada 15 dias você encontra uma nova tendência na C&A.  
 (D) Coleção personagens.

## Atividades

### Aula 5

Observe os dois anúncios e responda:

#### Texto 1

Figura 24 - Anúncio publicitário: Jogos Olímpicos.

TODO ATLETA MERECE  
 UMA MEDALHA.  
 AINDA MAIS QUANDO  
 ELE É ESPECIAL.

A Special Olympics é uma entidade sem fins lucrativos que promove a inclusão de pessoas com deficiência intelectual por meio do esporte. Seja fã você também. Saiba mais em [www.specialolympics.org.br](http://www.specialolympics.org.br)

Special Olympics  
 Brasil  
 Seja fã

P&G  
 Patrocinadora oficial:

Pampers Oral-B PANTENE  
 KOLESTON Ace DURACELL

Fonte: RG - Edição 100 de aniversário- novembro de 2015.

## Texto 2

Figura 25 - Anúncio publicitário: Jogos Olímpicos no Brasil.



Fonte: Revista Caras - Edição 1165 – Ano 23 – nº10 – 04/03/1016

### 1. Observe os anúncios e responda:

- Qual foi a imagem utilizada no texto 1? Qual a relação dela com o texto escrito? (D5)
- Qual objetivo do anúncio ao afirmar que “Todo atleta merece uma medalha. Ainda mais quando ele é especial”? Qual o significado da palavra “especial” neste contexto? (D3)
- A linguagem está mais próxima da língua oral ou escrita? Formal ou informal? Justifique. (D13)
- Você acha importante a inclusão de pessoas “especiais” nos esportes? Por quê?

2. O texto 2 tem a finalidade de: (D12)

- Vender um produto.
- Divulgar uma ideia.**
- Oferecer um serviço.
- Divertir as pessoas

3. No texto 2, o uso da linguagem coloquial está acentuado na frase: (D13)

- (A) **Somos time, somos povo, prontos pra vencer.**
- (B) Preparados para fazer acontecer.
- (C) Juntos somos mais fortes.
- (D) Pratique o espírito olímpico.

**D) Produção final; avaliação formativa, comparação com a primeira produção, processo de refacção.**

### Atividades

#### Aula 6

Segundo o que foi observado, estruturalmente, o **anúncio publicitário** compõe-se dos seguintes elementos:

**Título** – Deve ser algo conciso e chamativo, procurando despertar o interesse do interlocutor. Geralmente comporta-se de frases curtas.

**Imagem** – Diversifica-se entre desenhos, montagens, fotografias. Como o texto possui um carácter persuasivo, a mesma deve ser algo atraente e inusitado.

**Corpo do texto** – É o objetivo em si, aquele que se pretende obter com a mensagem. O vocabulário deve ir ao encontro do público-alvo, procurando corresponder às expectativas.

**Identificação do produto ou marca** – Esse funciona como uma assinatura do anunciante. Em muitos casos vem acompanhado de um Slogan, o qual define-se por frases de efeito, com o objetivo de atrair o consumidor para a aquisição do produto.

De acordo com os elementos da estrutura do gênero estudado, elabore um anúncio publicitário que contemple um novo produto criado por sua empresa. Seja criativo, use argumentos convincentes, crie um slogan para sua marca.

### Atividades

#### Aula 7

Refacção das produções, se necessário. Apresentação dos anúncios para a sala e exposição dos trabalhos em mural.

## 2) Gênero: Carta de Leitor

### **Descritores da matriz de referência de Língua Portuguesa contemplados nas atividades:**

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

**Objetivos:** reconhecer as características do gênero “carta de leitor” e sua finalidade. Saber produzir uma Carta de leitor.

**Recursos:** Exemplares de Revistas e Jornais

**Metodologia:** Sequência Didática.

**Tempo:** 5 aulas

### **A) Apresentação da situação: exposição do projeto de produção do gênero e propor leituras de textos:**

#### **Atividades**

##### **Aula 1**

O primeiro passo é a apresentação da situação, tratar sobre a importância desse gênero em um contexto social e sua finalidade. Questionar os alunos sobre o que sabem sobre o assunto. Comentar com os alunos que existem espaços específicos em revistas e jornais destinados aos leitores para que possam expressar sua opinião, fazer sugestões e até criticar artigos publicados nesses suportes. Saber utilizar-se desse espaço é mais uma forma de interação. Esse tipo de carta

apresenta formato parecido com o da carta pessoal, pois é constituído por: **data**, **vocativo** (a quem ela é dirigida), corpo **do texto**, **despedida** e **assinatura**. Como no exemplo:

**Quadro 17** - Carta de leitor do *Jornal Folha de Londrina*.

<b>FOLHA Opinião</b>	
06/09/2016	
<b>OPINIÃO DO LEITOR</b>	
QR Code	
Enviar por Email	<b>Parabéns Folha Mais</b>
Compartilhar	A Folha de Londrina trouxe na edição do último sábado (3/9) mais um grande exemplo de sua competência editorial, o Folha Mais. O novo jeito de apresentar as notícias no final de semana com conteúdos exclusivos e de uma qualidade que já é marca consolidada da FOLHA. Parabéns para toda equipe e aos diretores pela iniciativa e, acima de tudo, aos repórteres, fotógrafos, redatores, etc., que, além de jornalistas, também são incansáveis pesquisadores da notícia. Para fazer um jornal de qualidade, é preciso pesquisar muito o que se vai publicar, e esse tem sido uma constância nas matérias apresentadas a nós, leitores, desse que é o maior jornal do Paraná. Não poderia ser diferente, também na internet, através do site e nas redes sociais com a complementação das notícias, sempre à mão do leitor paranaense. Londrina está de parabéns por esse grande veículo de comunicação. Parabéns a vocês da FOLHA.
Twetter	
Linkedin	
Fonte	
Comunicar erro	
Ler depois	<b>MARCOS ANTONIO DE ARRUDA</b> (acadêmico de Direito) - Bandeirantes

**Fonte:** <http://www.folhadelondrina.com.br/opiniao/opiniao-do-leitor-956950.html>

O professor pode explorar as características discursivas do gênero (condições de produção e circulação) com os seguintes questionamentos:

**1. Leia atentamente a carta publicada no jornal e responda às questões:**

- Quem escreveu esta carta?
- Onde mora a autor(a) da carta? Qual sua formação?
- Esta carta foi escrita para qual destinatário?
- Qual o motivo que levou o remetente a escrever esta carta?
- Circule o trecho que se refere ao desenvolvimento?
- Com que palavras o autor encerra a carta?

**2. Para explorar a estrutura do gênero:**

- Local e publicação:
- Data de publicação:
- Autoria:

- |   |
|---|
| d) Título:<br>e) Tema:<br>f) Pontuação: |
|---|

Depois desse primeiro contato, solicitar que os alunos busquem em jornais ou revistas eletrônicas outras cartas de leitor e tragam para a sala de aula. O objetivo é de investigar se os alunos conseguem reconhecer o gênero estudado em seu suporte original.

Cada uma das Revistas exemplificadas destina uma seção específica para a publicação dos comentários dos leitores. A “Superinteressante” tem a seção *Mundo Super – Nossa rede social*; a revista “Placar”, *VozdaGalera*; a revista “Época”, *Sua opinião*, a revista CartaCapital, Cartas Capitais, dentre outras. Além dos espaços na internet e nos jornais impressos.

## **Atividades**

### **Aula 2**

É importante que os alunos vejam que as cartas tecem comentários sobre matérias publicadas em outras edições das revistas. As publicações são de gêneros variados como, notícias, reportagens, artigos científicos de acordo com o perfil da revista.

Depois de buscar e ler textos do gênero em revistas, selecionar uma página de uma revista que traga várias “cartas do leitor”. Sugerimos as seguintes atividades:

Figura 26 - Carta de leitor revista *Placar* 1

www.placar.com.br

## A VOZ DA GALERA

**Wallyson Caldas**  
Nova Olinda (CE)

*Sensacional a matéria sobre o Tite. É hoje indiscutivelmente o treinador mais preparado do futebol brasileiro, além de ser culto, educado e articulado. Merecia a seleção.*



**Bombita**  
Excelente a (curta) matéria sobre a explosão do Fabrício que resultou na sua saída do clube. O futebol está cada vez mais hipócrita e chato, com uma “veste” de comportamento e “politicamente-corretismo” que está beirando o insuportável. Ainda bem que, graças a momentos como este, ou a indignação do Luxa com o silêncio imposto pela Ferj, de vez em quando o futebol verdadeiro, apaixonado, respira!

**Guilherme Toledo,**  
gtoiza@terra.com.br

### Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

**O CLONE**  
Wesley Machado, de Campos dos Goytacazes (RJ), tentou prever o futuro em 1996 e tirou uma foto com Têlvio Furação, atacante do Botafogo e irmão gêmeo do ídolo Túlio Maravilha. Mas a promessa não deslançou (fez apenas dois gols no Fogão) e só restou a foto de Wesley como recordação. Tem uma boa história e quer contar? Tirou uma foto com um ídolo e quer que o mundo saiba? Mande para PLACAR: placar.abril@atleitor.com.br

**PLACAR, essa mãe**  
Venho parabenizar a PLACAR pelos seus 45 anos. Destes, pude participar em quase 38. Na minha infância conheci as primeiras edições, adorava colecionar os escudinhos de botões, acompanhar os resultados pelo Tabela. Depois ela foi se modernizando, teve uma fase sexo, rock'n'roll, futebol, mudou de tamanho, tornou-se semanal, retornou a mensal, abordava um tema por edição, depois mudou de novo, ficou um pouco chata e burocrática e retornou ao que era... só faltam os escudinhos e o Tabela. As seções que atendem aos leitores, cartas e Tira-teima, são a grande atração. Que viva muitos anos e que cada vez fique melhor, mais simpática e mais atraente. Nunca deixe a nós, leitores, sem essa “mãe”, que é a PLACAR...

**Vitório Botega,**  
Palmital (SP)

### Errata

**Edição 1402 – pág. 15**  
Por um erro de digitação, o verbete que fala sobre a arquitetura do Morumbi cita “estruturas transparentes”. As estruturas, na verdade, são aparentes.

### Tuitadas do mês

**@vangoncalves** PLACAR de maio já chegou. Quando vi a capa me emocionei. Tite é gigante.

**@Kani\_Villarreal** A @placar deste mês está show de bola! Uma excelente matéria do Tite!

**@MarceloDunlop** Tite na capa da @placar. Escassez de craques no Brasil chegando a um ponto crítico, amigos! #jornalismo.

**@interlages** Muito legal essa matéria da @placar sobre a arquitetura de estádios históricos (e “arena” é para tourada).

Fonte: [https://issuu.com/placar/docs/placar\\_-\\_junho\\_2015](https://issuu.com/placar/docs/placar_-_junho_2015)

1. Quem escreveu a carta “PLACAR, essa mãe” e com qual objetivo? (D12)
  2. Por que a palavra “mãe”, no texto, está entre aspas? (D17)
- (A) Porque é uma palavra estrangeira.  
 (B) Para destacar sentido contrário, ironia.  
 (C) Trata-se de uma citação.  
 (D) Porque está em sentido figurado.

3. Qual a linguagem utilizada pelo produtor da carta: formal ou informal? Comprove sua resposta com frases do texto. (D13)

4. Na carta de Guilherme Toledo há uma crítica a nova tendência no futebol. Na opinião do autor, o que está deixando o futebol hipócrita e chato?

Figura 27 - Carta de leitor revista Placar 2

# VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER, MAS ESCREVA...





A edição de julho foi a melhor do ano até agora e espero que continue assim. A reportagem do Rincón foi a melhor da revista"

**Pablo Romão,**  
pabloromao11@uol.com.br

---

**Olho no Guilherme**

Nas últimas edições, vocês fizeram matérias sensacionais com as revelações do futebol brasileiro, casos de Renato Augusto, do Flamengo, Willian, do Corinthians, Pato, do Inter, Carlos Eduardo, do Grêmio, e outros. Agora chegou a vez da maior revelação do Cruzeiro nos últimos tempos (e se vocês perguntarem ao Tostão e ao Dirceu Lopes). Estou falando do Guilherme. Só acho bom vocês andarem logo, pois os Perreles não podem ver dinheiro...

**Marcos da Silva Santos,** São Francisco (MG)

---

**E a Ana Paula?**

Será que o Milton Neves vai escrever que a justiça foi feita para o

Atlético-MG, quando a Ana Paula de Oliveira eliminou o Botafogo da Copa do Brasil?

**Fábio Gomes de Deus,** Brasília (DF)

---

**Seleção no lixo**

Sensacional a revista de julho. Costei da matéria sobre o Mano Menezes. Mas a matéria de capa, sobre a seleção, foi a melhor. Vocês descobriam o que se passa lá dentro, parece até que estão no vestiário. Esse mesmo Brasil que despencou na Copa e agora está sendo reformulado. Parabéns, Placar!

**Felipe Feith,** feipfeith@pir23@yahoo.com.br

---

**ERHAIAO**

**EDIÇÃO DE JULHO**

- ✦ Na edição de julho, pág. 27, há uma incorreção nos números do censo divulgado pela Fifa. O número de jogadores profissionais do Brasil é 16 200, não 116 200.
- ✦ O meia Renato Augusto, do Flamengo, (pág. 48) tem na verdade 1,85 metro.
- ✦ A meta do presidente Carlos Arthur Nuzman, do COB, para o Pan 2007 era que o Brasil fosse o terceiro colocado no quadro de medalhas, não o segundo.
- ✦ Os repórteres Márcio de Castro e Renata Belchior também participaram dessa edição especial da Placar.

**FALE COM A GENTE**

**NA INTERNET** www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atoitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornalista. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3059-0053. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

10 | WWW.PLACAR.COM.BR | AGOSTO | 2007

Fonte: Placar. Edição 1309 – agosto de 2007

1. De acordo com o contexto, qual o significado da Palavra “galera” no título da seção da revista (D3)

- (A) Carro para transporte de bombeiros.  
 (B) Antiga embarcação longa e de baixo bordo, movida a vela ou a remos.  
**(C) Multidão dos adeptos de certos jogos que se situa nas galerias.**  
 (D) Forno para fundição.
2. De acordo com a linguagem empregada nas cartas é possível saber o perfil dos leitores da revista? Qual? (D13)
3. As cartas sobre a matéria Pato x Carlos Eduardo tem o mesmo ponto de vista? Qual? (D11)
4. Qual o objetivo da carta de Felipe Feitch: elogiar ou reclamar? (D12)

Sugerimos que nesse momento o professor discuta com os alunos sobre os elementos composicionais do gênero:

- As cartas são dirigidas, geralmente, aos editores das revistas;
- Apresentam comentários, sugestões, pedidos, reclamações, correções e congratulações;
- A linguagem pode ser usada na norma padrão ou ser informal dependendo do suporte;
- Possuem os elementos da carta familiar que são: saudação, assunto, despedida, assinatura e endereço.

**B) Produção inicial: forma de avaliação diagnóstica, aponta as capacidades dos alunos e define as principais dificuldades;**

Trazer para a sala de aula exemplares de revistas para que escolham um assunto e possam comentar o que pensam sobre a forma que a matéria foi tratada. A carta poderá ser de crítica ou elogio aos redatores da revista. A linguagem deve ser formal e deve contemplar os elementos composicionais do gênero.

**C) Módulo de atividades: trabalham-se os problemas de diferentes níveis.**

## Atividades

### Aula 3

Alguns livros didáticos costumam trazer exemplos do gênero carta de leitor, porém o professor não precisa se limitar aos exercícios do livro. É importante que o

aluno tenha uma noção real do objetivo dessa seção em jornais e revistas para que possa se ver como um produtor de cartas e participante ativo da sociedade. Além de ser capaz de reconhecer e produzir textos dessa esfera de comunicação, poderá interagir por meio de blogs e sites específicos que façam uso desse tipo de publicação.

O professor pode também selecionar uma carta de leitor publicada em um jornal local para leitura e análise, como exemplificado abaixo:

Figura 28 - Carta de leitor revista *SuperInteressante* 1

MUNDO SUPER

→ NOSSA REDE SOCIAL



Em defesa da fé.

**SOU ESPÍRITA.** Já fui evangélica e é triste ver o Brasil na mão de radicais que se dizem cristãos, mas não vivenciam um terço do que Jesus ensinou e não permitem que o Estado seja laico.  
*Rebecca Micheski*

**SOU CATÓLICA** e acredito que a causa de todos os males é a não aceitação do diferente. Em tempos de intolerância, é louvável a intenção de mostrar que não devemos generalizar, mas nos posicionar diante das minorias que querem destruir outras visões de mundo.  
*Heloisa Spolador*

**SOU EVANGÉLICO PENTECOSTAL.** Confesso que, de início, julguei que a matéria seria condenatória. Surpreendi-me. Foi na medida certa. Pretendo até levá-la ao grupo de jovens para debatermos.  
*Júnior Machado*

**SOU CRISTÃO DA IGREJA BATISTA.** Gostei muito da reportagem, que mostrou a face dos que se declaram "evangélicos". Devo confessar que achei a capa agressiva. Alguém que não tenha acesso ao texto guardará a imagem da violência.  
*Geirley Alves Santana da Silva*

## FÉ CONTRA O EXTREMISMO

Leitores religiosos comentam a reportagem **Extremismo evangélico** (set/15) e se manifestam contra o fundamentalismo, o preconceito e o ódio, relembrando os valores que norteiam as religiões cristãs.

EMBATE

Uma polêmica, duas opiniões.

→ NO POST: "POR QUE O TRÂNSITO MELHORA QUANDO SE DIMINUI O LIMITE DE VELOCIDADE DAS AVENIDAS?"

**REDUZIR A VELOCIDADE MÁXIMA** durante o pico é uma ótima ideia, mas deveriam deixar o limite antigo à noite, quando o fluxo de carros é menor. Ter que se arrastar por uma via expressa vazia é um sofrimento. *Gustavo*

**A MAIORIA DOS ACIDENTES** acontece durante a noite justamente pela quantidade de carros, que é menor, dando aos motoristas a sensação de pista livre para, claro, acelerar. É nesse período que a velocidade tem que ser mais respeitada. *Mariana*

! SUPER OUTUBRO 2015
Foto: Dulla

Fonte: *SuperInteressante*. Edição 352, outubro de 2015, p. 72

Figura 29 - Carta de leitor revista *SuperInteressante* 2

# 3

## leitores admirados

**1** Uma edição contando a vida de um dos maiores cientistas do Renascimento. O bom é que não trata só do lado bonito do artista, mas também dos barracos com Michelangelo. **Fábio Azevedo, sobre Da Vinci (Dossiê SUPER, set/15)**

**2** Um excelente trabalho do autor, que soube esmiuçar o assunto de forma elucidativa e clara, numa linguagem fácil de entender. **Renê Turibio Bueno, sobre o livro Deus — Como Ele Nasceu (2015)**

**3** Estou lendo o livro **Deus — Como Ele Nasceu** e gostando muito. Parabéns a toda equipe da SUPER. E que venham mais livros tão interessantes! **Rodrigo Silva**

### PASSE LIVRE NO BUSÃO

Em Monte Carmelo, cidade do interior de Minas Gerais, não existe taxa para o bilhete de ônibus, o transporte público é gratuito. Não conheço outro lugar no Brasil que seja assim. A cidade tem cerca de 70 mil habitantes. **Plínio Augusto, sobre o Índice: Bilhete de ônibus (set/15)**



Aproveitando o sábado para aprender umas curiosidades sobre nós cachorros e nossos irmãos felinos. **@fred\_clickpets**

**“Após ler a entrevista com Alesandra Viola, olhei para minha samambaia, crispei os lábios e disse: nerd.”**

**Idel de Sena, sobre Esta arvorezinha é mais inteligente que você (Supernovas, set/15).**



Gatos? **@intyh**

**Sou mãe de um autista** e, logo após o diagnóstico, fiquei quase convencida de que as vacinas pudessem ser a causa. Um documentário americano tentava provar isso por A+B. Só que eu estudava muito e logo soube da fraude do Andrew Wakefield. Infelizmente, muitos ainda baseiam-se em informações duvidosas e tomam decisões que podem ser perigosas. **Vanessa de Andrade**



**Reportagem bombástica**

O potencial devastador das armas nucleares em números e gráficos é impactante. A divulgação disso gera conscientização. Porém, enquanto essas armas estiverem ativas, é como pôr o pescoço na guilhotina e ter a cordinha na mão. “Que loucural”, diria um ET que passasse por essas bandas. **RODRIGO LEME, sobre A bomba do fim do mundo (set/15)**

### CHECKLIST

Este mês, no mundo SUPER.



**LIVRO**  
**A mente do seu cachorro**  
O que o seu cão sente, como ele enxerga o mundo e de que forma você pode se comunicar melhor com ele. **R\$ 34,90**



**DOSSIÊ**  
**A ciência, a mitologia e a saga de Star Wars**  
Aquecimento para o episódio VII da saga mais valiosa do cinema. **R\$ 14**

### FOI MAL

- O nome Uberlândia não deriva de Uberabinha. “Uber” significa “fértil” em latim e “lândia” deriva do germânico “land”, que é “terra”. Portanto, Uberlândia é “terra fértil”.
- (Conexões, set/15)**
- A grafia correta do *Provérbio do Mês* é 亭主元気で留守が良い (teishu genki de rusu ga ii).
- (Oráculo, set/15)**

**FALE COM A GENTE!** Redação: [superleitor@abril.com.br](mailto:superleitor@abril.com.br) | Av. das Nações Unidas, 7221, 20º andar, São Paulo-SP, CEP 05425-902. Assinaturas: [assinabril.com](mailto:assinabril.com) | 0800 775 2828 ou 11 3347-2121. Serviço de Atendimento ao Cliente: [abril@ac.com](mailto:abril@ac.com) | 0800 775 2112 ou 11 5087-2112. Publicidade: [publiabril.com.br](mailto:publiabril.com.br) | 11 3037-2528 / 3037-4740 / 3037-3485.

OUTUBRO 2015 SUPEI

Fonte: SuperInteressante. Edição 352, outubro de 2015, p. 73

1. Leia as cartas a respeito da reportagem “Fé contra o extremismo” e responda:

- a) Qual é o perfil dos leitores que comentaram a reportagem? (D13)
- b) Na carta de Gecirley Alves, por que a palavra “evangélicos” está entre aspas? (D17)
- c) Qual carta criticou a matéria e por qual motivo? (D11)

2. Na coluna sobre “Leitores admirados”, temos três cartas sobre a mesma matéria.

Qual é a reportagem comentada? Elas são de elogio ou crítica? (D20)

3. Qual o objetivo da carta de Vanessa de Andrade: ((D12)

- (A) Elogiar a reportagem sobre o autismo
- (B) Criticar a reportagem sobre o autismo
- (C) Compartilhar uma informação sobre o mesmo assunto**
- (D) Reclamar sobre algo.

4. A carta sobre “Reportagem Bombástica” traz uma comparação a respeito da ameaça nuclear. Qual é essa comparação e o que significa? (D11)

5. Observe a linguagem empregada nas cartas:

a) Qual o significado da palavra “barraco” na carta de Fábio Azevedo? (D3)

6. A carta de Plínio Augusto usa o termo “busão”, essa linguagem é: (D13)

- (A) Formal
- (B) Coloquial**
- (C) Estrangeirismo
- (D) Norma-padrão

7. Sobre os fatores que os “leitores evangélicos” se manifestam contrários, a palavra “contra” tem o sentido de: (D15)

- (A) oposição**
- (B) alternância
- (C) explicação
- (D) conclusão

8. Para discussão: Qual a importância dessa seção da revista? Você já pensou em escrever cartas para elogiar ou criticar alguma matéria de jornal, revista ou blogs? (D12)

## Atividades

### Aula 4

O terceiro passo será o de escolher e adaptar atividades com base no que o professor diagnosticou durante as aulas sobre as dificuldades dos alunos para determinar quais estratégias metodológicas deverão ser empregadas.

Atividade: Ler a carta selecionada e responder as questões.

**D) Produção final; avaliação formativa, comparação com a primeira produção, processo de refacção.**

### **Atividade**

#### **Aula 5**

Quando os alunos estiverem prontos para uma produção final, solicitar que produzam uma carta de leitor direcionada a um jornal regional de acordo com a proposta abaixo.

Defina uma matéria atual do “Jornal Folha de Londrina” e incentive os alunos a expressarem sua opinião sobre o assunto, argumentando a favor ou contra a opinião exposta na matéria. Um ponto importante a considerar é a linguagem que deverão utilizar, tendo em vista que o interlocutor serão os editores do jornal.

Segundo os critérios da seção, as cartas devem ter no máximo 700 caracteres e virem acompanhadas de nome completo, RG, endereço, cidade, telefone e profissão ou ocupação. Enviar para: E-mail: opiniao @ folhadelondrina.com.br

### 3) Gênero: Crônica

#### **Descritores da matriz de referência de Língua Portuguesa contemplados nas atividades:**

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e outras notações.

**Objetivos:** Proporcionar uma leitura de texto literário, contribuir para a formação intelectual, despertar o gosto pela leitura e aguçar a sensibilidade dos alunos. Conscientizar os alunos sobre o papel fundamental do leitor no ato da leitura, uma vez que cabe a ele a função de atribuir significação ao texto.

**Recursos:** Livro paradidático com seleção de crônicas de Luís Fernando Veríssimo: *As mentiras que as mulheres contam*.

**Metodologia:** Sequência Didática.

**Tempo:** 6 aulas

#### **A) Apresentação da situação: exposição do projeto de produção do gênero e propor leituras de textos:**

#### **Atividades**

##### **Aula 1**

Nossa proposta para o trabalho com a leitura literária na escola contempla o gênero crônica por ser bastante antigo e popular, sempre publicado em jornais, revistas e em vários sites da internet, por isso, de fácil acesso. Há ainda aquelas que são selecionadas pelos autores ou outros estudiosos da área, para integrarem um livro, como é o caso do escritor Luís Fernando Veríssimo que perto de completar 80 anos, lançou em 2015 mais uma coletânea de suas crônicas, “As Mentiras que as Mulheres Contam”. O livro reúne crônicas publicadas nos jornais *Zero Hora*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, além da inédita “Iguazinha, Iguazinha”. O autor abre

o volume trazendo uma discussão sobre a "primeira mentira" que ouvimos de uma mulher ao tentar convencer seu bebê a comer, "Olha o aviãozinho! ". A obra é formada por 48 textos curtos, que narram com muita simplicidade histórias baseadas no cotidiano do universo feminino. Podemos perceber a construção das personagens através dos diálogos que permeiam boa parte das crônicas, as personagens se revelam por meio do que falam ou fazem, sem muita descrição ou ação. Nesse contexto, salienta-se a importância de apreender os dados sobre o autor (biografia), a fonte referencial (data, local, suporte de texto), além do interlocutor a quem se destina o texto.

As condições de produção, os meios de circulação, acesso e compilação desse gênero literário, bem como dados a respeito do autor e sua obra poderão ser abordados por meio de pesquisa no laboratório de informática da escola.

Apresentamos atividades relativas à análise de três crônicas do livro, "Iguazinha, Iguazinha", "A rocha" e "O grupo", que poderão ser trabalhadas com os alunos em sala de aula.

Após a apresentação do projeto, conduzir os alunos até o laboratório de informática para que pesquisem sobre a obra do escritor Luís Fernando Veríssimo e sobre as principais características do gênero. Antes da leitura da primeira crônica, os alunos devem comparar as informações que coletaram com o próprio texto como a obra que deu origem a esse segundo livro "As mentiras que os homens contam", também do autor.

## **Atividades**

### **Aula 2**

#### **1. Podemos indagar antes da leitura: (oralmente)**

- a) Você sabe o que é uma crônica?
- b) Você já leu alguma crônica? Qual?
- c) Quem era seu autor?
- d) Você conhece algum cronista brasileiro? Qual?
- e) Em que suporte as crônicas são publicadas inicialmente antes dos livros?
- f) Você afirmaria que crônica e contos são do mesmo gênero literário? Por quê?
- g) O que podemos esperar de um texto escrito por Luís Fernando Veríssimo?
- h) Qual é o estilo desse autor?

**Quadro 18** - Crônica: Igualzinha, igualzinha.

### Igualzinha, igualzinha

(Luís Fernando Veríssimo)

Margô voltou de Paris com uma bolsa Vuitton. Contou para as amigas o que passara para comprar sua bolsa Vuitton. Entrara numa fila enorme em frente à loja Vuitton da Champs-Élysées. No frio! Chegara a brigar com uma japonesa (“Ou chinesa, sei lá”) que tentara cortar a sua frente na entrada da loja. Lá dentro, custara a ser atendida. Uma multidão. Mas finalmente conseguira.

— E aqui está ela — disse Margô, mostrando a bolsa Vuitton como um troféu.

Foi quando aconteceu uma coisa que a Margô jamais esperaria.

A Belinha mostrou a sua bolsa e disse:

— Igual à minha.

\* \* \*

Houve um silêncio constrangido. Depois que se recuperou da surpresa, Margô sorriu e perguntou:

— Você também esteve em Paris, querida?

— Estive.

— Que inferno, a fila da Vuitton, né?

— Eu não comprei a bolsa na loja da Vuitton.

— Ah, não? Não foi na Champs-Élysées?

— Foi, mas na outra calçada.

— Como?

— Estavam vendendo na rua. Por €19.

O sorriso da Margô desapareceu. Sua bolsa Vuitton custara exatamente €1900, na loja.

— Ah. Imitação — disse.

— Mas é igualzinha.

— Igualzinha, igualzinha, não — corrigiu Margô. — A minha é legítima. A sua é falsa.

Belinha então propôs que todos examinassem as duas bolsas, para descobrir se havia alguma diferença. Não encontraram nenhuma.

\* \* \*

À noite, na cama com seu marido Oscar, Margô ainda estava furiosa.

— Cachorra!

— O quê, bem?

— A Belinha. Não precisava ter esfregado a bolsa de €19 na minha cara.

— Mas ela foi honesta. Poderia dizer que comprara a bolsa na loja, igual a você. Poderia ter mentido.

— Você não vê? Ela me chamou de otária. De nova-rica deslumbrada.

De, de...

— Calma. Sabe que essa é uma questão filosófica? — disse Oscar.

— Uma imitação perfeita só deixa de ter o mesmo valor do original quando é descoberta. Dizem que várias obras atribuídas ao Rembrandt não são dele, são de um falsificador. Mas continuam nos museus, encantando todo o mundo. Por que estragar o prazer de ver ou ter um Rembrandt, por um detalhe?

— Oscar, você não está me ajudando.

\* \* \*

Hoje, quando alguém comenta a bolsa da Margô e pergunta se é Vuitton, ela responde.  
— Parece, não é? Mas comprei numa calçada da Champs-Élysées. Por €19!

**Fonte:** VERÍSSIMO, Luís Fernando. **As mentiras que as mulheres contam.** São Paulo: Objetiva, 2015. P. 15

O professor poderá formular algumas questões para motivar os alunos como:

**1. Leia a crônica e responda:**

- a) Qual é o assunto tratado no texto?
- b) Quais as características demonstradas pela personagem principal? Como podemos defini-la?
- c) O que vocês pensam sobre o consumismo?
- d) Será que as mulheres são mais consumista que os homens?
- e) Você acha importante adquirir produtos de marcas famosas? Por quê?
- f) Podemos dizer que esse texto pertence ao gênero crônica? Por quê? Quais as características evidentes nele?

2. O efeito de humor da narrativa acontece devido: (D16)

- (A) às duas mulheres terem comprado uma bolsa igualzinha.
- (B) às bolsas serem da mesma marca e preços muito diferentes.
- (C) Margô se sentir mal por pagar mais caro na bolsa.
- (D) Margô passar a mentir após a conversa com o marido.**

## Atividades

### Aula 3

**B) Produção inicial: forma de avaliação diagnóstica, aponta as capacidades dos alunos e define as principais dificuldades;**

Propor a produção de uma crônica com base em uma situação inusitada entre um cliente e um vendedor. Algo que talvez já tenha ocorrido com seus pais ou amigos. Atentar para o uso da pontuação e os elementos composicionais do gênero.

## Atividades

### Aula 4

#### C) Módulo de atividades: trabalham-se os problemas de diferentes níveis

Nesta terceira aula abordaremos a Crônica, “A rocha”. O texto traz como personagem central uma senhora de 100 anos, matriarca de uma grande família. Mulher sábia e experiente, que parece saber resolver todos os dilemas de uma família de classe média vivendo na sociedade atual.

Seguindo os mesmos procedimentos de leitura, iniciaremos o processo com uma enquete para saber a opinião dos alunos sobre o aumento do número de mulheres que chefiam a casa e a família. Apresentaremos os dados colhidos em nossa pesquisa, segundo os dados do IBGE, publicados na Folha de São Paulo online, em que se constatou o número de 27,7 milhões de lares chefiados por mulheres, no ano de 2014. Em uma década houve um aumento de 67 por cento.<sup>15</sup>

Após a leitura, podemos realizar um debate sobre os desafios enfrentados pela mulher no mundo moderno. Fazer um paralelo de como era a vida das mulheres há 100 anos atrás e como está hoje em dia, o que precisa ainda ser melhorado.

#### Quadro 19 - Crônica: A rocha

<p><b>A rocha</b></p> <p style="text-align: right;">(Luís Fernando Veríssimo)</p> <p>Com o tempo, dona Mimosa adquirira uma sólida autoridade moral sobre a família. Diziam:</p> <p>— A dona Mimosa tem os pés no chão.</p> <p>Também tinha a cabeça no lugar, um bom nariz para certas coisas e enxergava longe. A velhice só aumentava o seu prestígio. Agora, além do senso prático e da sabedoria herdada, tinha a experiência. Enterrara um marido, criara 11 filhos, ajudara a criar 20 netos e, se não tivera nada a ver com o começo da república, pelo menos estivera presente. Aos 100 anos estava lúcida e atenta. Várias gerações da família tinham-se orientado pelo Seu nariz. E dona Mimosa não falhava.</p> <p>— Vovó, o neném está com soluço.</p> <p>— Bota um algodão molhado na testa.</p> <p>— Tia Mimosa, o Olegário não sabe onde aplicar o dinheiro.</p>
--

<sup>15</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/12/1714906-proporcao-de-familias-chefiadas-por-mulheres-chega-a-40-em-2014.shtml>

— Terra.

— Mamãe, estou pensando em mudar o forro do sofá...

As gerações se sucediam, mas os problemas eram parecidos.

— O Maneco não quer estudar.

— Traz ele aqui.

O Maneco ouvia uma preleção da dona Mimosa. Ouvia casos da família, de vagabundos que acabavam na ruína e de doutores feitos na vida. O importante era ter uma posição. Quem podia estudar e não estudava era pior que um vagabundo. Era um perdulário.

— O que é perdulário, bisa?

— Estuda para aprender!

Brigas por dinheiro ou propriedade. Casos de desconfianças ou ciúmes, entre cunhadas. Dúvidas sobre a saúde: opera ou não opera? Tudo acabava sendo decidido por dona Mimosa. Vez por outra ela tomava uma ação preventiva. Chamava o filho mais velho e dizia:

— Meu nariz me diz que o Tininho está em dificuldade. Investiga.

Ou:

— Tenho notado que a filha da Juraci sua muito. Acho que deve casar.

E estava sempre certa.

Nos momentos de grande crise, dona Mimosa era a rocha da salvação. Como na vez em que descobriram que o Biluca tinha outra família. Dona Mimosa não aceitou discutir o assunto reservadamente. Convocou uma reunião da família, vedada só aos menores de dezoito, e expôs o Biluca à reprovação geral, sem dizer uma palavra. Depois acertou com o Biluca, reservadamente, o que deveria ser dado como compensação à segunda família, que ele abandonaria imediatamente.

A primeira vez na sua vida que dona Mimosa não soube o que dizer foi quando lhe contaram que o Sidnei, com quarenta anos, estava fazendo jazz.

— Eu não sabia que ele tocava um instrumento.

— Não toca nada. Está numa aula de dança.

Pela primeira vez, em 100 anos, dona Mimosa ficou com a boca aberta.

Depois foi o tataraneto Duda — filho do Maneco, o vagabundo, que acabara se formando em direito — quem surpreendeu a velha com um pedido de dinheiro, já que o pai aplicara tudo no *open* e estava desprevenido. O Duda queria descolar uma nota *pra* levar umas *gatas* a Porto Seguro no maior *barato*, falou?

Dona Mimosa ainda tentou ser categórica. Era difícil viajar com gatos. Devia usar um balaio. Ou caixas de papelão. Mas era óbvio que ela estava tateando.

A família continuava procurando dona Mimosa pelos seus conselhos. Mas já não os aceitavam como antes.

— Vovó, acho que vou botar dinheiro numa butique Só de coisas importadas para o banheiro. Já tenho até um nome: "Xixique"

— Não, não. Compra terra.

— Ora, vovó, terra...

Há dias levaram mais um problema para dona Mimosa.

— A Berenice vai sair de casa.

— Não deixa.

— Não adianta. Ela vai se juntar.

— O quê?

— Com a Valdirene.

— Ah, bom. Vai morar com uma amiga.

— Não. Vão formar um casal.

Silêncio.

— O que é que a senhora acha?

Dona Mimosa sentiu que o mundo lhe escapava. Seu nariz não lhe dizia mais nada. Era preciso, no entanto, resguardar a autoridade. Com um esforço, recompôs-se e perguntou:

— E essa Valdirene, tem uma posição?

**Fonte:** VERÍSSIMO, Luís Fernando. **As mentiras que as mulheres contam.** São Paulo: Objetiva, 2015. P. 119

### 1. Leia a crônica e responda:

a) A crônica é interessante? Por quê?

b) Existe alguma relação entre a situação vivida pela família da crônica e as tradicionais?

c) No trecho “O Duda queria *descolar* uma nota pra levar umas *gatas* a Porto Seguro no maior *barato*, falou?” Dona Mimosa parecia não entender o significado das palavras destacadas. Por que você acha que isso aconteceu?

2. Seguro no maior *barato*, falou? ”, a expressão destacada é típica da linguagem (D13)

(A) informal.

(B) familiar.

(C) formal.

**(D) informal e de gíria.**

3. No trecho “Era preciso, no entanto, resguardar a autoridade”, o termo destacado estabelece uma relação de (D11)

(A) condição.

(B) explicação.

**(C) oposição.**

(D) conclusão.

4. Esse texto provoca um efeito humorístico porque (D16)

**(A) explora elementos do nosso cotidiano familiar de forma descontraída.**

(B) há brigas por dinheiro ou propriedade.

(C) a família procura os conselhos de Dona Mimosa, mas não os segue.

(D) Dona Mimosa conversa com o nariz.

5. De acordo com o contexto, a expressão “Era um perdulário”, significa que (D3)

**(A) Gastador**

(B) Ignorante

(C) Vadio

(D) Maluco

## Atividades

### Aula 5

Nesta quarta aula, faremos a leitura da crônica, “O grupo”. Antes da leitura buscaremos na memória literária dos alunos as histórias clássicas dos contos de fada. Oralmente, podemos perguntar sobre quem é Rapunzel, Bela Adormecida, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, Branca de Neve, pois essas são as personagens que integram a crônica.

Em uma intertextualidade explícita com os contos de fadas e histórias infantis contados e recontados na literatura infanto-juvenil, essas representantes femininas, referência de beleza e superação, se encontram em crises existenciais, partindo dos finais felizes das histórias originais, o cronista cria uma sequência mais realística para o que poderia ter sido a vida dessas mulheres na época atual.

A estratégia empregada por Veríssimo consiste na relação intertextual com os contos de fadas e histórias infantis, em um tipo de paráfrase. No entanto, para que isso seja evidente ao leitor, é necessário que haja um conhecimento partilhado entre o produtor do texto e os respectivos interlocutores. Após a leitura, podemos discutir a noção de intertextualidade, que segundo Koch (1986, p. 42) pode ser em sentido amplo, ocorre sempre de maneira implícita e “se faz presente em todo e qualquer texto”, em sentido estrito, pode dar-se explícita ou implicitamente. O que é importante levar em consideração é a relação de um texto com outros efetivamente produzidos.

#### Quadro 20 - Crônica: O grupo

### O grupo

(Luís Fernando Veríssimo)

Traumatizadas com a morte recente de Rapunzel, cujo cabelo ficou preso na roda do carro, quebrando o seu pescoço, e com o estado da Bela Adormecida, que, recuperando-se de um desquite litigioso, está internada numa clínica fazendo sonoterapia, as quatro amigas mal conseguem tomar seu chá. Estes seus encontros semanais, outrora tão cheios de risadas, reminiscências e confidências, estão se tornando aborrecidos. Cinderela suspira.

- Sabem o que é? Nós estamos ficando velhas...

Chapeuzinho Vermelho ajeita, distraidamente, o seu chapeuzinho azul. Ela abandonou o vermelho depois de ouvir cochichos, no grupo, de que não renovava seu guarda-roupa. Ela é a única que não está deprimida. Atribui seu bom humor permanente a um bom ambiente familiar, na infância. Ao contrário de Cinderela e

Branca de Neve, vítimas de graves conflitos de gerações com suas madrastas, Chapeuzinho teve um bom relacionamento com sua mãe e admirava sua vovozinha, a que, depois do incidente com o lobo, declarou que “tinha nascido de novo”, fez uma plástica, casou com um dos caçadores e morreu na pista de uma discoteca, aos 98 anos.

- Você não pode se queixar da vida, Cin – observa Branca de Neve, cuja palidez denuncia noites de dissipação e o uso excessivo de barbitúricos. – Você casou com um príncipe, sua sapataria vai bem...

- Pois eu trocaria tudo isto pela minha juventude. E lembrar que um dia eu fui chamada de Pantera Borracheira...

- E eu, gorda deste jeito e ainda chamada de Mariazinha...

Quem fala é a irmã de Joãozinho, protagonista de um famoso caso de desencaminhamento de menores na floresta. Ela come compulsivamente. Seu analista já lhe explicou que ela come para se autopunir por um sentimento incestuoso por Joãozinho, que também é enorme de gordo, foi à falência tentando transformar a casa de chocolate da bruxa numa atração turística (caçadores de souvenir comeram a casa) e hoje vende enciclopédias.

- Não me diga que você também sente falta dos velhos tempos, Branca – diz Chapeuzinho.

- Deus me livre! Vocês não imaginam o que era cuidar da casa para sete anões. Todos os dias fazer as sete caminhas, lavar sete cuequinhas...

- É verdade que...

- Não! Nunca! Uma vez um deles se embriagou e invadiu o meu quarto, mas eu o atirei pela janela. Foi depois dessa noite que comprei um pequinês para me defender. Nunca houve nada.

- Bom, já que começamos com as confidências, vou contar do meu casamento com o príncipe – diz Cinderela.

- Vai dizer que também nunca houve nada entre vocês?

- Nada. Só o que ele queria era acariciar o meu pé. Acabei tendo um caso com o cocheiro.

- O tal que era um rato e virava cocheiro com o toque de varinha mágica?

- Olha, com caráter dele, era um rato que com o toque de varinha mágica se transformava num rato maior.

- E o seu príncipe encantado, Branca? O que acordou você com um beijo depois da morte, depois que você mordeu a maçã envenenada. Você também se arrependeu?

- Só posso dizer que, comparando os dois, gostei mais da maçã.

- Mas depois ele ficou rei...

- Ficou rei e deu aquele vexame, desfilando nu pela rua.

- Eu não sabia que o rei daquela história tinha sido ele!

- Se é rei e fez bobagem, pode apostar que é o meu. A única vantagem é que a nossa corte não precisa de bobo. Ela acumula as funções.

- Vocês é que são felizes – diz Cinderela, apontando para Chapeuzinho e Mariazinha, que está com a boca cheia de biscoito. – Não tiveram “príncipes encantados” em suas vidas. Vejam a Bela Adormecida. Esta pelo menos teve a coragem de pedir desquite. Nós não podemos. Temos que preservar a nossa imagem. O tal “e viveram felizes para sempre” é um compromisso moral. Não temos saída. Quer dizer, ninguém pode nos culpar por termos amantes. Eu não posso ver um rato sem usar a minha varinha mágica. E a Branca aqui pega qualquer um também.

- Não sendo anão...
- Nós fomos bobas, isso sim – continua Cinderela. – A Rapunzel continuou com suas tranças porque seu príncipe encantado a proibiu de cortar os cabelos e olhem o que aconteceu. Se já existisse o feminismo no nosso tempo, nossas histórias seriam outras.
- Certo! Eu botava os anões a trabalhar para mim. E não seria comprometida com o príncipe só porque o beijo dele me ressuscitou. Ele não me compraria por tão pouco!
- E eu, em vez de ficar em casa sendo maltratada pela minha madrasta e as duas irmãs, ia sair, arranjar emprego, estudar comunicação, sei lá. Com trabalho, perseverança, decisão... E a varinha mágica, claro... Faria uma bela carreira e depois compraria um príncipe ou dois.
- Meu analista diz que a culpa do meu trauma de infância foi minha dependência excessiva do Joãozinho – diz Mariazinha.
- E eu me deixei enganar, inocentemente, por um lobo! – exclama Chapeuzinho. – Devia ter desconfiado que era ele e não vovozinha em cima daquela cama porque estava fazendo tricô com um ponto que a vovó nunca usava!
- Enfim... – suspira Cinderela.
- O pior vocês não sabem – diz Branca de Neve. – O pior é que a história se repete. Outro dia, quando me dei conta, estava perguntando para o espelho do banheiro, lá em casa, se havia no mundo alguém mais bonita do que eu. Ele respondeu que sim. Fiquei furiosa e perguntei: “Quem?” E ele disse:
  - “Você quer em ordem alfabética?”.
- Mas Cinderela não está ouvindo. Seu olhar fixo num canto da sala. Lentamente, sem desviar o olhar, ela procura na bolsa pela sua varinha mágica.
- O que é, Cin?
- Sssshh. Acho que vi um rato. E dos grandes!

**Fonte:** VERÍSSIMO, Luís Fernando. **As mentiras que as mulheres contam.** São Paulo: Objetiva, 2015. P. 87

### 1. Questões para a compreensão:

- a) Quais são as personagens dos contos de fadas que integram a crônica?
- b) Aqueles que conhecem a fantasia dessas histórias podem se chocar com o desenrolar da vida dessas personagens fictícias. Quais fatos traumatizantes abalam o encontro das quatro amigas?
- c) Por que motivo Chapeuzinho Vermelho passou a usar um chapeuzinho azul?
- d) Como se justifica o estado emocional de Cinderela e Branca de Neve?
- f) Qual fato incomoda Cinderela?
- g) Segundo o analista de Mariazinha, por qual motivo ela come compulsivamente?

### 2. Questões de interpretação:

- a) No caso de Rapunzel, como feminismo poderia ter interferido no trágico acidente que sofreu? (D11)
- b) A que Branca de Neve se refere ao afirmar que o príncipe não há “compraria

por tão pouco”? (D16)

c) Além da intertextualidade explícita com os contos de fadas, qual outra história é citada por Branca de Neve? (D1)

d) Ao responder à pergunta de Branca de Neve o “espelho mágico” pergunta-lhe se ela “quer em ordem alfabética”. O que isso significa? (D16)

**3. Discuta com os colegas:**

a) Você acha que as personagens representam as mulheres de hoje em dia? Como?

b) Nos dias atuais, as mulheres ainda sonham em encontrar um príncipe encantado? Como seria esse príncipe moderno?

c) Apesar de sabermos que não existe o “felizes para sempre”, por que todos buscam essa felicidade?

d) É possível ser feliz em uma sociedade tão conturbada?

e) Você acha normal todos terem problemas? Por quê?

4. O uso dos parênteses em (caçadores de souvenir comeram a casa) indica: (D17)

**(A) um esclarecimento.**

(B) uma enumeração de itens.

(C) uma dúvida pessoal.

(D) uma objeção ao tema.

**3) Produção final; avaliação formativa, comparação com a primeira produção, processo de refacção.**

## Atividades

### Aula 6

Para encerrar as atividades de leitura, propor a produção de uma crônica com uma versão moderna de um clássico infantil, traçando um paralelo para os dias atuais. Tratar do tema de forma bem-humorada e contemplando a estrutura do gênero crônica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem dos alunos é uma preocupação constante de todos os envolvidos com a educação, dessa maneira, a busca pela melhoria na qualidade do ensino tem mobilizado ações, investimentos e políticas públicas para a superação das dificuldades. As avaliações externas como a Prova Brasil têm servido de indicativo dos níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática de nossos alunos para a comunidade em geral e promove uma série de debates a respeito do tema.

Em nossa pesquisa, observamos os dados referentes a Prova Brasil aplicada ao 9º ano de uma instituição de ensino que apresentou um baixo rendimento nesse tipo de avaliação e utilizamos esses dados para investigar uma possível causa para esses resultados. Nosso corpus ficou limitado às questões disponibilizadas no site do Inep, visto não ser possível ter acesso a uma prova na íntegra. Primeiramente, fizemos um levantamento dos descritores que apresentaram maiores dificuldades para os alunos avaliados no teste, posteriormente, buscamos esses mesmos descritores no livro didático, visto que dentre outros materiais pedagógicos, o livro didático ainda ocupa um lugar de destaque no ensino e interfere diretamente na aprendizagem.

De acordo com as questões analisadas da Prova Brasil, constatamos também que os gêneros textuais são amplamente abordados, o que requer dos alunos certas habilidades com os gêneros discursivos, a fim de conseguir relacionar as implicações temáticas, ideológicas e simbólicas do texto.

Na análise do LD, constatamos que os descritores da PB são trabalhados de forma implícita e integrados as atividades das seções dos capítulos, porém não encontramos atividades de múltipla escolha assim como na prova.

De acordo com essa pesquisa, para tentar garantir a qualidade das obras, diferentes programas governamentais estabeleceram critérios para a aprovação do livro didático, apesar disso, não podemos esperar que uma coleção de livros possa por si só sanar todas as dificuldades de leitura e produção textual de nossos alunos, visto que há diferentes realidades no contexto escolar, por isso o professor que opta por fazer uso do LD precisa estar bem consciente de sua escolha, sobre como analisar o material de forma que contemple as necessidades de sua comunidade escolar.

Segundo o que prescreve os PCNs, a prática de leitura e escrita é fundamental em sala de aula, por isso nossa proposta de intervenção é de se criar situações em contextos reais que permitam reproduzir situações concretas de interação com o texto, com atenção para a relação entre produtores e receptores. Devido à grande diversidade de atividades comunicativas, as possibilidades de uso dos gêneros do discurso são infinitas e surgem de acordo com uma necessidade específica de interação do ser humano, por isso é importante que os alunos compreendam as implicações de se utilizar os diferentes gêneros de forma adequada, quando esses conceitos se tornam mais claros para o aluno a relação com a linguagem pode se tornar menos desafiadora.

Os gêneros discursivos são instrumentos no processo de aprendizagem das práticas sociais. Como observado tanto nos itens da Prova Brasil como no livro didático, os gêneros textuais são amplamente abordados, além dos elementos composicionais, a ideologia presente e suas implicações na construção de sentidos. Por meio de práticas de leitura, o professor pode promover o acesso dos alunos aos materiais impresso como, jornais, revistas, ilustrações, textos literários para que assim fiquem imersos numa variedade de textos e possam interagir com as diferentes práticas discursivas.

Visto que a PB é uma avaliação em larga escala e que envolve alunos de 9º ano, o professor precisa conhecer esta prova, os descritores cobrados e os distratores mais assinalados, enfim, é preciso refletir sobre a importância e a pertinência de se dominar certos saberes, compreender os impactos desses exames na realidade escolar. Depois disso, analisar como o LD pode ser complementado, não para que o aluno alcance uma determinada nota, mas que tenha acesso a outros materiais e expanda seu conhecimento de forma prática. Apesar de essa avaliação indicar o resultado de turmas que já concluíram a etapa do ensino fundamental, podemos planejar intervenções para outras turmas de alunos com base nos resultados da PB, a fim promover a aprendizagem destes saberes durante todo o processo de ensino, isso pode implicar também que o coletivo escolar se mobilize para revisar os currículos e reflita sobre suas práticas com o objetivo de trazer melhores resultados para a aprendizagem de seus alunos.

Nosso objetivo não é treinar os alunos para resolver questões em testes, mas sim, a explorar os gêneros por meio de atividades que possam levar a uma compreensão mais aprofundada sobre suas especificidades e contribuir para o

ensino e aprendizagem, visto que se os estudantes não desenvolverem a capacidade de interpretação e inferência de informações, não conseguirão se sair bem em situações reais de uso da linguagem. A opção por uma sequência didática se dá pela sua forma bem organizada de tratar os gêneros, contemplando os elementos básicos e essenciais do discurso, o que contribui para a aprendizagem dos conteúdos estruturantes de Língua Portuguesa.

Sabemos que muito ainda pode ser feito em prol da melhoria da educação. Temos consciência de que o professor utiliza outras práticas pedagógicas em sala de aula além do livro didático, mas optamos por nos restringir a esse olhar macro em nossa pesquisa, dando destaque a esse instrumento legitimado pelo amplo uso e aceitação da maioria dos professores e presente no cotidiano da sala de aula. Deixaremos essas outras *praxis* em aberto para que novas pesquisas possam discorrer sobre as metodologias utilizadas para o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. J. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Estado, Políticas Educacionais e Obsessão Avaliativa.** Contrapontos - volume 7 - n. 1 - p. 11-22 - Itajaí, jan/abr 2007. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/888/741>. Acesso em: 26 dez. 2015.

ARAÚJO, Carlos Henrique. **Qualidade da educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 8ª série do ensino fundamental.** Brasília: Inep, 2003. Disponível em: [file:///C:/Users/Notebook/Desktop/%7BC00EFE24-1160-4D1A-8695-48061763945C%7D\\_qualidade\\_educa.pdf](file:///C:/Users/Notebook/Desktop/%7BC00EFE24-1160-4D1A-8695-48061763945C%7D_qualidade_educa.pdf). Acesso em: 25 dez. 2015.

ARAÚJO, Carlos Henrique; LUZIO, Nildo. **Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/publicacoes>. Acesso em: 25 dez. 2015.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BATISTA, Antônio A. Gomes. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio A. Gomes. **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cultura da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 25-67.

BATISTA, Antônio A. Gomes; ROJO, Roxane; ZÜÑIGA, Nora Cabrera. Produzindo livros didáticos em tempos de mudança. In: Val, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth. **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

BARROS-MENDES, Adelma das Neves; PADILHA, Simone de Jesus, In: Val, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth. **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

BELMIRO, Celia Abicalil. **A leitura na educação de jovens e adultos.** In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária.** 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. **Três gerações de avaliação básica no Brasil: Interfaces com o currículo da escola.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de Linguagens, texto e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo.** Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2003.

BUNZEN, Clecio. **A fabricação da disciplina escolar Português.** Publicado em: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 34, p. 885-911, set./dez. 2001. Disponível em: file:///C:/Users/Notebook/Downloads/dialogo-5670%20(1).pdf. Acesso em: 20 out. 2015.

\_\_\_\_\_, Clecio. **Dinâmicas discursivas nas aulas de português: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

BRASIL. **Legislação Informatizada** - Decreto nº 91.542, de 19 de Agosto de 1985. Câmara dos deputados. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-e.html>. Acesso em: 10 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. **Legislação Informatizada** - Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de Dezembro de 1938. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: [http://www.famasul.edu.br/2015/arquivos\\_pdf/106.pdf](http://www.famasul.edu.br/2015/arquivos_pdf/106.pdf). Acesso em: 8 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-norma-1-1-pl.html>. Acesso em: 10 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.** Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.** Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 12 maio 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/resultados/2013/caderno2013\\_v2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/2013/caderno2013_v2016.pdf). Acesso em: 12 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação.** <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2014:** Língua Portuguesa. Anos Finais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2011:** Língua Portuguesa. Anos Finais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação:** Prova Brasil. Ensino Fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (Org.). **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático:** Língua Materna e Língua Estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1999.

CORRÊA, Tânia Regina dos Santos Godoy. **Os Reflexos do SAEB/Prova Brasil nas Práticas Pedagógicas de Língua Portuguesa nas escolas Municipais de Costa Rica/MS 2012.** Campo Grande, 2012. 128 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco.

DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, Michèle, e SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FREITAG, Bárbara; COSTA, Wanderley F. da; MOTTA, Valéria R. **O livro didático em questão.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 911-933, Especial - Out. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 ago. 2016.

FRITZEN, Celdon; SILVA, Danielle Amanda Raimundo. Ensino de literatura e livro didático: uma abordagem a partir das pesquisas na pós-graduação brasileira. *Revista Contrapontos - Eletrônica*, Vol. 12 - n. 3 - p. 270-278 / set-dez 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Adair Vieira; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. **Planejamento sequenciado da aprendizagem:** modelos e sequências didáticas. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.13, n.1, p. 37-69, jan./jun. 2010.

LAJOLO, Marisa. **Livro Didático: um (quase) manual de usuário**. In. Em Aberto – O livro didático e a qualidade de ensino. Brasília: SEDIAE/INEP, nº 69, ano 16, jan./mar., 1996.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3ªed. São Paulo: Ática, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBERATO, Yara Goulart. **Perguntas de “compreensão” e “interpretação” e o aprendizado de leitura**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). *Escolarização da leitura literária*. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARCHETTI, Greta, STRECKER, Heidi, CLETO, Mirella L. **Para viver juntos: português, 9º ano; Ensino Fundamental**. – 1. Ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009.

MENDONÇA, Josicarla. **Análise da influência dos manuais de norma culta nos referenciais teóricos do professor de Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/594.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2016.

MOLINA, Olga. **Quem engana quem? Professor X Livro Didático**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Mediações formativas e apropriação de gêneros textuais**. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GÊNEROS TEXTUAIS – SIGET, 2011b, Natal. Anais...Natal: UFRN, 2011.

\_\_\_\_\_. **Gêneros Textuais: Da didática das línguas aos objetos de ensino**. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2014.

OLIVEIRA, Ana Paula de Matos. **A Prova Brasil como regulação da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Educação, Políticas e Gestão da Educação, 2011. Brasília, 2011. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9334/1/2011\\_AnaPauladeMatosOliveira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9334/1/2011_AnaPauladeMatosOliveira.pdf). Acesso em: 15 out. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **A Pedagogia na Escola das Diferenças: Fragmentos de uma sociologia do fracasso**. (trad. Cláudia Shilling). Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Avaliação institucional em tempos de redefinição do papel do Estado.** RBPAE- v.25, n.2, p.285-300, mai./ago. 2009.

PINTO, Alexandre Ravagnani Pinto. **A avaliação de sistemas e a avaliação das escolas:** proposições, realidades e perspectivas. Unesp, 2013.

RAMOS, Paulo Eduardo. **Tiras Cômicas e Piadas:** duas leituras, um efeito de humor. Tese de Doutorado- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. São Paulo 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Notebook/Downloads/TESE\_PAULO\_EDUARDO\_RAMOS\_PARTE\_I.pdf. Acesso em: 03 set. 2016.

RESENDE, Patrícia Santos Costa de. **Exploração de capacidades de compreensão:** o que os livros didáticos ensinam e o que as provas avaliam? Dissertação de Mestrado – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, 2012.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs). **Livro didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura Escrita.** Campinas SP: Mercado de Letras, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fábio Luiz da; MUZARDO, Fabiane Tais. **Relação entre Desempenho na Disciplina de Língua Portuguesa e na Prova Brasil:** o caso de alunos de oitavo ano de uma escola pública. VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria/RS. 30 de julho a 01 de agosto de 2014. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade\\_2datahora\\_15\\_06\\_2014\\_18\\_44\\_31\\_idinscrito\\_1759\\_6889436cba3f935962005282e207fc03.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_15_06_2014_18_44_31_idinscrito_1759_6889436cba3f935962005282e207fc03.pdf). Acesso em: 10 jan. 2015.

YVOTSKY, Lev et al. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

VOLMER, Lovani; RAMOS, Flávia Brocchetto. **O Livro Didático de Português (LDP):** A Variação de Gêneros Textuais e a Formação do Leitor. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, (V SIGET). Caxias do Sul, RS, 2009. Disponível em: [http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos\\_autor/arquivos/o\\_livro\\_didatico\\_de\\_portugues\\_ldp\\_a\\_variacao\\_de\\_generos\\_textuais\\_e\\_a\\_formacao\\_do\\_leitor.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/o_livro_didatico_de_portugues_ldp_a_variacao_de_generos_textuais_e_a_formacao_do_leitor.pdf). Acesso em: 20 maio 2015.

WERLE, Flávia O. Corrêa (Org.). **Avaliação em Larga Escala:** foco na escola. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.